

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PRETENDENTES

O casamento da princesa Irene da Holanda com um príncipe de Bourbon-Parma, que não teve a presença de qualquer membro das casas reinantes da Europa, deu lugar a pequenas disputas de família entre os diversos ramos da frondosa árvore genealógica que teve a sua origem em Filipe V, duque de Anjou e neto de Luís XIV.

O conde de Barcelona, descendente em linha recta de Fernando VII, que morreu sem deixar filhos varões, contesta os direitos ao trono dos descendentes de D. Carlos Maria Isidro, o irmão preterido pela abolição da lei sálica. A propósito das declarações que o filho secundogénito de Afonso XIII fez recentemente ao «Figaro», um porta-voz do príncipe Xavier de Bourbon-Parma desmentiu que a grande maioria dos carlistas espanhóis tenha abandonado a luta a favor daquele pretendente. Por sua vez, o príncipe Francisco-José de Habsburgo-Lorena, neto do duque de Madrid, D. Carlos Maria de Bourbon, que diz ter sido reconhecido como rei de Espanha sob o nome de Carlos VII por uma grande parte da opinião legitimista, contesta ao noivo de Irene da Holanda o direito a usar esse título, reivindicando para si esse direito. E como se estas complicações dinásticas não bastassem, o príncipe D. Jaime, duque de Segovia, filho primogénito de Afonso XIII, que renunciara aos seus direitos a favor de seu irmão, o conde de Barcelona, reivindica agora esses direitos e chama a si a chefia do movimento carlista e o direito ao título de duque de Madrid, que diz ter-lhe sido «cavalheirescamente reconhecido», antes do casamento de Irene e de Carlos-Hugo, por uma adversária do ramo dinástico a que pertence, ou seja a princesa Alice de Bourbon, descendente directa de Carlos VII. Não se pode dizer, portanto, que o casamento de Carlos-Hugo com Irene, de quem foi testemunha o duque de Bragança, D. Duarte Nuno,

por sua vez pretendente ao trono de Portugal, a par dos desgostos que custou à família real holandesa, tenha contribuído para facilitar os interesses ou esclarecer as pretensões mais ou menos legítimas e mais ou menos legitimistas ao trono dos Reis Católicos. E, como a evolução dos fenómenos políticos em todo o Mundo se faz no sentido de substituir as coroas pelos barretes frígios ou pelos chapéus armados, tornam-se cada vez mais ilusórias as esperanças daqueles que pretendem cingir ainda uma coroa de rei cujo peso parece não os assustar. Pois era caso para isso.



NOVOS MISSEIS — Entre as armas que mais têm sido aperfeiçoadas nos últimos anos figuram os foguetões. A fotografia mostra um novo modelo de mísseis, de grande tamanho e transportados aos pares em veículos de lagartas, que foi exibido no tradicional desfile do dia 1 de Maio, em Moscovo.

O prestígio norte-americano no Vietnam está abalado

SAIGÃO, 4 — (A. N. I.) — Uma equipa norte-americana especializada tenta repor a flutuar o porta-aviões «Card», de 9800 toneladas, afundado por uma mina comunista colocada junto do seu casco, no porto de Saigão.

Entretanto, as autoridades norte-americanas procuram restabelecer o abalado prestígio dos Estados Unidos, depois de três percalços sofridos no sábado, dia que nem os

(Continua na última página)

«Hora de recolher» para menores

MANILA, 4 — (R.) — A imposição da hora de recolher para manter rapazes e raparigas com menos de 18 anos afastados das ruas, depois das 21 horas, entra hoje em vigor nesta capital. Os transgressores serão presos e julgados. Trata-se da última disposição

ção para combater a delinquência juvenil.

O apito de serelas assinalará a hora de recolher, que entra em vigor juntamente com outra ordem proibindo a venda de bebidas alcoólicas a indivíduos com menos de 21 anos.

NOVA CONSTITUIÇÃO NO IRAQUE VISA A UNIÃO PRÓXIMA COM A REPÚBLICA ÁRABE UNIDA

BEYRUTH, 4 — (A. N. I.) — O presidente do Iraque, Abdel Salam Aref, anunciou, ontem à noite, uma nova Constituição provisória, ao que parece destinada a preparar a união do país com a República Árabe Unida.

Num discurso, difundido pela rádio e pela televisão, em Bagdad, Aref declarou que o documento havia sido «deliberadamente decalcado na Constituição da R. A. U., em vista da próxima união» dos dois Estados árabes.

A Constituição, compreendendo 105 artigos, declara o Iraque parte da nação árabe. Acrescenta que o Estado socialista democrático vigente advoga a unidade árabe, apoia o

presidente Nasser, tanto no âmbito da R. A. U. como na sua campanha para desalojar «os imperialistas» da

(Continua na última página)

As negociações do «Kennedy Round» e Portugal

GENEVA, 4. — (A. N. I.) — São intensos os preparativos para o começo das negociações económicas chamadas «Kennedy Round», que hoje são inauguradas nesta cidade.

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho de Portugal, dr. Correia de Oliveira, acompanhado do subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Faria Blanc, e altos funcionários da delegação portuguesa, teve hoje, às 9 horas, uma entrevista com o secretário executivo do G. A. T. T.



A ESCALADA DA TORRE EIFFEL — Um aspecto da escalada, ontem, da Torre Eiffel, por sete alpinistas, como parte da comemoração do 75.º aniversário da monumental obra. A proeza foi seguida atentamente por 50 milhões de espectadores da Eurovisão

A vingança póstuma de MacArthur — I

As divergências anglo-americanas a propósito da Coreia

por ATTICUS

PARIS, Abril. — As acusações formuladas pelo general MacArthur contra os ingleses numa entrevista publicada póstumamente, dizendo que estes fornece-

ram aos comunistas chineses informações confidenciais sobre as operações militares na Coreia, foram indignadamente repelidas pelos dirigentes de Londres. Segundo aquela entrevista, foi a perfídia inglesa que evitou o esmagamento dos comunistas chineses. MacArthur ao fazer a acusação, tinha e não

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA



VISITA INESPERADA DE JACQUELINE — Jacqueline Kennedy, viúva do presidente assassinado no Texas, fez uma visita de surpresa, em companhia da filha, Caroline, à Feira Internacional de Nova York. A fotografia mostra-a quando percorria o certame, protegida por polícias

Diário de Lisboa
HOJE
Suplemento desportivo
24
PÁGINAS

ALEMANHA DE HOJE

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Numa outra oportunidade cuida desta Alemanha recuperada que rei de fornecer aos leitores uma acabo de atravessar pela fronteira panorâmica, o mais exacta possível, do surto económico e social

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Os Inválidos do Comércio é uma daquelas instituições que se impuseram mal nasceram. A obra do grande cidadão que foi Alexandre Ferreira mantém-se firme e cada vez mais pujante no seu trabalho de solidariedade. Pode dizer-se que é das obras que parecem sempre ter existido, de tal forma elas se impõem. E há quem pergunte: — mas o que é que havia antes? Ontem a grande instituição esteve em festa, encerrando-se as comemorações do 35.º aniversário. O encerramento verificou-se num jantar de homenagem ao actual presidente da direcção, sr. José Manuel Dias, realizado na Casa do Alentejo. Palavras calorosas, tendo sido lembrada a memória do director de «O Século», João Pereira da Rosa, cujo filho não pôde comparecer mas ali estava representado pelo sr. Manuel Figueira. Entre os oradores que enalteceram o sr. José Manuel Dias e os seus trabalhos em prol dos Inválidos do Comércio, o sr. Branco Marques disse: «É o dirigente que se homenageia, e é a faceta do dirigente que nos compete salientar — acrescentou; mas não posso deixar de me referir aos primores da sua amizade pessoal, à integridade dos seus princípios, à honradez dos sistemas de trabalho que adoptou, traçando uma linha de rectidão na sua vida de comerciante que o impõe à consideração de todos». A terminar o seu vibrante discurso, o sr. Branco Marques recordou uma frase que proferira já em outra ocasião, e que repetia ali na simples qualidade de sócio de Inválidos do Comércio: «Se um dia perdessemos José Manuel Dias, saberemos então a falta que nos fez Alexandre Ferreira!»

Um desastre singular e trágico

Repetem-se constantemente os trágicos desastres originados pelas explosões de «tiros» em pedreiras e obras várias, apesar das precauções e dos meios de defesa aplicados, que não conseguem obstar aos trágicos caprichos do acaso. Ocorreu no sítio de Vale de Bezerras (São João da Boa vista), Tábua, um desses desastres, quando, ao deflagrar uma carga de dinamite nos trabalhos de montagem das linhas de alta tensão da Companhia Nacional de Electricidade, uma pe-

dra foi atingida mortalmente, esmagando-lhe a cabeça, o trabalhador Albano Antunes, de 60 anos, trabalhador, casado com Maria dos Prazeres, natural do Boico e residente em Fundo de Vila (Tábua) — o qual se afastara para uma distância superior a setenta metros, ocultando-se, com outros trabalhadores, atrás de uns penedos.

DO ABISMO DA LOUCURA para a profundidade da morte

Nos limites do lugar de São Martinho, Osse-la (Oliveira de Azeméis) foi encontrado, já em adiantada e decomposição, o cadáver de um pobre homem, aparentemente 30 a 40 anos, o qual aparecera, há cerca de um mês, por aqueles sítios. Conduzido o corpo para Vale de Cambra, foi sepultado no cemitério local, concluindo as autoridades não ter havido crime. Supõe-se que o infeliz era um alienado; e do abismo da loucura mergulhou nas profundidades da morte sob o mistério que envolve o drama da sua vida inditosa.

UM DRAMA NA ESTRADA

Ia sentado na caixa da camioneta de carga que seguia pela estrada Borba-Elvas, quando, a certa altura, ao pretender levantar-se para se segurar a um varão de ferro da cabina, caiu do veículo e, batendo com a cabeça no chão, fendeu-se-lhe o crânio. O infeliz, o ajudante de motorista João Figueira Bagorrihla, de 36 anos, natural de Elvas, morreu a caminho do hospital de Borba.

CONVERGÊNCIA DE CIVILIZAÇÕES

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, principiou, ontem, um colóquio sobre a convergência das civilizações e das ciências que vai continuar até o dia 7 do corrente. Entre outros intervenientes, o Cavaleiro de Roover sublinhou que os portugueses colonizadores foram os primeiros a defender e praticar a convergência das civilizações com os povos das terras incorporadas no País. Disse: «A angústia das injustiças de que sois vítimas deve ser recompensada pela consciência do serviço prestado à humanidade». Sublinhou a coragem de que Portugal dá provas na Guiné e em Angola, pondo em evidência a colaboração dos nativos na defesa de um património comum. Depois, o prof. Leite Pinto sublinhou que os portugueses tinham, realmente, praticado a convergência das culturas. Estamos por isso enriquecidos e também enriquecemos o mundo. Depois, sublinhou que a convergência não é a unidade, até porque isso seria a monotonia.

AS AGRURAS de um meirinho

Para fazer várias intimidades e prender Altino Sampaio Figueira, do lugar de Cabeda, dirigiu-se à freguesia de Vilar de Maçada o oficial de diligências António Coutinho, que só conseguiu deitar a mão ao Figueira já de noite, a coberto da qual este conseguiu evadir-se. Na perseguição, o oficial de diligências foi agredido pelo jornalista Filipe Silva. E agora o funcionário da justiça, além de espancado, tem de redobrar nos esforços, embora com a colaboração da G. N. R., para prender não um mas dois agressivos malandrins.

Descobriram-se graves irregularidades no Grémio da Pesca de Benguela

LUANDA, 4 — (L.) — A Polícia Judiciária distribuiu aos órgãos da informação a seguinte nota:

«Em sequência do inquérito efectuado ao Grémio de Pesca de Benguela pelo juiz dr. Deodato Coutinho, a Polícia Judiciária assumiu a direcção da instrução do processo de crime resultante.

«As investigações dirigidas directamente pelo inspector da Polícia Judiciária, dr. Agostinho Coutinho, que foi especialmente deslocado para a comarca de Benguela, conduziram à descoberta de graves irregularidades, designadamente, o desvio de 202 727 fardos de juta no valor de 1 623 816\$00, dados em penhor mercantil ao Banco de Angola para garantir um empréstimo de um milhão de escudos, e a emissão de certificados falsificados de existência de farinhas de peixe, no valor de cerca de 41 mil contos, para o levantamento de créditos no Banco de Angola, durante o período de 15 de Abril de 1958 a 14 de Março de 1960.

«Foi ordenada pela Polícia Judiciária a prisão dos ex-dirigentes do Grémio de Pesca indiciados como responsáveis criminalmente António Burny Ribeiro de Freitas, José Firmino Avidago, Fernando Monteiro da Silva e José Monteiro Gomes, residentes em Benguela.

O processo prossegue os seus termos, devendo brevemente ser remetido para o Tribunal Judicial da Comarca de Benguela».

NOVO CICLO de conferências da Escola de Pais

Começa amanhã, a segunda série de palestras públicas do actual ciclo de Escola de Pais, organizada pelo Dispensário de Higiene Mental Infantil, do qual é director o sr. prof. Schneeberger Ataíde.

As palestras, no salão de conferências do Hospital de D. Estefânia e no Museu João de Deus, serão as seguintes: «Os direitos da criança», pelo sr. prof. Vitor Fontes; «A importância dos Jardins-Escolas na adaptação à escola primária», pela sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos; «Educar para não ter que reeducar», pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos, e «Frustrações afectivas», pelo sr. dr. Fernando Vale.

As palestras são às terças-feiras, às 21 e 30, seguidas de discussão.

No ultimo dia, 2 de Junho, haverá uma sessão de apresentação e discussão das actividades da Escola de Pais, orientada pelo sr. prof. Schneeberger Ataíde.

Os interessados podem obter programas no Dispensário de Higiene Mental (Hospital de D. Estefânia) e no Museu João de Deus (Avenida Alvares Cabral).

Da União Pró-Família

A Escola de Pais da União Pró-Família, prosseguindo a sua actividade, organiza, também, o seu segundo ciclo de palestras públicas, as quais serão feitas às 21 e 30, no salão da Rua Carlos José Barreiros, 4 (a Arroios), com o seguinte programa:

Quinta-feira, 7, «Responsabilidades sociais da família no mundo de hoje», pelo sr. eng.º Manuel José Lopes da Silva; dia 14, «A realidade da criança e a posição da família», pela sr.ª dr.ª D. Fernanda Alves Pereira; dia 21, «Colaboração entre a família e a escola», pela sr.ª D. Maria Teresa Andrade Santos; dia 28, «O futuro profissional da criança», pelo sr. prof. Calvet de Magalhães; dia 4 de Junho, «Exigências e dificuldades da formação moral da criança», pela sr.ª D. Maria Teresa Navarro.

A entrada é livre e as palestras são seguidas de colóquio, os quais permitem aos pais exporem as suas dúvidas e os seus problemas e serem elucidados e aconselhados sobre os mesmos.

Trabalhos agrícolas

MONTARGIL, 4. — O tempo primaveril permite agora a execução dos trabalhos agrícolas. As oliveiras oferecem óptimo aspecto e prometem farta colheita.

O bloco de casas económicas em construção nos Olivais-Sul foi esta tarde visitado pelo subsecretário das Obras Públicas

O agrupamento de casas económicas de Olivais-Sul foi, esta tarde, visitado pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas e pelo presidente do Município, que se faziam acompanhar de diversos técnicos de ambos os departamentos.

Aquele importante núcleo encontra-se integrado no estudo de urbanização da extensa malha de Olivais-Sul, ocupando uma faixa com a área de cerca de 200 mil metros quadrados, que se desenvolve ao longo da 2.ª circular, confinando também, em parte, com a estrada de Sacavém. A sua construção é efectuada por intermédio da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Públicas, compreendendo 1012 fogos, sendo 800 habitações em blocos de quatro pisos e 212 em moradias unifamiliares de dois pisos.

Tem interesse assinalar-se que, para o efeito, cedeu a Camara Municipal os terrenos pelos custos legalmente estabelecidos, procedendo aos necessários trabalhos de urbanização. A respectiva empreitada importa num total de 83 875 contos, incluindo a construção propriamente dita, o custo do terreno urbanizado e a execução dos ramais de abastecimento de água e electricidade.

A distribuição das casas económicas é feita em regime de propriedade resolúvel — no prazo de 25 anos — aos chefes de família

beneficiários das instituições de previdência social, funcionários do Estado (civis ou militares), dos corpos administrativos e dos organismos corporativos. Segundo o rendimento mensal do agregado familiar, são consideradas diferentes classes de casas económicas, correspondendo a cada uma delas vários tipos de habitações. As prestações mensais estabelecidas (que incluem os encargos de seguros de incêndio, desemprego, invalidez e vida) são as seguintes: 250\$ a 330\$00; 350\$00 a 450\$00; 500\$00 a 650\$00; e 985\$00 a 1450\$00.

Durante a visita às obras em curso, o subsecretário de Estado estudou alguns problemas relacionados com o desenvolvimento dos trabalhos, trocando impressões com o presidente do Município e com os técnicos da sua comitiva.

RENDEU 70 CONTOS

o sarau militar de beneficência

Sob a presidência da esposa do Chefe do Estado, reunem-se amanhã, às 15 e 30, no Palácio Nacional de Belém, as comissões de honra e executiva que levaram a efeito, o ano passado, o sarau militar de beneficência, a favor das Obras Militares de Assistência, a fim de se proceder á entrega das receitas apuradas, num total de 69 567 escudos.

SETE DIAS DE MAIO

MAIO
19
DOMINGO

a

MAIO
25
SÁBADO

O CASO ESPANTOSO DE UM OUSADO GOLPE MILITAR VISANDO DERRUBAR O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

O ROMANCE MAIS VENDIDO NOS ESTADOS UNIDOS EM 1963

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO DE CAPA 40\$00

PEDIDOS A:

EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, L.ª DA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 33

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 15: «A furia de Maigret» e «Um palco para Marika» (12 anos); «Incrível» — A's 21 e 15: «Mulheres é comigo» (17 anos).

A NOVA LISTA CLASSIFICADA

Começou há dias a ser distribuída a nova lista telefónica classificada de Lisboa para 1964-65. Mais completa e com uma apresentação cuidada, a nova lista, que tem cerca de 400 páginas, inclui agora um pequeno guia para turistas, em 4 línguas, bem como uma nova forma de agrupamento de assinantes dentro de cada ramo de comércio e indústria ou profissões; a linha geográfica, de âmbito local ou nacional.

De composição muito equilibrada e fácil consulta, representa de facto, para quem tem de usar o telefone, «um veículo de informação completo, eficiente e actualizado», como se acentua no seu preambulo.

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — A's 21 e 15: «Aqui há fantasmas» (12 anos); «Sociedade» — A's 21: «As mais belas vigarices do mundo» e «O desconhecido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gamito — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Builho Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocalje (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Actualidades mundiais

★ Bailarinas de Hawai no cinema

HOLLYWOOD, 4 — (A. N. I.) — Trinta das melhores bailarinas havaianas participam em «Ride the wild surf», que tem por protagonistas Tab Hunter, Shelley Fabares e o cancionista Fabian.

★ Ann Blyth volta à vida artística

HOLLYWOOD, 4 — (A. N. I.) — Ann Blyth que tem andado meio afastada da actividade artística, regressa no Verão para interpretar o papel principal na opereta «Sound of music», na feira nacional de Dallas.

★ Vinte e cinco «Stuntmen» em «Major Dundee»

HOLLYWOOD, 4 — (A. N. I.) — Um campo especial de treino em Durango, no México, para os vinte e cinco «stuntmen» que participam nas cenas de guerra do «Major Dundee».

Patrick Dennis, que desempenha um papel naquele filme, já terminou a sua actuação e partiu para a Broadway, onde cumprirá um contrato no teatro.

★ Estreia mundial do filme sobre a vida de Churchill

LONDRES, 4 — O filme «The finest hours» descrevendo 70 anos de vida de «sir» Winston Churchill, será projectado em estreia mundial nesta capital, na presença do duque de Edimburgo e de «lady» Churchill.

Há três semanas, o produtor do filme, Jack le Vien, apresentara pessoalmente a sua obra ao antigo primeiro-ministro na propriedade deste em Chartwell, no Kent. Ao realizador, que seguia ansiosamente as reacções do bio-

gráfico «sir» Winston Churchill disse no fim da projecção «It was fine» (foi bom).

O filme, que dura duas horas, principia pelas aventuras de Churchill na guerra dos «Boers» em 1902. Os espectadores assistem à projecção de documentos inéditos, mostrando, entre outras coisas, o primeiro-ministro percorrendo o deserto líbio com uma sombrinha branca ou avistando-se com os russos em Moscovo durante a segunda guerra mundial.

A história é narrada por Orson Welles que se inspira em grande parte nas memórias de guerra de Churchill. Patrick Wymark, comentador da rádio, «empresta» a voz ao biografado.

★ Certame internacional do cinema

LA FELGUEIRA (Espanha), 4 — (A. N. I.) — No III Certame Internacional do Cinema, que se efectua aqui de 3 a 9 de Maio, tomam parte os seguintes países, além da Espanha: Republica Federal da Alemanha, Holanda, França, Inglaterra, Republica Arabe Unida, Brasil, Itália, México, Grécia, Bélgica e Portugal.

Serão apresentadas trinta e seis películas, das quais treze já foram premiadas noutros festivais internacionais.

★ Outro prémio para Fellini

COPENHAGUE, 4 — (F. P.) — O «Bodil 1964» («Oscar» dinamarquês) do melhor filme europeu foi aqui atribuído ao filme «Oito e meio», de Federico Fellini.

O «Bodil» do melhor filme não europeu foi concedido à película norte-americana «Dr. Strangelove», de Stanley Kubrick, com Peter Sellers e Georges C. Scott.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Parece confirmar-se que um empresário de Lisboa está em negociações com os «Beatles» para os apresentar num dos seus teatros da capital. A maior dificuldade reside na escolha da data para o espectáculo.
- A actriz brasileira Maria Fernanda, que presentemente se prepara para interpretar a figura de Joana d'Arc, está a rodar um filme cujo produtor é português.
- O célebre conjunto de Van Wood que já esteve em Portugal volta dentro de dias ao nosso País, especialmente contratado para a Queima das Fitas dos estudantes de Coimbra, a quem dedica especial amizade. Com aquele agrupamento actuará também «Thilo's Combo», agora regressado a Portugal após larga e triunfal digressão por Africa.
- A RTP deve iniciar brevemente a apresentação nas suas emissões de uma notável série de filmes-biografias de grandes nomes do cinema mundial. Possível título da rubrica «Anatomia do êxito».

NO TRINDADE

Grande interesse pela nova temporada popular de ópera

Para actuarem na temporada popular de ópera que, como temos dito, começa na quinta-feira, no Trindade, chegaram de Milão os sopranos Fernanda Machado e Ana Lagoa.

Fernanda Machado, em plena carreira internacional, tem ultimamente alcançado os maiores êxitos, em Itália e na Alemanha, cantando o «Elixir», o «Rigoletto» e «A Traviata». É esta última ópera que Fernanda Machado vem cantar no Trindade.

Ana Lagoa, cuja linda voz de soprano lírico o ano passado encantou o publico de Lisboa e do Porto, na parte do «Mimi» da «Bohème», regressa agora de Milão, onde tem aperfeiçoado a sua escola com a grande cantora e prof.ª Carla Cas-

(Continua na página seguinte)

Dario de Barros vai estrear-se em teatro profissional



Dario de Barros

O jovem artista Dario de Barros, que apareceu no grupo de teatro da Casa da Comédia vai estrear-se em teatro profissional, graças ao convite que lhe fez a empresa do Teatro Monumental para participar no desempenho de «O amansar da fera», de Shakespeare, com o qual aquela empresa se associa às comemorações do 40.º aniversário do nascimento do dramaturgo.

Dario de Barros, além de participar normalmente nos espectáculos da Casa da Comédia, tomou também parte no desempenho do filme «Nove rapazes e um cão», recentemente estreado na capital. Embora com um pequeno papel, aquele artista vai ter oportunidade de surgir como profissional integrado num elenco no qual se contam, além de nomes consagrados, alguns outros novos artistas. Além de Laura Alves, que desempenha o principal papel feminino, e de Paulo Renato, intervêm ainda Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, João Lourenço, Nicolau Breynier, Maria Laurent, Fernanda de Figueiredo, Maria Eduarda, José Morgado, Isabel Ruth, Alberto Ghira, Jaime Santos, Luís Cerqueira, Rui Furtado, Alexandre Vieira, Mário Sargedas e António Marques.

«O amansar da fera» estreia-se no Monumental na próxima semana.

2.º espectáculo de bailado do «London's» no Teatro de S. Carlos

Foi bem diferente do da estreia o clima de ontem à noite em S. Carlos, no segundo espectáculo desta temporada do «London's Festival Ballet».

Na quinta-feira a plateia ficou fria, distante, quase neurasténica, como alguns daqueles que às vezes têm de alinhar algumas linhas sobre um espectáculo de que não gostaram. Ontem houve «bravos», palmas prolongadas e chamadas especiais. E pensamos com justiça, na medida em que a companhia deu na verdade boa conta de si.

Tudo o espectáculo de ontem foi largamente subsidiário de peças do grande repertório tradicional, com incidência, portanto, em peças dos fins do século passado ou começos deste, quer nas suas versões originais, quer em arranjos feitos nessa altura. Na primeira parte, que começou com uma das mais características peças do «ballet blanc», temos de dar graças por «As Silfides» não terem saído com aquele ar um pouco deslavado e quase, paradoxalmente, anti-romântico, como às vezes pode parecer ao publico mais atento. Temos a impressão de que mesmo os menos académicos terão feito justiça a Irina Borovska e ao seu «partenaire» masculino, que conseguiram dar uma interpretação da melhor escola, sensível e harmoniosa em todos os detalhes, à célebre coreografia de Fokine. Igualmente Carmen Mathé e Marilyn Burr foram largamente credoras do acerto com que a peça foi dançada. A primeira parte do programa terminaria com dois célebres «pas-de-deux», verdadeiros pedaços do mais puro virtuosismo, que levaram a plateia ao rubro. No «Cisne Negro» (qual é a grande bailarina capaz de lhe resistir?), Doris Laine, artista convidada, foi soberba no papel de Odette. Com uma técnica impecável, segundo a melhor escola dinamarquesa, a estrela da Ópera de Helsínquia deu ao seu trabalho todo o lirismo brilhante que o caracteriza. De Eugene Collins se poderá dizer que não é um «partenaire» ideal, embora tenha dado conta da tal escola delicada que se invoca quando se fala nele. «O Corsário», segundo a coreografia de Petipa, que este ano esteve para ser dançado entre nós pelo par ideal do actual mundo da dança, Neureev e Fonteyn, coube a Anne Marie Holmes e seu marido, David Holmes. Pareceu-nos que Anne Marie, embora com estupendas qualidades, é uma bailarina ainda em aperfeiçoamento. Outro tanto não nos parece quanto a David Holmes, um bailarino brilhantíssimo, completo e limpo no seu trabalho. Já se sabe que não falta quem pense que este tipo de bailado, do mais puro virtuosismo, é como um pretexto para proezas quase de circo. Mas não há dúvida de que em David Holmes teremos de admirar a capacidade de elevação, a linguagem ligada que utiliza, como a paixão que põe no seu trabalho quando dança.

Talvez possamos, no entanto, considerar como o momento mais emotivo da noite o da actuação dos antigos solistas da Ópera de Budapeste, há cinco anos residentes nos Estados Unidos, que dançaram um «pas-de-deux» inspirado na lenda dos amores de Tristão e Isolda. Embora a linguagem de base utilizada por Harry Asoms na sua estupenda coreografia seja académica este bailado é fortemente influenciado pela escola expressionista. A sua maior qualidade será precisamente a de nos transmitir com notável fidelidade todo o conteúdo amoroso da lenda dos dois grandes amadores, que Wagner imortalizou na ópera. Por isso a sua música terá sugerido ao coreógrafo uma linguagem gestual muito livre, que as normas mais rígidas do puro academismo não teriam permitido, com incontestável desvantagem para a tradução do conteúdo da peça.

Dois bailados de grande espectáculo, o «Casse-Noisette» e «Noite de Valpurgía» completaram o espectáculo. Há dez anos que Lisboa viu pela última vez, dançado por uma companhia estrangeira, o 2.º acto do «Casse-Noisette», dançado precisamente pelo «London's». «Ballet-féerie», em dois actos e três quadros, construído por Marius Petipa, segundo a versão de Alexandre Dumas do célebre conto de Hof-

mann, tem sofrido desde 1892 várias adaptações. A que foi dançada ontem obedece quase totalmente ao original, embora o grande «pas-de-deux» da Fada Torção de Açúcar e do Príncipe Coqueluche, a grande preciosidade do bailado, tenha sido arranjada por Anton Dolin. Brilhante, embora formal e muito académico, como dizem os dicionários, este é o melhor momento do bailado, que afinal é quase pueril. Como sempre a «Variação dos Flocos de Neve» foi de bom efeito embora as muitas bailarinas que o dançaram não transportassem as varinhas com grandes pedaços de tule, como quando foi estreada em S. Petersburgo.

Os cenários e figurinos são os que desenhou o grande Alexandre Benois, um dos pintores que mais contribuíram no começo deste século para o aparecimento dos «Ballets Russes». O seu estilo acusa, por isso, toda aquela tão característica escola.

Pode dizer-se que a noite terminou espectacularmente, com uma versão de Vaslav Orlikowsky de danças da ópera «Fausto». Sobre a muito conhecida música de Gounod o coreógrafo construiu uma peça vistosa, de belo efeito cénico que deliciou a assistência.

Durante o espectáculo um nome se impôs ao espectador: o de Lucette Aldous ex-estrela do Ballet Rambert. É sem dúvida uma bailarina muito bem dotada, de sentido interpretativo fino e dedicado. John Gilpin apareceu no papel do príncipe do «Casse-Noisette». A extraordinária parelha de Edmund Kelly, um dos nove solistas da Companhia, com ele, fez-nos pensar num possível engano na impressão do programa. Seja como for tanto Gilpin como Kelly, ao mesmo nível, deram excelente conta de si em todos os papéis.

Com toda a sua força, o «London's» voltou a aparecer ao espectador de S. Carlos. Tanto os elementos que agora fazem parte do elenco privativo como os artistas convidados proporcionaram-nos momentos de sobra para que nos sintamos satisfeitos com o espectáculo de ontem.

L. d'O. N.

Partiu para Angola Joaquim Miranda director dos grupos militares de teatro

Partiu para Angola o actor Joaquim Miranda, que vai ali continuar o seu trabalho de direcção de grupos de teatro, formados por soldados, que se dedicam nas zonas de operações a distrair os seus camaradas.

Joaquim Miranda deve permanecer em Angola mais oito ou nove meses, seguindo depois para Moçambique, com idêntica missão de distrair as tropas que se encontram nas zonas de operações.

Os grupos ali organizados são compostos por meia dúzia de soldados, que se entregam não só aos trabalhos de interpretação como aos de luminotecnica, carpintaria de cena, vestuário, etc.

O director dos grupos de teatro militares leva agora de Lisboa uma outra missão que é a de construir padrões assinaladores da drenagem de Portugal, a erigir nas sanzalas.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendem-se várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papéis, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma. Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo. Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.



VOE Canadian Pacific

COMBILIOS CAMIÕES BARCOS AVIÕES HOTEIS TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tellani, como bolseira da Fundação Gulbenkian. Voltará, este ano, a cantar a «Boémia» e fará, também, o papel de «Lambisca» na ópera portuguesa «A Vingança da Cigana».

NO CAPITÓLIO

A revista

«As garotas são o diabo!», em pleno êxito

As consecutivas enchentes no Teatro Capitólio demonstram o agrado com que foi recebida a nova revista «As garotas são o diabo!», sem dúvida um dos maiores êxitos teatrais dos últimos anos. A interpretação está a cargo de um «naípe» de autênticas «vedetas»: Aida Baptista, Salvador, Maria Dulce, Carlos Coelho, Helena Tavares e Spina, à frente de um excepcional elenco no qual se salientam, também, os artistas Julio Martins e Orlando Fernandes e as jovens atrizes Milene Machado, Dina, Maria Natália, Briona, Sandra, Morena



Para o concurso «Belezas Regionais - 64», foram eleitas mais duas representantes de colectividades regionalistas de Lisboa. À esquerda, Gabriela Pereira, eleita pela Casa dos Tabuleiros; e à direita, Maria de Lourdes da Conceição Figueiredo, que representará a Casa do Concelho de Tomar

NO ABC

É muito aplaudida a revista «Lábios pintados»

Mantém-se o êxito da revista «Lábios pintados», em cena no teatro ABC, interpretada por Ivone Silva, a «vedeta» popular; Nicholson, António Anjos, Manuela Maria, Maria Alice Ferreira, Braga Santos, Armando Venancio, Mariano Franco, além de um valioso núcleo de novos artistas e da colaboração de Fernanda Baptista.

Todos estes artistas dão aos números que lhes foram distribuídos, e encenados por Nicholson, uma interpretação certa, cuidada, a que não é vulgar assistir-se em palcos de teatro ligeiro. Por isso, a revista de autoria de César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e José Magalhães, é aplaudida todas as noites. Sessões às 21 e às 23 horas.

NO IMPÉRIO

«Amar um desconhecido», com Natalie Wood e Steve Mc Queen

«Talhada para as personagens amorosas, de evidente acentuação sentimental, Natalie Wood (em cujas veias corre sangue russo) tem na presente película de Robert Mulligan outra criação deveras notável, através de uma história do quotidiano, cujas ocorrências nos surgem pela forma mais delicada. Numa época de raciocínio e num país como os Estados Unidos, onde todos querem fazer o que gostam (mas ninguém sabe do que gosta) que significado poderá ter o amor, que não seja um buraco onde qualquer possa cair ou uma coisa com música de banjo e de sinos? Este conteúdo desta magistral obra de cinema, simples nos mais singelos pormenores, verdadeira nos factos, identificada com o tempo e com o

(Continua na página seguinte)

VASCO MORGADO
PRETENDENDO QUE O TEATRO PORTUGUÊS ESTEJA PRESENTE NO

IV CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE WILLIAM SHAKESPEARE

APRESENTA
Nº MONUMENTAL

EM ESPECTÁCULO DE GALA E NUM ÚNICO DIA
5.ª - FEIRA, 7 DE MAIO, ÀS 21.45 H.

O AMANSAR DA FERA

COM RECEITA PARA AUMENTAR O PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO SARA BEIRÃO-COSTA CARVALHO (CASA DE REPOUSO DO ARTISTA)

LAURA ALVES

A FRENTE DE UM ELENCO FABULOSO
TRAJE DE GALA PARA A PLATEIA E 1.º BALÇÃO
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS
BILHETES À VENDA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA DE 1964

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (das 13 às 21 horas)
HOJE, DIA 4, abertura da bilheteira para «VENDA AVULSO»
CALENDÁRIOS A DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

ÓPERAS

RIGOLETTO, de Verdi
BOÊMIA, de Puccini
A TRAVIATA, de Verdi
AMIGO FRITZ, de Pietro Mascagni
A VINGANÇA DA CIGANA, de António Leal Moreira

(M/ 12 ANOS)

DIA 7 DE MAIO ESTREIA DA ÓPERA «RIGOLETTO»
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO DE 1964
GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO», DO S. N. L.
Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro, para o 1.º e 2.º programa

11.ª

SEMANA

O FILME QUE BATEU
O RECORDE DE PERMANÊNCIA NO CARTAZ!



AGORA COM NOVA MONTAGEM
E NOVA TABELA DE PREÇOS
AMANHÃ — NO «ÉCRAN» GIGANTE DO

MONUMENTAL

ELIZABETH
TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEOPATRA

COM

RICHARD REX
BURTON-HARRISON

TODD-AO DE LUXE

O FILME IMORTAL QUE CONQUISTOU

4 «OSCARs»

DA ACADEMIA AMERICANA

Tardes — Dias úteis — 17\$50 — 15\$00 — 10\$00 — 8\$00 — Noites e Tardes
de Sábado, Domingos e Feriados — 22\$50 — 20\$00 — 15\$00 — 12\$50

MAIORES DE 17 anos

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde
p. red. e 9.30 da
noite (M. 17 anos)
**EM RIGOROSO
EXCLUSIVO**
o monumental filme

OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Musica, alegria e gargalhadas

A PROCURA DO IDOLO

com Sylvie Vartan, Charles Aznavour, Johnny Hallyday, Nancy Halloway e Frank Alamo

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos

Um filme irreverente e malicioso

DOIS E DOIS IGUAL... A SEIS
com George Chakiris e Janette Scott
As contas parecem erradas, mas afinal estavam certas.

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA

EXITO ENORME

Uma sensacional e alegre comédia com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL) MARAVILHOSAS CANÇÕES! (Adultos)

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)
Uma produção dramática de excepcional categoria

FRONTEIRA DO PECADO

com Charlton Heston — France Nuyen

CASINO ESTORIL

As 17 e 21 horas (M. 17 anos)

CAMINHOS SECRETOS

com Richard Widmark, Sonja Ziemann, Walter Rilla, Howard Vernon e Santa Berger

IMPERIO
Telefone 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Aplaudido pelo público. Enaltecido pela Crítica

Um belo filme de amor
AMAR UM DESCONHECIDO
Natalie Wood e Steve Mc Queen

POLITEAMA
Tel. 366305

As 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA

OS VITORIOSOS

Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras

A ODISSEIA DE SEIS MULHERES AMANDO, SOFRENDO E PECANDO...

PANAVISION (Adultos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano em 4.ª SEMANA

TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

com Albert Finney e Susannah York

GERASSO
Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)

OS ARGONAUTAS O MELHOR DOS INIMIGOS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas (M. 17 anos)

O REI DE ROMA O GRANDE GOLPE

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas (M. 17 anos)

TODAS ERAM ENCANTADORAS A LUZ DO SOL

CONDES
Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma história imortal de fabulosa fantasia!

SHEHERAZADE

com Anna Karina, Gerard Barray, António Vilar e Jorge Mistral Superpanorama — Eastmancolor

ROMA
Plateia 727778 Balcão 729192

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA

do filme mais discutido da semana com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

O LIVRO DE SAN MICHELE

A vida de AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

MONUMENTAL
Telefone 555131

As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

Agora a preços reduzidos e em 10.ª SEMANA

WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)

com Natalie Wood e Richard Beymer

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A mais estranha aliança:
Um vaqueiro solitário, um criminoso e uma linda mulher...

6 CAVALOS PRETOS

com Audie Murphy — Dan Dureyca — Joan O'Brien

ALVALADE
Telefone 763080

As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A PROCURA DO IDOLO

Uma história cheia de peripécias inesperadas que diverte e faz rir, com Sylvie Vartan, Johnny Hallyday e outras grandes celebridades da nova vaga da canção!

(Continuação da página anterior)

ambiente na sua linguagem viva, na sua análise profunda de uma geração vítima da solidão, do egoísmo e do desamor.

Assim se referiu o crítico de «O Século» a este notável filme em pleno êxito no Império.

NO SÃO JORGE

«Tom Jones», um êxito mundial em quarta semana

«Tom Jones», o célebre romance de H. Fielding, que, há quase dois séculos, scandalizou a sociedade oitocentista, cobrindo-a com o seu próprio ridículo, encontrou no homem moderno do século XX uma fonte de renascimento, á qual o Cinema serviu como meio eficaz de universalização. John Osborne e Tony Richardson, figuras de relevo na moderna geração literária e artística inglesa, moldaram «Tom Jones», na linguagem cinematográfica e, numa verdadeira explosão de inteligência, onde o sarcasmo e a

irreverência de H. Fielding foram marcados, compuseram um espectáculo que todas as correntes do pensamento actual classificam entre os melhores da história do Cinema.

A odisseia do bastardo Tom Jones, a história da sua alegre mocidade, vivida num meio hostil e incapaz de entender um sentimento puro, encontrou em Albert Finney o intérprete ideal, fugoso, que não aceita a derrota a que parece vota-

do desde o seu nebuloso nascimento.

«Tom Jones», que a crítica independente dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha consideram o «melhor filme do ano», consagração reafirmada pela Academia Americana do Cinema com o «Oscar» para o «melhor filme do ano», conquistou, também, o nosso publico, que, ao longo de quatro semanas, vem aplaudindo no cinema São Jorge este magnífico espectáculo.

VIDA MUSICAL

Concerto de obras portuguesas

Organizado a capricho com uma devotada colaboração, realizou-se no Salão do Conservatório o anunciado concerto preenchido com obras de Fernandez Gil, das quais já conhecíamos algumas pela edição, (o que é um luxo habitualmente pouco acessível aos nossos compositores).

Conforme se acha transcrito no programa que discrimina as obras, «a arte tem sido e será o oásis da condicionada existência física de Fernandez Gil, que na música encontra refugio e destino» (segundo escreveu Frederico de Freitas, no jornal «Novidades»). De facto, não pode o apaixonado musico, portuense de nascimento, levar a vida de toda a gente; e se bem que apresente uma perfeita saúde mental, e até parcialmente, física também, devemos apreciar a sua obra através da sua impossibilidade em deslocar-se, em alargar os seus horizontes, em sujeitar-se a um trabalho de competição escolar. A sua dedicação pela arte dos sons é impressionante, a sua produção segue um ritmo certo. Falta-lhe fixar-se numa linguagem musical mais definida, depurar a sua escrita, fortalecer-se no sentido da forma. Fernandez Gil, crítico de si próprio, deve reconhecer que o melhor do esforço não se encontra nas peças para dois pianos: «Vira», «Minuete», e «Homenagem a Beethoven» — a mais infeliz (uma vez que o autor se produz em publico).

Nas peças para piano solo, Noémia Sarmiento de Brederode houvesse com toda a seriedade de preparação, dando na «Mort de Roland» em especial a medida da sua segurança e do seu brio técnico. Para dois pianos, colaborou satisfatoriamente Maria Helena Matos Silva.

Os sete sonetos de Camões, reuni-

dos sob o nome de «Camonianas», preenchiam a parte central do programa, cantados pela soprano Maria Amélia Abreu com Noémia de Brederode ao piano. Dar equilíbrio musical á forma do soneto necessita de uma elaboração que o empirismo dificilmente poderá atingir, mas reconhecemos o cuidado do autor em observar uma boa prosódia, e é meritório o seu esmero para compenetrar-se do clima poético dos sonetos que escolheu — já que a tentação de enfrentar o genial poeta quinhentista foi irresistível.

FRANCINE BENOIT

Recital de música de câmara

No Museu Nacional de Arte Antiga, promovido pela respectiva direcção, haverá na quarta-feira, ás 21 e 45, um recital de musica de camara, com a colaboração do prof. Santiago Kastner, o flautista Ricard do Ramalho e o fagotista Otilio Martins. A entrada dos convidados faz-se pelo Largo Dr. José de Figueiredo.

Concertos de musica de camara

Anunciada para quarta-feira, a ultima audição da série de Concertos de Musica de Camara promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi adiada, por motivos imprevistos, para data a anunciar oportunamente.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO



bom apetite



RESTAURANTE
TURÍSTICO
REGIONAL

Amanhã, Dia do Alentejo

SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas.

PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes — Ensopado de cação á moda de Sines.

CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguiça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672



RESTAURANTE
— FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE

com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE
FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO

FRANGO • CARNES VARIADAS

E BACALHAU

R. Conde Sabugosa, 13-A

(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

**restaurante
arameiro**



Especialidades em

frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMANHAS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

las vegas

RESTAURANTE

AMANHÃ

BACALHAU NO FORNO A MODA DE VIANA — MAOZINHAS

DE VITELA COM ERVILHAS

P. Londres, 6-A — Telef. 720339

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311

SERVIÇO PERMANENTE

ESPECIALIZADO EM LANCHES

DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES

(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

Arroz de pato á portuguesa

4.ª-FEIRA

COZIDO Á PORTUGUESA

Aberto até ás 3.30

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

em



come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos



GIUSEPPE BASTOS
apresenta

A MAIS MODERNA E ALEGRE REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

Carlos Coelho

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com

com AIDA BAPTISTA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e os populares artistas cómicos SALVADOR, CARLOS COELHO e SPINA

à frente de um excepcional elenco!

NUM DOS MOMENTOS DE MAIOR INTENSIDADE, ELA DIZ, COM SIMPLICIDADE: — «EU SOU A RAPARIGA DE BUBE...» E DE FACTO, SÓ ELA, A FAMOSA

**CLAUDIA CARDINALE
E
GEORGE CHAKIRIS**

(o interprete de «WESTE SIDE STORY»)

nos podiam dar uma história tão impressionante como

A RAPARIGA DE BUBE

REALIZAÇÃO DE LUIGI COMENCINI

«FILMES LUSOMUNDO»

E OS CINEMAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

CHAMAM A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA A EXCEPCIONAL CATEGORIA DESTE FILME

ADULTOS

ESTREIA — AMANHÃ



Reune o autor neste novo volume de «Luz do Alto» uma série de depoimentos e textos significativos sobre experiências de espiritismo, nos aspectos científicos, filosóficos e religiosos que mais interessam aos adeptos dessa doutrina. Na segunda parte do volume incluem-se numerosas «mensagens do mundo espiritual» e comunicações sobre «a maneira de nos desembaraçarmos da materialidade e de nos espiritualizarmos». Obra de fé, tem este trabalho editado por Eduardo Fernandes de Matos o interesse geral de um testemunho que mesmo os não-crentes observarão com curiosidade.

UMA SÉRIE DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS SOBRE DIRECÇÃO DE EMPRESAS

Sob a orientação e coordenação do eng. António Brás Frade, que se especializou nesse ramo moderníssimo de conhecimentos técnico-económicos, começou a publicar a *Editorial Pórtico* uma nova Coleção divulgadora intitulada «Direcção de Empresas». Representa esta iniciativa um importante passo na formação em Portugal de uma nova mentalidade colectiva em torno das modernas técnicas de direcção, gestão e organização empresariais — sector dos mais relevantes no esforço de melhoria da produtividade que está a conduzir em todo o Mundo os mais acelerados progressos económico-sociais.

A Coleção agora iniciada tem por objectivos expressos apresentar as modernas técnicas da direcção, gestão e organização, familiarizando os responsáveis com a sua aplicação; fornecer os meios de acção, de coordenação e de «controle», necessários para bem se poder desempenhar qualquer função no seio de uma empresa; realizar a síntese por vezes desprezada, da doutrina e da experiência, nos domínios da gestão humana, técnica, comercial e financeira, com a maior atenção pelos problemas psicológicos e sociais.

Foram já editados quatro volumes da prevista série: «Política e Técnicas de Direcção do Pessoal», por Jean Diverrez; «A Direcção Moderna», por Dick Carlson; «Previsão e Programa das Vendas», por um grupo de técnicos da Associação Francesa de Consultores em Organização Científica; e «Como Dirigir uma Reunião», por André Coqueret.

Traduzidos meticolosamente, e com excelente apresentação gráfica, estes volumes, além do seu interesse intrínseco, permitem antever o largo desenvolvimento da série que vem ao encontro de fundamentais preocupações e aspirações dos nossos meios económicos.

Anunciam-se já, para publicação próxima, outras obras de relevante oportunidade: «Gestão Económica dos Stocks», por A. Rambaux; «A Qualificação do Trabalho», por especialistas da Organização Internacional do Trabalho; «A Surmenagem dos Dirigentes — Causas e Remédios», por R. Bize e P. Coquelin; «O Chefe — Sua Missão e Formação», por A. Carrard; «A Avaliação do Pessoal», por Jean Diverrez; «Os Indicadores de Gestão», pelos consultores da associação francesa acima referida; e «Introdução do Controlo Orçamental na Empresa», por R. Ghez.

Com esta realização divulgadora traz a *Editorial Pórtico* uma contribuição de alta importância à viragem de mentalidade e de processos em que terão de basear-se a renovação e modernização das nossas actividades económicas.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

Com o 13.º fascículo, agora entregue aos assinantes, ficou concluído o primeiro volume da obra «A Caça em Portugal», iniciativa da Editorial Estampá-la que teve a consagração das páginas de abertura magistrais ainda escritas por Aquilino Ribeiro, a poucas semanas do seu desaparecimento. Neste fascículo conclui-se o estudo sobre a caça ao pato por João Sabrosa e figuram outros capítulos: «A Natceja», pelo Visconde de Reguengo; «Tarambola», pelo comandante J. Marques Elpidio; «Caça de Água Diversa», e «Pombo das Rochas», também deste último colaborador. A edição é excelentemente ilustrada e constitui um guia teórico e prático completo para os caçadores de todas as especialidades.

Kruchchev lamentou o prosseguimento da luta na ilha de Chipre

MOSCOVO, 4 — (R.). — A agência Tass anunciou que, numa entrevista dada ao jornal «Izvestia», Kruchchev declarou que os adversários da jovem república de Chipre não a deixavam em paz e que as perdas de vidas e efusão de sangue naquela ilha estavam a provocar grande preocupação e tristeza em todo o povo soviético.

Kruchchev acrescentou: «O Governo soviético tem sido e continua a ser contra toda e qualquer intervenção estrangeira nos assuntos cipriotas, contra todas as tentativas do exterior para impor aos cipriotas soluções para os problemas internos da sua República. «O povo soviético deseja que termine o derramamento de sangue na Ilha de Chipre e que as comunidades grega e turca vivam em harmonia».

Kruchchev disse ainda:

«Os inimigos da independência da

República de Chipre ateiavam deliberadamente os diferendos entre as duas comunidades cipriotas.

«Há alguma dúvida de que as comunidades grega e turca, se deixadas entregues a si próprias, podem chegar a acordo?»

«Quem tira vantagem se a hostilidade entre as nações é instigada, se o sangue de cipriotas gregos e turcos é derramado?»

«A vantagem é de terceiros: os imperialistas».

OS TRABALHISTAS ABANDONARIAM AS BASES DE CHIPRE?

LONDRES, 4 — (F. P.). — Uma vez no Poder, o Partido Trabalhista anunciará a decisão de abandonar as bases militares britânicas em Chipre, muito embora a crise cipriota ainda não tenha sido totalmente resolvida — escreve o «Daily Express».

Acrescenta o «Daily Express» que os trabalhistas prevêem «séria oposição ao seu projecto por parte da N. A. T. O. e, principalmente, dos Estados Unidos, que pretendem que a Grã-Bretanha conserve as bases cipriotas».

Camiões franceses para Cuba

MARSELHA, 4 — (A. N. I.). — O cargueiro cubano «Las Villas», que chegou ontem à noite a Marselha, deve carregar hoje 300 camiões franceses comprados por Cuba ao abrigo de um crédito válido por três anos.

A transacção foi negociada no princípio de Fevereiro, no âmbito de um acordo para a aquisição de equipamento de transporte, principalmente constituído por locomotivas, outro material ferroviário, camiões e autocarros, no valor equivalente a 290 mil contos.

Foi pedido resgate pela cabeça da «pequena sereia»

COPENHAGUE, 4 — (R.). — O jornal de Copenhague «B. T.» anunciou hoje ter recebido uma carta anónima oferecendo a entrega da cabeça da estátua da «pequena sereia» roubada a semana passada em troca de 10 000 coroas.

Entretanto, continuam os preparativos para fundir uma nova cabeça para a estátua que se tornou um símbolo da cidade desde que em 1913 foi erigida em memória de Hans Christian Andersen.

Segundo se calcula, o custo da substituição da cabeça é muito superior ao preço que pedem ao «B. T.» pelo original.

Numa carta aberta respondendo ao pedido de resgate, o «B. T.» afirma não saber se aquele pedido é sério ou se se trata de uma brincadeira. A carta foi entregue ao departamento de homicídios da Polícia desta cidade, a cargo do qual estão as investigações sobre o assunto.

A carta dizia: «Uma vez que o reboliço causado pela decapitação da sereia assentou um pouco, pensei que era a altura de lhes escrever... Relativamente ao pagamento da cabeça, põe-me em contacto com os senhores. Escrevam-me logo que possível, caso estejam interessados».

A carta era assinada «N. N.».

A Polícia supõe que o trabalho de serração da cabeça da sereia foi efectuado por etapas, durante diversos dias.

Poderá efectuar-se em breve a primeira experiência nuclear da China Continental

LONDRES, 4. — (F. P.). — O correspondente do «Daily Mail» em Pequim, Angus McPherson, citando uma conversa com o marechal Chen Yi, vice-presidente do Conselho, escreve que a China Popular poderá proceder brevemente à sua primeira experiência nuclear.

«Logo que findar o trabalho preparatório, faremos explodir um engenho nuclear» — declarou, nomeadamente, o marechal Chen Yi, acrescentando que a China prosseguirá nos esforços para se dotar de armamento nuclear, «não para vincar uma atitude de força, mas porque a China é uma nação ameaçada» — indica McPherson, acrescentando que o mesmo dirigente chinês admitiu que o seu país não poderá, provavelmente, rivalizar com as potências mais adiantadas na investigação atómica, antes de dez, vinte ou mesmo trinta anos.

Trabalham no Egipto uns vinte especialistas atómicos alemães

— diz saber o «Guardian»

LONDRES, 4 — (F. P.). — Uns vinte especialistas atómicos alemães trabalharão no Egipto, em armamentos nucleares destinados ao aniquilamento do Estado de Israel, de acordo com informações de que o «Guardian» se faz eco. Aqueles especialistas, todos recrutados na Alemanha Ocidental, já teriam montado engenhos de transporte fácil, com poder radioactivo limitado e aptos a serem utilizados sob forma de bombas largadas de avião, como ogivas de foguetões ou ainda como granadas pela artilharia.

A propósito, em editorial sobre a corrida aos armamentos atómicos, o «Guardian» escreve, nomeadamente:

«Em 1950, havia duas potências nucleares, em 1955 eram três, ago-

ra contam-se quatro e talvez sejam cinco em breve, como indicam as informações respeitantes ao programa nuclear egípcio.

«Nenhum homem razoável poderá duvidar de que, quanto mais potências nucleares houver, mais difícil será o acordo sobre um desarmamento que todos possam aceitar e mais provável se tornará a utilização, um dia, dos armamentos nucleares».

«O que é que se poderá fazer para impedir a anarquia, antes que se torne demasiado tarde?» — pergunta o «Guardian», considerando inútil pensar-se no recurso à força contra o Egipto. Prossegue:

«O presidente Nasser limita-se a trilhar o caminho traçado pela Grã-Bretanha, depois pela França... Excluído o recurso à força, será baldado esperar-se que o presidente Nasser aceitará a persuasão».

Depois de indicar que se o Governo israelita, certamente informado do programa de armamento nuclear do Cairo, não fez alusão a tal ameaça é, certamente, por considerar que o seu próprio programa atómico vai tão adiantado como o egípcio, o jornal liberal conclui: «Se o Egipto e Israel dispõem de armas nucleares de potência iguais, e sabendo os dois países que são da mesma força, talvez se estabeleça entre eles uma espécie de equilíbrio pelo terror. Mas não seria por isso menos necessário tentar-se reafirmar a antiga garantia tripartida, desta vez com a participação da U. R. S. S.».

Jornalistas americanos foram distinguidos pela sua integridade na informação pública

CAMBRIDGE (E. U. A.), 4 — (A. N. I.). — Três correspondentes norte-americanos, destacados no Vietnam do Sul, em 1963, foram ontem distinguidos com o primeiro diploma atribuído em nome de Louis M. Lyons, curador das Associações Nieman de Jornalismo da Universidade de Harvard, aos jornalistas que melhor evidenciaram as qualidades de «consciência e integridade» no exercício da sua profissão.

Os contemplados são Neil Sheehan, da United Press International, Malcolm Browne, da Associated Press, e David Halberstam, do «New York Times», que relataram «a verdade tal como a viram, sem cederem a pressões implacáveis».

No diploma são igualmente citados os colegas daqueles três jornalistas, que «pela sua coragem, decisão e perícia ajudaram a manter o povo informado».

Em poucas linhas

● CAMARÕES: VISITA DE UMA MISSÃO ESPANHOLA — (R.) — Uma missão económica espanhola, chefiada por Jorge Miguel, chegou, hoje, a Yaounde, vinda de Douala. Jorge Miguel afirmou no aeroporto que a visita era uma consequência dos acordos recentemente assinados em Yaounde entre o ministro do Comércio espanhol e o Governo dos Camarões. A missão visitou já o Tanganica, o Quênia e o Uganda.

● BRASIL: PRISÕES EM GUANABARA — (F. P.). — «Não fazemos a «caçada às feitiçarias» pois não queremos fabricar mártires» — declarou, ontem, a Imprensa estrangeira, o coronel Gustavo Borges, secretário da Polícia do Estado de Guanabara e, por isso, responsável pela repressão das actividades subversivas neste Estado. O coronel Borges precisou que foram presos cerca de 800 civis dos quais 150 terão de responder em tribunal.

Temos que defender os nossos

A data mais oportuna — princípio de mês com abertura de bilheteira no final do anterior — e os touros mais propícios — os de Oliveira que há muito vimos cantando — reservou o Campo Pequeno para Paco Camino, que aceitamos ser o mais habilidoso dos actuais toureiros. Mas que se não repita o sacrilégio de comparar com «Joselito», que foi ciência e potência. Resultou bem o acerto na bilheteira, com uma quase enchente, e o do êxito do espectáculo que foi a confirmação da prodigiosa habilidade do toureiro de Camas e a revelação

dos progressos do de Coruche e do mérito do cavaleiro da mesma terra e também o do seu jovem colega, e ainda da valentia dos forçados amadores de Montemor-o-Novo. Bem esteve David Teles no 1.º, com belos recortes e bons ferros, merecendo ovação e volta à arena, e menos feliz no segundo, que dificultou o acerto no cravar.

José Mestre Baptista, diminuído pelo desastre que sofreram os seus cavalos, desorientou-se no seu 1.º, mas logo se recompôs no outro, voltando a dar provas da sua decisão de vencer e merecendo ovação, música e voltas à arena. Boas

as pegadas dos forçados amadores de Montemor e magnífica a de Cortes, que deu voltas à arena com todos os do valente grupo de Joaquim Capoulas, cada vez melhor.

Paco Camino teve no seu 1.º finos lances de avelal e «chicuelinas» cingidas e, com a «muleta», passes naturais perfeitos, tudo com a sua tão espontânea facilidade que soaram ovações e sou a música. Deu volta à arena, e voltas no seu 2.º, então com José Simões e o representante dos felizes criadores de Samora Correia, que o touro foi de bom tamanho e de boa casta e Camino toureou-o bem. Mas José Simões, sem tão notável habilidade, mas com muito apreciável decisão, triunfou no seu 1.º, ao som da música, entre ovações e com volta à arena, e no último, que tinha a cabeça nas nuvens, a troco de ser colhido algumas vezes, forçou a impecáveis estatutários, estoica exposição, e com bons adornos.

A satisfação que nos deu José Simões, depois da notícia de ter José Julio triunfado dificilmente com mansos na praça madrilenha de Vista Alegre, sucedeu a do desgosto pela infelicidade que perseguia Amadeu dos Anjos na praça grande da mesma capital espanhola, também com mansos.

Enfim, os nossos toureiros estão atravessando adversidades que nos não devem fazer perder as esperanças que neles depositamos e antes nos levam a defendê-los e a meditar no que lhes acontece lá fora, e também por cá. Senão vejamos:

De que serviu ter José Simões cortado quatro orelhas na tarde da sua alternativa em Badajoz? E que pôde fazer por ele o padrinho que é afilhado do monopólio taurino das Espanhas, França e América? Decididamente, temos que defender os nossos, lá e cá, e por cá convém não esquecer que um outro, o valente José Trinchera, vai estar ausente a partir de Junho, e que o desejamos ver antes, com quem seja, ainda que seja com «El Cordobés», que o não assusta o papão que come meninos e milhões.

— E da Feira de Sevilha, quê? — perguntam-nos, e nós respondemos: — No livro «La FERIA de Sevilha» pode ler-se a seguinte declaração que fizemos em 1959: «Com entusiasmo vimos en Sevilla nuestros paisanos Viseu, dos Santos, Mendes y Trinchera, pero no vamos este año a la Feria ya que no figura en los carteles la representación de Portugal, aunque los portugueses sigan fieles a la plaza que ayudamos a animar cuando solo se llenaba en el día de los Miuras». Pela mesma razão, e por outra mais imperiosa, não fomos agora à Feira, tanto mais quando José Julio ganhou com Miuras, com orelhas e com sangue, o direito de figurar nos cartazes, diremos apenas os nomes dos seus triunfadores: Diego Puerta, 4 orelhas; «Cordobés», 3 orelhas e 1 rabo; Emilio Oliva, 3 orelhas; Jaime Ostos, 2; Curro Romero, Andrés Vazquez e Curro Girón, 1 cada.

Sem comentários, aqui fica a expressiva síntese. — «El T. P.»

Touros para a Praça de Cascais

O cavaleiro Manuel Conde, empresário da Praça de Touros de Cascais, convidou os cronistas taurómicos para verem nas pastagens dos campos de Vila Franca os touros que serão lidados na corrida inaugural da temporada daquela praça.

Os oito belos e corpulentos exemplares, da ganadaria de Francisco da Silva Vitorino, touros monumentais para a Monumental de Cascais, mereceram os melhores elogios durante um almoço a que se seguiu a lide de duas bravas vacas pelo esperancoso cavaleiro Alfredo Conde, que foi muito aplaudido.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «História dum grande amor» e «A morte vem do espaço» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

INTRIGAS DE BAIRRO

COM MUITOS AGRADECIMENTOS...

Quem escreve para o publico, anda a preopinar em papel impresso — e para nosso apazimento e castigo, assim acontece — está sujeito a ter de se haver de quando em quando com o pio leitor, que em realidade só dá sinal de si nos extremos da simpatia ou do protesto, do acordo ou do insano desentendimento, visto que aquele que em sua mansa pacatez de animo acha as coisas passáveis, assim-assim, sem lhe parecer que aquentem nem arrefitem, esse nunca se cansará com o trabalho de fazer ouvir a sua voz, de levantar sequer um dedo, porque em realidade, e nisso terá a sua razão, não vale com efeito a pena.

É sabido do plumitivo e do publicista, ao receber cartas do leitor fiel, que elas, se são de aplauso, se expressam, com quantas variações possíveis, sempre com o mesmo critério fundamental: «É V. Ex.º, de facto, uma luminária, a inteligência mais lucida que ainda veio ao mundo, um coração verdadeiramente de ouro, etc., etc. Pensa e sente como eu». E deste modo ficamos entendidos — ambos tocados das mesmas graças divinas, que fazem a razão limpa como um cristal e decantam na maior pureza o sentimento. Como almas irmãs. Se acontece, porém, ser o desacordo que inspira a missiva, então, pai da vida, a coisa mostra-se de todo feia: «Nunca vi estupidez mais rematada do que a de V. Ex.º. Como lhe passaram tais ideias pela cabecinha

chocha? É inacreditável, inconcebível. Fique sabendo, para seu governo, que eu penso exactamente ao contrário, não sou estúpido nenhum». E, embora desavindos, do mesmo modo entendidos ficamos.

Não há nisto meias medidas — ou o doce mel pelos beijos, ou os terríveis amargos de boca. Sempre a avaliação das coisas se faz pela bitola dos nossos próprios conceitos e ideias, da nossa sensibilidade e afeição. Inteligente e bom é apenas aquele que pensa e sente como nós; desprovido e bruto, sem dúvida possível, o que se afasta de quanto pensamos e sentimos. Eis a regra, e temos de convir que humana. Quem há que não veja as coisas através da luz dos próprios olhos? É da vida e nada há a fazer, meus amigos.

Aqui tem o que de corações rasos não posso responder, minha tão amável leitora. As suas lisonjeiras palavras tocaram-me fundo, enterneceram-me de toda a alma. Com efeito, quem, além de nós os dois, poderá entender o mundo? Ninguém, temos de o confessar, a não ser aqueles a quem o destino haja favorecido com andlógica visão das coisas. E duvidas, escrúpulos de inteligência, probabilidades de erro?... Evidentemente que nenhuma. Nem bom é falar nisso. Iria tudo por água abaixo. E eis, minha senhora, como lhe estou deveras grato. Sempre muito respeitosa e devotadamente seu

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CAIU DE UMA JANELA — Recolheu ao Hospital de São José, onde faleceu pouco depois, o sr. João Carlos Arnes, de 63 anos, empregado bancário, residente na Rua da Atalaia, 74, 3.º, que se precipitou de uma janela, das traseiras da sua residência, para o saguão.

MORREU NO HOSPITAL — Faleceu, esta manhã, no Hospital do Rego, onde dera entrada no dia 1.º, o desconhecido que adoeceu, subitamente, na Rua da Indústria. O indivíduo, que continua por identificar, vestia pobremente e aparenta cerca de 40 anos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro, uma chave de fendas, uma carteira com documentos do

BARBARAMENTE AGREDIDO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 4 — Por uma questão de águas, foi barbaramente agredido Joaquim Coelho, que foi imediatamente socorrido por um clínico que, achando grave o seu estado, o fez internar no hospital. As autoridades procuram averiguar quais foram os autores da selvajaria.

sr. António Gameiro de Sousa, o cartão de identidade do sr. José Armindo Correia Camilo, uma matrícula de velocípede em nome do sr. Manuel Jorge Sampaio Garrido, um casaco de senhora com alinhamos, uma fita de seda com inscrições, um boné de criança, uma chapa de matrícula do veículo «LN 74-97», uma tampa de roda de automóvel, um «transistor» e diversas argolas com chaves.

Os talhos de Lisboa

estão a receber por dia 20 toneladas de carne

Voltou, esta manhã, à redacção do nosso jornal, a comissão de comerciantes de carnes, para agradecer o interesse que o «Diário de Lisboa» vem dispensando ao importante problema, que afecta, simultaneamente, comerciantes e consumidores.

Informou-nos, também, que a difícil situação começa a ser solucionada. Com efeito, o sr. dr. Ferreira dos Santos, da Coordenação Económica, comunicou aos respectivos comerciantes que os talhos da capital passam a receber, diariamente, vinte toneladas de carne. Embora esta quantidade não seja de molde a resolver a situação, constitui, de qualquer modo, um princípio, o que demonstra, além do mais, a boa vontade com que o assunto está a ser tratado.

Os comerciantes de carnes manifestam-se, por isso, agradecidos, pois, também lhes foi comunicado o aumento da quantidade a distribuir, logo que isso seja possível.

Uma exposição sobre o problema

Do sr. Marcelino Nobre, recebemos uma longa exposição acerca do problema das carnes, que, por conter considerações dignas de ponderação e que podem contribuir para o esclarecimento da questão, publicaremos em breve.

Diário de Lisboa

Histórias breves de segunda-feira

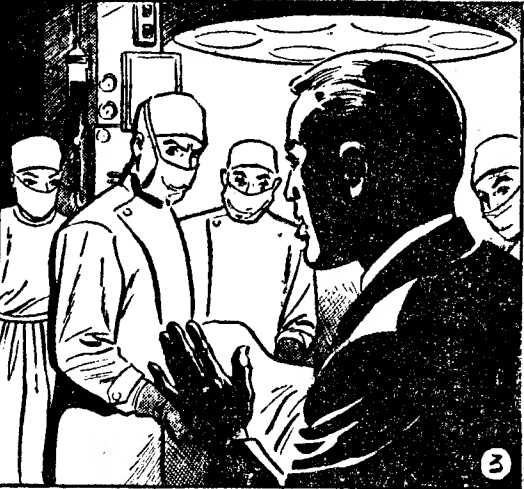
UM HERÓI SEM O SABER



1 — Quando o dr. David Spencer, apoiado ao braço de sua mulher, saía da casa de saúde, viu, com grande surpresa, uma multidão de pessoas que o esperavam. Estavam ali alguns curiosos para o aplaudir, assim como jornalistas e fotógrafos que procuravam as melhores posições para fazerem o retrato do médico. Este estava cada vez mais surpreendido. Não pensava que fosse tão popular e, também, não acreditava que tivesse merecido aquela publicidade, aquele sucesso e aqueles aplausos.



2 — «Doutor», disse um repórter da televisão estendendo-lhe o microfone, «o senhor é um herói. Diga-me, como aconteceu isso?» — «Eu, um herói?!», respondeu, confuso, o dr. Spencer. «Se o que você diz é verdade, sou então um herói sem o saber. Um dia, pediram-me para substituir um colega, que eu nem sequer conhecia. As chamadas telefónicas de alguns dos seus clientes deixaram-me saber que ele estava doente.»



3 — «Logo que soube que se encontrava bastante mal, fui vê-lo. Senti-me feliz por conhecê-lo. É um excelente médico, bom para os seus doentes e muito apreciado por todos, que o respeitam e lhe dedicam grande amizade. É triste ver médicos com o seu valor forçados a terminarem as suas actividades. Os colegas que o tratavam disseram-me que o único meio de o salvar era fazer-lhe um enxerto de um rim.» — «E você deu-lhe um dos seus...» — «É muito natural o que fiz e não tem importância, pois já-lo-ia com qualquer um.»



4 — «Mas, enfim», insistiu o repórter, «foi um belo gesto de fraternidade. Tem muito mérito o que você fez.» — «Acha? Eu não sei. Sou apenas um médico no início da carreira e penso que fiz o meu dever. Aliás, passei todo o tempo a dormir e isto não tem qualquer mérito.» Assim falou o dr. David Spencer aos jornalistas presentes. Depois, retomou o braço da esposa e encaminhou-se para a ambulância que o ia levar a casa...

Uma exposição de livros para a infância e a juventude foi esta tarde inaugurada

Constitui sempre um problema de todos os pais e educadores a escolha de livros que as crianças e os jovens possam ler, de forma a que a transição entre a infância e o adulto se faça sem sobressaltos e crises morais. O critério da escolha é muito delicado porque nem todos os pais ou educadores podem ter lido tudo. Daí a ideia de realizar uma exposição que possa servir de guia orientador.

Foi a esse critério de escolha que obedeceram os promotores da exposição integrada na Semana do Livro Infantil e Juvenil esta tarde inaugurada numa dependência do Colégio do Sagrado Coração de Maria, á Avenida Manuel da Maia. «O que está aqui pode-se recomendar», diz-nos uma das senhoras que orientaram a selecção. Esta foi feita, atendendo apenas ás reacções da criança ou do jovem perante o que

lê, e não procurando influenciá-lo para determinadas orientações religiosas, políticas, sociais ou profissionais.

Jovens ilustradores e escaparates de livros

A exposição encontra-se no edifício das traseiras do colégio. So- bem-se dois lanços de escada, mas desde cá de baixo vamos sendo orientados por cartazes gritantes que jovens artistas realizaram e foram postos em cavaletes ou colados ás paredes. Têm legendas sobre educação e normas a que deve obedecer a leitura e as crianças de 6, 7, 8, 10 ou 12 anos norteadas por histórias e dísticos interpretaram com os lápis, á sua maneira, de forma viva e actuante, o que sentiram. São crianças de mãos dadas, pombinhas lançadas em voo, animais ferozes, árvores frondosas ou esgalhadas que vamos vendo numa intensidade de colorido que impressiona. O vermelho, o verde e o branco estão em saliência, como não podia deixar de ser em lápis de criança. A exposição vale também como demonstração de arte infantil.

No segundo andar encontramos os escaparates dos livros, divididos por idades em que a leitura é recomendada, desde os 6 aos 15 anos, desde as histórias de fadas e anjos até os versos da «Mensagem» do Fernando Pessoa e do «Diário» de Sebastião da Gama.



Um aspecto da exposição

Há flores por toda a parte e floridos também são os desenhos em que vemos nomes que podem ser de artistas de amanhã: Maria João Macara, Maria do Rosário Galvão, Madalena Moura, Ana Cristina P. dos Santos, com seus 6 e 7 anos dão mostras do que podem vir a ser. E, entre as flores e os desenhos, as frases esclarecedoras: «Um sistema educativo errado é aquele

em que apenas se ensina a ler, e depois não se cuida de facultar boa literatura infantil».

São 270 livros que ali se encontram desde os Clássicos para a Juventude, da Sá da Costa, á «Biblioteca das Raparigas» e á dos Rapazes, da Portugalia, ás colecções infantis da Atica e outras. Lá estão as «Florinhas de S. Francisco», as «Floretti» do Bom Papa João XXIII, as «Minas de Salomão» e tantos mais. Nomes de autores? Para quê, se eles vão de tudo o que há de nome nas letras e nas artes desde o mestre Aquilino da «Arca de Noé», a António Sérgio, em faceta sua de escritor bem pouco conhecida, a Virgínia de Castro e Almeida, Matilde Rosa Araújo, Sofia de Mello Breyner Andresen, Adolfo Simões Muller e tantos mais. Há o livro religioso, o de aventuras, o de Poesia, o de História, a biografia e o romance, o livro que vive do texto, sem uma ilustração e aquele em que as figuras são parte essencial, quando não exclusiva, do volume.

A exposição fica aberta até o dia 10 do corrente

A exposição, que teve um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, ficará aberta ao publico até o dia 10 do corrente, das 16 ás 20 e das 21 e 30 ás 23 horas. A sua organização é devida á Associação dos Pais das Alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria. Nessa organização trabalharam as sr.ªs D. Eugénia Moura, D. Maria Beatriz Barbosa da Cruz, D. Maria Clementina Almeida e Vasconcelos, D. Maria da Graça Castro Henriques e os srs. eng.ªs Guimarães Lobato e Sousa Veloso e drs. Dinis Ferreira e Alves Cruz.

Colaboraram com os organizadores, sobretudo na parte literária, as sr.ªs D. Natália Teotónio Pereira, D. Maria Isabel Mendonça Soares, D. Matilde Rosa Araújo, D. Ilse Losa, D. Maria Helena Mateus e D. Sofia de Mello Breyner Andresen.

Na quarta-feira, ás 21 e 30, realiza uma conferência, seguida de debate, o director da revista «Camara», sr. Fernando de Passos, versando o tema «Problemas de Literatura Infantil».

O JANTAR de homenagem ao dr. Alves Pinheiro

É hoje, ás 21 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos («Espelho de Água»), que se efectua o jantar de homenagem ao sr. dr. Alves Pinheiro, que desempenhou durante cerca de dois anos o cargo de delegado do Governo junto do «Loide Brasileiro» em Lisboa e do jornal «O Globo».

«A hora imp responsável» —afirmou na si o novo gove

No gabinete do ministro do Ultramar effectuou-se, hoje, ao meio-dia, o acto de posse do sr. brigadeiro Arnaldo Schulz no cargo de governador da provincia da Guiné, em substituição do sr. comandante Vasco Rodrigues, que foi exonerado, conforme noticiámos, daquelas funções.

A cerimónia teve a presença de numerosas individualidades, oficiais e particulares, vindo-se entre elas, e além do titular da pasta do Ultramar e dos dois respectivos subsecretários de Estado e do empossado, os ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha, do Interior e da Economia; secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército; eng. Santos Lima, representante do ministro e do subsecretário de Estado das Obras Publicas; chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada; comandante-geral da P. S. P. e director da P. I. D. E.; governador civil de Lisboa e reitor da Universidade Técnica; directores-gerais daquele Ministério; governador-geral de Moçambique e antigos membros do Governo; governador cessante da Guiné e diversos oficiais-generais e oficiais superiores das Forças Armadas.

Ação civilizadora e missionária

Depois de lido e assinado o acto de posse, usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. comandante Peixoto Correia, que recordou dizer-se, durante longos anos, que a Guiné era o território de África melhor administrado. «Pelas suas reduzidas dimensões — esclareceu — ambiente de perfeita coexistência racial que ali reinava e ainda felizmente vigora entre a maioria dos grupos étnicos que a povoam, pela obra magnífica que aí se tem realizado em que se destaca a acção no campo sanitario que conseguiu debelar as principais endemias, a provincia merecia o melhor conceito de todos quantos a visitavam, dentre os quais se contavam os inumeros e frequentes estudiosos dedicados aos problemas da etnografia e sociologia».

E ainda: «Decorria, portanto, a vida com toda a normalidade e felicidade. Desenvolveu-se uma acção civilizadora e missionária que não deixava de ter em conta os usos e costumes tradicionais, bem como o respeito devido a quem professasse religião diferente do credo católico. Desta maneira se intensificou o ensino; aumentaram os meios de assistir na doença á população — que tem benefícios muito superiores aos que facultam os países vizinhos; fomentou-se o desenvolvimento da

O Chefe do Estado inaugura em Santarém a nova praça de touros

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os componentes da comissão executiva da 10.ª Feira do Ribatejo e da 1.ª Feira Nacional de Agricultura, á qual preside o sr. dr. Luís Barreiros Nunes, que, acompanhados do governador civil e do presidente do Município de Santarém e dos deputados pelo círculo, lhe dirigiram convite para visitar aquele importante certame regional no dia da sua inauguração, em 7 de Junho próximo, e, ao mesmo tempo, inaugurar a nova praça de touros da capital ribatejana, que será a maior do País e disporá de 13 500 lugares.

A Casa do Brasil na Universidade de Lisboa

O dr. António Martins Filho, reitor da Universidade de Ceará, que chegou hoje a Lisboa por via aérea, declarou á Imprensa, no momento do desembarque:

— Por incumbência do meu ministro da Educação, venho a Lisboa examinar com as entidades portuguesas a possibilidade de se construir, o mais breve possível, a Casa do Brasil na vossa cidade universitária.

O dr. Martins Filho disse-nos ainda que permanecerá alguns dias entre nós, seguindo depois em missão do seu Governo para França e Alemanha. Afirmou-nos também que outro objectivo desta sua visita a Lisboa é contactar com as autoridades culturais portuguesas no sentido de se estabelecer o maior intercâmbio entre as universidades dos dois países.

O nosso hóspede visitará ainda hoje o Instituto de Alta Cultura e irá depois ao Instituto Superior Técnico e á Universidade de Lisboa.

CUMPRIMENTOS

a três ministros pelo aniversário da sua posse

Por motivo do terceiro aniversário da sua posse, os srs. drs. Santos Junior e Franco Nogueira e prof. Gonçalves de Proença, ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social, respectivamente, foram hoje cumprimentados pelos seus mais directos colaboradores e receberam muitos telegramas e cartões de felicitações.

Nos Ministérios do Interior e das Corporações effectuam-se, também, ao fim da tarde, as tradicionais cerimónias de apresentação de cumprimentos do funcionalismo aos titulares da pasta. O sr. dr. Franco Nogueira apenas foi saudado pelo secretário-geral, pelos directores-gerais e por outros altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

UM JAZIGO

de caulino em Angola

LUANDA, 4 — (L.) — A Companhia de Celulose do Ultramar manifestou nos Serviços de Geologia e Minas um jazigo de caulino, que diz ter encontrado por simples inspecção de terreno, ao longo do riacho Calouvi, afluente do rio Catumbela.

SALDO
Livros estrangeiros
Livraria Clássica Editora
Restauradores, 17 Lisboa

Está em Portugal «lady» Marie Noel Kelly que vem recolher material para escrever sobre o nosso País

Está entre nós, há cinco dias, uma grande amiga de Portugal, que há cerca de dez anos mantém acesso o seu entusiasmo pelas coisas da nossa terra.

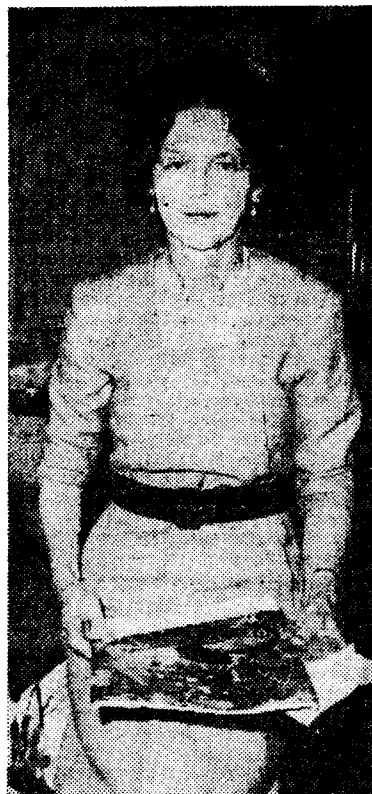
Trata-se de «lady» Kelly, viúva de «sir» David Kelly, que foi embaixador britânico em Moscovo e Buenos Aires, e que desempenhou igualmente funções diplomáticas em Lisboa, como secretário de Embaixada. O interesse que aquele diplomata, nessa altura, ganhou pelas coisas portuguesas transmitiu-o depois a sua esposa. Foi assim que esta, em 1955, a convite do então embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, visitou o nosso País, onde veio recolher material para o livro «This delicious land of Portugal», que nesse ano publicou. Nesse livro recolheu não só algumas simples impressões de viagem como fez a análise de alguns dos mais característicos aspectos da sua história, dos seus costumes e da arte popular e erudita.

«Lady» Kelly voltou ao nosso País alguns anos depois, em visita particular, aqui permanecendo algum tempo. A ilustre senhora inglesa volta agora, a convite do SNI, para aqui proferir algumas conferências e preparar novas crónicas que vai escrever sobre Portugal.

Logo após a sua chegada seguiu para o Algarve, onde permaneceu três dias. Aqui em Lisboa foi recebida pelo sr. dr. Teotónio Pereira, que a acompanhou numa visita pelas zonas mais interessantes da cidade e arredores, assinalando a visitante as modificações verificadas após a sua ultima estadia entre nós.

Para dar conhecimento do programa estabelecido para a sua estadia em Portuál «lady» Kelly recebeu esta manhã os jornalistas, na residência do embaixador inglês em Lisboa.

Bem disposta e dinâmica, «lady» Kelly começou por recordar a acção do sr. dr. Manuel Rocheta, actual embaixador de Portugal em Londres, acentuando que representa ali o nosso País com verdadeira mestria diplomática. Foi graças a ele — acentuou — que pôde ter o prazer de voltar a rever vossa terra, o que lhe causou grande prazer. Debruçando-se sobre temas da actualidade portuguesa «lady» Kelly afirmou que admira no carácter português a coragem de se afirmar em todas as circunstancias, passando tranquilamente através de tudo. Durante o tempo que estiver entre



«Lady» Marie Noel Kelly

nós recolherá elementos sobre o Algarve, Vila Viçosa e as Berlengas para depois os publicar lá fora, em jornais, revistas e livros.

Para iniciar a sua permanência oficial entre nós, «lady» Kelly profer hoje, ás 18 horas, no Palácio Foz, uma conferência durante a qual relatará alguns episódios curiosos ligados á sua vida como embaixatriz da Grã-Bretanha. «Lady» Marie Noelle Kelly profer nova conferência no dia 12, sobre «Os Serviços Sociais e a Posição da Mulher na Grã-Bretanha». A nossa visitante segue depois para o Porto e Coimbra onde repetirá aquelas conferências, devendo então deixar Portugal.

«Lady» Kelly, além de avó de numerosos netos, faz parte da direcção de um hospital inglês, dirige um lar para senhoras em Oxford e é vice-presidente da «Atlantic Triates Association», da qual Portugal é membro, associação que se destina a dar a conhecer ao Mundo tudo quanto se relacione com a N. A. T. O.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Os grandes idades» a posse nador da Guiné

agricultura e da pecuária, visando a diversificação de culturas e melhoria do armento, em suma ao incremento da produção; construiu-se uma rede rodoviária e de telecomunicações capaz; dotaram-se os núcleos populacionais com os elementos que o urbanismo e a evolução social dos povos impõem, por forma a poder afirmar-se que uma das características da Guiné é a sua densa e racional ocupação».

Apontou, depois, o ministro que se deve essa promoção material e social ao esforço das autoridades missionárias, comerciantes e particulares, á ajuda da Metrópole, acrescentando, então:

«A despeito deste facto, porém, modificou-se o ambiente de tranquilidade que constituía exemplo perante vizinhos e observadores estrangeiros, sem que para tal tenha concorrido o povo da Guiné. Efectivamente, desde meados de 1961, mas mais activamente desde fins de 1962, grupos de territórios originários do exterior têm provocado em alguns pontos, sobretudo no sul, incidentes de certa gravidade com o fim de aliciarem pelo terror a gente autóctone e de desarticular a estrutura administrativa e a vida económica da provincia, com vista ao desgasto de todas as actividades e, portanto, ao colapso do poder legitimamente constituído. A esta acção de flagelação, conduzida por técnicos de guerrilhas preparados em conhecidos centros de subversão de Africa e Asia, têm as nossas forças da ordem reagido com prontidão, determinação e grande moral. A intervenção destas terá de continuar até que a população sinta que o perigo de regresso á anarquia e ás lutas tribais desapareceu, volte a usufruir da sua anterior liberdade e os incursões sejam repellidos para as suas proveniências».

E, depois:

«Até lá, porém, prevê-se que bastantes dificuldades haverá a vencer. É na consideração de algumas já ocorridas, como resultado da situação criada especialmente nos últimos meses, que após um estudo atento do problema, o Governo decidiu reorganizar a administração e o comando das forças, concentrando numa mesma entidade o desem-

Os 1098 contos do Totobola foram ganhos por uma senhora de Estremoz que nunca viu um desafio de futebol!

Um dos maiores interesses do Totobola é o numero incontável de surpresas que os concursos fornecem, quanto a resultados.

Assim, se durante semanas seguidas os milhares de contos dos prémios são repartidos por centenas, e, até, por milhares de apostantes, contentando, assim, numerosas pessoas, de vez em quando, a agitar o mundo, já bastante considerável, das Apostas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, surgem um, dois, ou três totalistas, para os quais o acontecimento é idêntico á saída da «sorte grande» na lotaria.

Um destes casos verificou-se no «scrutínio» de hoje.

O numero de apostantes contemplados com o segundo prémio não foi grande. Houve apenas 44 apostas com 12 resultados certos.

Quanto ao primeiro prémio — como aquele de 1098 contos — foi inteirinho para Estremoz. Ganhou-o a sr.ª D. Judite dos Reis Narciso Rosado, moradora na Rua Pedro Afonso, 14, casada com o comerciante sr. Aurelindo José Rosado, estabelecido, com um café-tabacaria, na Praça Luís de Camões, 13, e um dos agentes do Totobola naquela cidade.

A feliz contemplada tem 32 anos e é natural de Maxial, concelho de

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



O ministro do Ultramar, na cerimónia da posse, pronuncia o seu discurso. Ao seu lado está o novo governador

penho das funções de governador e de comandante-chefe».

Prosseguindo, o titular da pasta do Ultramar dirigiu-se, em seguida, ao governador empossado, de quem fez o elogio, enaltecendo, também, a acção desenvolvida na Guiné pelo sr. comandante Vasco Rodrigues. Quase a concluir, e voltando-se, de novo, para o sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, disse: «Não vai V. Ex.ª ter vida fácil na Guiné. Mas a ela também não está habituado quem desempenhou em Angola importante comando operacional. A provincia cujos destinos o Governo confiadamente lhe entrega para, em sequência da obra do seu antecessor, a reintegrar no caminho do progresso e no ambiente de tranquilidade a que aspiram todos os portugueses, merece que lhe dediquem devotadamente todas as energias e facilidades. É boa e continua a ser leal a Portugal a quase totalidade da sua gente que, com veemência, repudia os ataques á nossa soberania».

O ministro terminou com palavras de fé no crescimento económico daquela provincia.

Nobre missão de soberania

Discursou, por ultimo, o sr. brigadeiro Arnaldo Schulz, que agradeceu as palavras amáveis do ministro e acentuou nunca ter solicitado um cargo ou pedido uma função. Esclareceu que considera o seu novo cargo uma nova missão, e como tal vai servir com o melhor do seu esforço, entusiasmo e com fé, «na prossecução das tarefas indispensáveis e urgentes que é preciso realizar, a bem do País e da portuguesa provincia da Guiné, cuja população merece e deseja paz».

Noutro passo:

«Tem o Governo da Guiné uma brilhante tradição. Por lá passaram

grandes governadores — para citar apenas alguns, Honório Barreto, Sarmiento Rodrigues, Peixoto Correia —, que ajudaram a realizar a obra de desenvolvimento da provincia, obra em que mais recentemente participou, com inteligência e espirito de sacrificio inegáveis, o comandante Vasco Rodrigues».

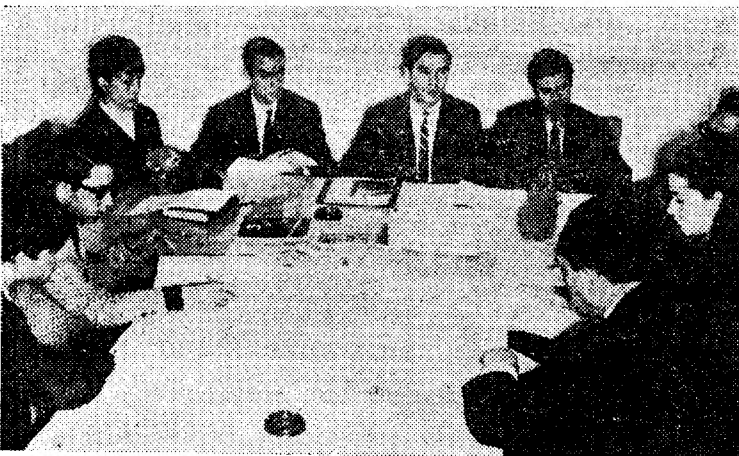
Em seguida, o orador prestou homenagem á coragem e lealdade das Forças Armadas e autoridades administrativas da provincia de Angola, e ás respectivas populações, e asseverou estar convencido que, dentro em breve, o mesmo poderá dizer de idênticos sectores da Guiné, afirmando depois:

«As Forças Armadas na Guiné desempenham uma nobre missão de soberania, em defesa daquela terra e daquela gente portuguesa a que Teixeira Pinto restituiu a paz. O brigadeiro Louro de Sousa tem desempenhado as funções de comandante-chefe das Forças Armadas da provincia por forma competente e distinta, e o seu extenuante trabalho facilitará, por certo, em muito, a minha missão».

O novo governador da Guiné agradeceu, por fim, a prova de confiança de que fora alvo por parte do Governo, de quem disse confiar no indispensável apoio para a concretização das tarefas de que estava incumbido, e finalizou assim:

«A hora impõe grandes responsabilidades. Seremos dignos delas».

Logo que se encerrou a cerimónia, o sr. brigadeiro Arnaldo Schulz foi muito cumprimentado e felicitado.



Os jovens actores-amadores em conversa com os jornalistas

A SAÍDA DO PEIXE PARA O ESTRANGEIRO

OLHAO, 4 — Não há neste importante centro piscatório e industrial qualquer entidade que fiscalize a saída, para os mercados estrangeiros, do peixe que tanta falta está a fazer para o abastecimento público local.

O poder de compra da população não lhe chega para obter na loja as espécies de que necessita, em concorrência com um pequeno numero de individuos que adquirem o peixe por qualquer preço e que estão enriquecendo á custa dos sacrificios gerais.

Sabendo-se que a Direcção das Pescarias só deixa sair determinadas espécies, á sombra da respectiva autorização exportase tudo, e até o que mais falta faz visto não ser controlada oficialmente tal saída.

Já é tempo de acautelar os interesses publicos, não se permitindo, também, o aumento constante do numero de armazéns de exportação, enquanto não se garantir o abastecimento do publico.

O Grupo Cénico da Faculdade de Direito após o êxito obtido em Nancy encara o futuro com mais optimismo

Fundado no ano lectivo 1954-55, sendo por isso o precursor do teatro universitário em Lisboa, o Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa teve agora a feliz oportunidade de participar no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy, efectuado de 18 a 26 de Abril ultimo. Apesar das precárias condições de funcionamento, insuficiência de meios e outras dificuldades que só com muitas boas vontades e dedicações pode vencer, conseguiu representar condignamente o nosso País conquistando um honroso lugar entre os seis melhores grupos, num total de vinte e cinco.

A peça apresentada — «Eh! Lá Fora!», de William Saroyan — impôs-se á atenção do publico e da critica, quer pela encenação de Fernando Gusmão, quer pela interpretação de Moraes e Castro, Carmen Santos, Fausto Monteiro, Manuel Cassiano, Maria Eduarda Pimenta e Jorge Estêvão. «Com uma rara sobriedade de meios — escreveu Yolande Thiriet em «L'Est Républicain» — mas com um poder de expressão muitíssimo excepcional, os portugueses fizeram passar o sopro quente desta peça como só o podem fazer grandes comediantes. Momento curto deste festival, mas dramaticamente muito intenso».

Um êxito inesperado

Para falar da participação do Grupo Cénico no Festival de Nancy e perspectivas futuras, os dirigentes do agrupamento receberam esta manhã os representantes da Imprensa. Estavam presentes os estudantes da Faculdade de Direito srs. José Nepomuceno, membro da direcção da Associação Académica; Helder Costa, director do Grupo Cénico; Moraes e Castro, encenador e intérprete; e outros elementos daquele agrupamento artistico.

O director da Associação, depois de recordar, em breves palavras, as actividades do Grupo Cénico de Direito, acentuou que o êxito obtido pela representação portuguesa em Nancy fora não só inesperado

tro Universitário de Erlangen (de 24 de Julho a 1 de Agosto) e de Lyon (de 3 a 13 de Setembro). Isto no que se refere ao presente ano lectivo, pois já foi convidado, também, no ano lectivo 1964-65, para os festivais de Liège e Nancy.

Entretanto, o grupo vai representar «O Borrão» e «Eh! Lá Fora!», no fim desta semana, no Teatro Nacional D. Maria II, com o duplo objectivo de se apresentar perante o publico de Lisboa e conseguir receita para compensar o «deficit» da deslocação a Nancy.

Perspectivas futuras

Os dirigentes do Grupo Cénico, além de outros pormenores sobre o Festival de Nancy, falaram das perspectivas futuras, que podem sintetizar-se do seguinte modo, no que se refere a 1964-65:

Funcionamento do Grupo Cénico sob a orientação de um director artistico profissional que garanta uma assistência efectiva e constante, e continuidade de trabalho (Fernando Gusmão não é remunerado); criação, junto do Grupo Cénico, de uma Escola de Teatro, em que seja administrado um Curso de iniciação que possa fornecer, todos os anos, actores e técnicos amadores com um mínimo de experiência necessária para o teatro universitário; curso, testes e rigorosa selecção feitos pelo director artistico do Grupo. Para a formação de elementos técnicos, eventual colaboração de profissionais de teatro; comemoração do cinquentenário da A.A.F.D.L. e do 10.º aniversário do Grupo Cénico com um Festival de Teatro Universitário Português, a realizar em Margo; criação de condições económicas favoráveis ao cumprimento deste programa, isto é, obtenção de subsídios estáveis e sólidos; tentativa de constituição legal de um Teatro dos Alunos da Universidade de Lisboa, T.A.U.L., á semelhança do que se passa noutras Universidades.

A CRISE NA INDÚSTRIA DA PESCA DO BACALHAU

Foi publicado no «Diário do Governo» o relatório da Empresa de Pesca de Viana — uma das mais antigas e importantes do País — que se dedica á pesca do bacalhau.

A apresentação das contas referentes ao ano findo é precedida de diversas considerações sobre a situação daquela industria, entre as quais as seguintes:

«Infelizmente, o panorama da industria da pesca de bacalhau não se alterou em relação aos ultimos anos.

Todas as considerações expendidas, nos respectivos relatórios, sobre a gravidade da crise que nos afecta, mantêm uma viva actualidade.»

Mais adiante, lê-se no mesmo documento que se «mantém com a maior acuidade o problema do enorme desequilíbrio entre o custo da exploração, sempre em agravamento progressivo, e uma estabilizada e desactualizada tabela de preços de vendas».

O relatório destaca também os esforços do delegado do Governo para as pescas, sr. almirante Henrique Tenreiro, no sentido de resolver as dificuldades que podem advir do alargamento das águas territoriais pela Dinamarca, Terra Nova e Canadá.



Sapateiros fabricantes
**SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS**

☆
R. da Assunção, 53-2.

RELÓGIOS — OURO PRATAS — JÓIAS

Não compre sem ver os preços
e sortido da
**OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS**
56, Rua Barros Queirós, 56

A vingança póstuma de MacArthur A Alemanha de hoje

(Continuação da 1.ª página)

tinha razão. Tinha razão em responsabilizar a Grã-Bretanha pelo malogro do seu plano, que consistia em alargar a China o campo de operações da Coreia e empregar a bomba atómica contra as bases chinesas da Manchúria. Era isso que ele queria dizer quando falava do esmagamento dos comunistas chineses. Não tinha razão ao referir-se, da maneira como o fez, à atitude dos ingleses para evitarem que ele realizasse aquele objectivo.

Um facto histórico

É um facto histórico averiguado que, sobre a maneira de conduzir a guerra da Coreia, havia profundas divergências entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. «Em Londres, escreveu o antigo presidente Truman nas suas «Memórias», reinava grande inquietação quando se falava em alargar o teatro do conflito, por ali recearem uma intervenção da União Soviética». Este ponto foi objecto de demoradas discussões e divergências entre aquele antigo presidente e o general MacArthur. A tese deste último, desde a intervenção dos chineses no conflito e a invasão da Coreia do Norte pelos americanos, os quais visavam a fronteira da Manchúria, era a de que, para ganhar a guerra, era preciso atacar os chineses nas suas bases. Em 5 de Novembro de 1950, MacArthur submeteu ao Conselho de Segurança da O. N. U., de que teoricamente dependia, um relatório em que se ocupava dessa questão e falava do bombardeamento daquelas bases.

Truman opusera-se à execução desse plano, pois, segundo diz nas suas «Memórias», «queria impedir a todo o custo que a guerra da Coreia se generalizasse e se alargasse a todo o continente asiático». Neste aspecto capital estava ele de acordo com o Governo britânico. Mas MacArthur, que era decididamente apoiado pelos «ultras» de Washington, não tinha um momento de descanso para impor o seu plano. A volta deste travava-se uma verdadeira batalha.

O efeito do pânico

Em 26 de Novembro de 1950, os chineses desencadearam uma violenta contra-offensiva que obrigou as forças de MacArthur a recuar. Foi o começo do drama que se apresentou, simultaneamente, em Washington, em Londres e nas chancelarias dos aliados dos Estados Unidos. «A situação resultante desse revés», conta Truman, foi objecto de controvérsias demoradas e graves no meu gabinete. Estava em jogo o futuro da política americana na Ásia e no Mundo». Segundo a mesma fonte, «dedicava-se muito tempo a procurar solução para os gigantescos problemas que o Governo americano tinha de resolver». Incontestavelmente, a situação militar na Coreia era muito grave, mas na roda do general Mac-

Arthur pintavam-na ainda mais sombriamente, a fim de explorar os efeitos daquele revés.

Foi sob a impressão daquilo a que Truman chamou «a certeza da derrota» e numa atmosfera de pânico que, em 28 de Novembro, ele convocou para uma reunião extraordinária o Conselho de Segurança Nacional. Nessa manhã o general Bradley, chefe do Estado-Maior conjunto, lera-lhe pelo telefone um telegrama de MacArthur em que este se referia às baixas sofridas pelas forças americanas. Quando o Conselho se reuniu acabava de ser publicado o comunicado de MacArthur em que este anunciava que «a frente das Nações Unidas na Coreia fora desmantelada sob a pressão dos ataques chineses».

Um acontecimento capital

A descrição do antigo presidente sobre a reunião do Conselho de Segurança Nacional, que é nos Estados Unidos a instância suprema em matéria de política e de estratégia, reunião convocada em circunstâncias dramáticas, dá a impressão de que se tratou de um episódio de rotina e de que as pessoas que nela tomaram parte travaram uma discussão puramente académica. A verdade é que foram convocadas para deliberar sobre a situação militar na Coreia e sobre as medidas a pôr em prática para a conjurar. Se tivésemos apenas em conta a narrativa de Truman, não se falou ali da bomba atómica nem foi tomada nenhuma decisão a respeito do seu emprego.

Foi esse, porém, o tema central da reunião e era um dos problemas gigantescos que os dirigentes americanos tinham de resolver, sendo no final tomadas decisões definitivas a tal respeito, as quais eram extremamente graves. Tiveram es-

CÂMARA MUNICIPAL

DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL N.º 89/64

Eu, ANTONIO VITORINO FRANÇA BORGES, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação deste Edital, intimando, nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, D. MARIA DA ENCARNACÃO MARTINHO, ausente no BRASIL, em parte incerta, a iniciar no prazo de 15 dias, findo o dos editos, obras de reparação geral no prédio de que é proprietária, situado na Vila Amorim, n.º 97 e 98, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes ao seu início.

Para a realização das obras em referência deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª, 3.ª, 11.ª, 15.ª e 1.ª, para andaime, devendo juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE,
(António Vitorino França Borges)

F. A. P. — FABRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 262, 1.º, Dt. LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

A requerimento do Conselho de Administração, convocam-se os Senhores Accionistas para comparecerem pelas 10 horas na sede da Sociedade, no próximo dia 26 de Junho, a fim de ter lugar uma Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte ordem do dia:

Apreciar a situação decorrente da prolongada ausência, no Ultramar, do Presidente da Assembleia Geral e, no caso de revogação do mandato, proceder à eleição de outro accionista para o exercício do mesmo cargo.

Lisboa, 4 de Maio de 1964.
O VICE-PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Augusto do Carmo Machado
Cor. de Art.

sas decisões alcance histórico, pois, se fossem postas em prática, alargariam ao continente asiático o campo das hostilidades e seriam o prólogo da terceira conflagração mundial.

MacArthur ultrapassado por Acheson

O que se passara na reunião soube-se logo no dia seguinte. Num discurso que proferiu, em 29 de Novembro, o secretário de Estado Dean Acheson, que até então fora o mais irredutível adversário de MacArthur e da sua política asiática, traçou um quadro sombrio da situação geral e especialmente da guerra da Coreia, o qual era a completa justificação da orientação dada a esta pelo general. A aventura que ele desejava aparecer plenamente sancionada por Acheson. O secretário de Estado não se limitou a encerrar a eventualidade da intervenção chinesa, encarou igualmente a da União Soviética, colocando-se ao lado daqueles que, nos Estados Unidos, preconizavam uma confrontação russo-americana «a fim de extirpar o mal na raiz».

O inimigo n.º 1

As ideias de Acheson foram por este expostas na véspera perante o Conselho de Segurança Nacional. Segundo disse o secretário de Estado (reportamo-nos à versão que das suas declarações dá o antigo presidente Truman) «os Estados Unidos não podiam ignorar que, na origem dos acontecimentos da Coreia, estava a União Soviética». Acrescentava (Acheson) que «era indispensável encarar tudo o que se passava na península coreana pelo prisma dos acontecimentos vistos à escala internacional». Os Estados Unidos não podiam esquecer-se de que, em toda a parte, «enfrentavam, de facto, a União Soviética».

Quanto aos comunistas chineses, Acheson estava convencido de que não deviam ter com eles mais contemplações e que chegara a altura de os destruir. «Os comunistas chineses», disse ele, lutam contra os Estados Unidos pelo que é preciso lutar contra eles, para o que o Governo americano dispõe de diversas armas». Mas, facto curioso: Acheson ao referir-se à União Soviética não tirava todas as conclusões do seu raciocínio. Era indispensável, segundo dizia, pôr termo ao conflito coreano, mas, segundo a sua versão, «se os americanos atacassem as bases chinesas da Manchúria, os russos decerto interviriam e, nesse caso, os Estados Unidos cairiam num abismo e seriam sangrados profundamente».

ATTICUS

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao cessar o exercício do cargo de presidente do Círculo de Cultura Musical, o sr. duque de Lafões enviou-nos uma expressiva carta, agradecendo e pondo em relevo a colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» às valiosas actividades daquele organismo.

— A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo dirigiu-nos um ofício, a informar que os associados, reunidos em assembleia geral, aprovaram, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração dispensada à colectividade.

— O Conselho Geral da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes exarou um voto de reconhecimento ao nosso jornal, pela divulgação dada pelo «Diário de Lisboa» às actividades do organismo.

(Continuação da 1.ª página)

belga, com curta paragem em Colónia e mais demora em Bonn. Ficaram-me nos olhos as agulhas da Catedral, a teoria fascinante dos primitivos do Museu Wallraf-Richartz e nos ouvidos o barulho ensurdecedor do centro da cidade que não me deixou dormir... Mas em Bonn o ambiente é outro: mais calma, mais provinciana, a terra que Adenauer escolheu para capital da República Federal, longe do bulício de Frankfurt ou de Hamburgo. E talvez tenha pensado bem. Este Reno que estou vendo da janela do meu hotel dos arredores — Bad Godesberg — é sedativo, embora cortado, ininterruptamente, por dezenas de embarcações, num vai vêm estonteante, o que não altera a quietude da «urbs» com a sua Universidade recolhida e a harmonia sinfónica de Beethoven que aqui nasceu. Bem precisavam os estadistas da nova Alemanha de procurar a reflexão. Não falo já no impetuoso crescimento económico e social desta grande nação, fonte inesgotável de produção, bem perto do primeiro lugar, a seguir aos Estados Unidos (alguém já afirmou que está ultrapassado), dos países exportadores. A coisa sente-se na miríade de fábricas que, rapidamente, se ergueram nas clareiras causadas pela metralha, por vezes indiscriminada; sente-se na rua atravessada por homens e mulheres cujo nível de vida se expressa no pisar forte dos que têm saúde, nos milhares de automóveis que circulam e se congestionam por todos os lados, nos estabelecimentos prodigamente fornecidos, no alto poder de compra da população em muito nivelada na usufruição do bem-estar; sente-se, finalmente, no formigueiro de operários e estudantes, que se não distinguem, acordando cedo e deitando-se cedo, numa azáfama verdadeiramente excepcional.

Por agora as impressões fugitivas de um observador imparcial para quem, na verdade, não deixou, a despeito de o supor, estupefacto com a facilidade e o frenesim com que este povo calmo se ergueu, triunfante e dominador, no concelho das nações civilizadas. As informações coincidem, é certo, mas mesmo assim vale a pena assistir ao crescimento desta pátria de contrastes...

...Contrastes? Mas será esta nação a mesma que de vinte em vinte anos assola a Europa com uma guerra brutal e usa, dentro dela, de processos repugnantes que comecem nos campos de concentração e acabam nos fornos crematórios? Serão da mesma estirpe os seres amáveis, cordiais, educadíssimos desta convivência célere e os outros que encharcaram de sangue e lama a história, tantas vezes gloriosa, da Alemanha de Beethoven e de Goethe? Não acredito, não quero acreditar.

É bem um fenómeno estranho, espantosamente estranho, esta dualidade: a pertinácia criadora e a bilis destrutiva. Mas é disso que se tem feito a vida dos alemães...

Persistimos na ideia, tantas vezes exposta, a milícia não pode reflectir a essência do povo capaz de tais milagres de recuperação. O prussianismo não deve acolher-se na estratificação dos cidadãos da grande pátria; é excrecência que deve ter passado. A morbidez do totalitarismo é incompatível com a altura cimeira da sinfonia ou mesmo com o equilíbrio, a justiça, a vontade indômita que pre-

sidem á grandeza da Alemanha. Assim o creio, com sinceridade.

Faz bem aos sentidos ver, com os próprios olhos, como se reergue uma nação. Fénix renascida dos montes de ruínas acumulados pelas pulverizações sem quartel. Quantos milhões de mortos? Quantos milhares de fábricas, residências, monumentos, escolas, engolidos pelas crateras dos bombardeamentos? Não vale a pena pensar nisso. O que temos na nossa frente é simplesmente prodigioso. É a Alemanha, toda a Alemanha, há-de convencer-se, se o não está já, de que a sua missão é bem diferente da maldição e do terror. Ouvimo-lo, emocionado, há poucas horas na inauguração do Congresso da União Internacional dos Advogados e pela boca do seu ministro da Justiça; é esse o lema dos jovens colegas alemães que conosco confraternizaram em mais uma assembleia de juristas de toda a Europa, e alguns de outras paragens mais distantes ou próximas. Será o Direito, que sempre teve neste país cultores de envergadura universal, o suporte da permanência desejada e admirada do povo alemão na elaboração de um novo Mundo. Não se processam tarefas como estas à sombra do arbítrio e da ditadura. Com a sua Imprensa livre e o seu Parlamento eleito por sufrágio, a Alemanha que tem em Bonn um símile tranquilo e reconfortante, prosseguirá na jornada duma maior pesquisa da riqueza e duma melhor distribuição dos benefícios do trabalho. Sempre que se desviou desse caminho, perturbada pelas diatribes dos discursos de «révanche», ou enlouquecida pela convicção errada da superioridade divinizada, sempre que assim sucedeu, o caos e a miséria aniquilaram, num ápice, todas as conquistas materiais e espirituais de uma raça que, para ser superior, não precisa de ser a eleita.

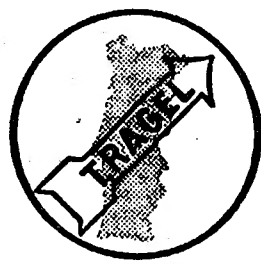
Tudo isso disse a muitos alemães, meus companheiros nestas andanças da U. I. A.; o mesmo escutei deles e, particularmente, sensível quando eram os jovens que mo diziam e dizem.

Esperamos, confiantes, na tal permanência do povo alemão e ajudemo-lo, também, a confiar nas possibilidades invulgares do seu génio, da sua pertinácia, do seu espírito de sacrifício. Para isso impõe-se firmar, em todos quantos admiram a Alemanha de sempre, a ideia justa — repetimo-lo — que uma coisa é a milícia e outra o povo. Sobem para a vida continuamente gerações cujos avós e cujos pais sofreram as duras inclemências da aventura; nessas gerações alguns se recordarão, ainda, do espectáculo dantesco que foram as suas cidades e as suas aldeias calcinadas. E ao comparar o que aquilo foi com o que é hoje é natural que desconheçam, por vezes, a pátria onde nasceram. Mas é nela que se forjarão, para eles próprios e para o Mundo que os respeita e admira, as esperanças e as certezas — da difícil perpetuação com a colaboração leal e desinteressada da Alemanha de hoje.

Nação de grandes industriais e de operosos comerciantes, comunidade espiritual em que as artes plásticas, a literatura e a música se multiplicam numa faina de libertação e esclarecimento das consciências, laboratório multifórmico onde se cria a vida — a Alemanha não poderá trocar os cumes da cultura pelos despenhadeiros do crime e da perdição. Oxalá o futuro, o nosso e o dos nossos filhos, o futuro sem balizas, o confirme!

VASCO DA CAMA FERNANDES

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:
Est Benfica, 682 - A
Tel. 701017/8

Filial em Cacia
Tel. 91125

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, CASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOAO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
L I S B O A

VIDRO TEMPERADO «ROCHEDO» PLANO E CURVO

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL: PORTAS, MONTRAS, ESCADAS, FRONTARIAS, ETC.;

PARA VEÍCULOS: CARRUAGENS DE CAMINHO DE FERRO, AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, ETC.;

PARA OUTROS FINS: MÓVEIS, TELEVISORES, VISORES PARA CALDEIRAS, BOCA DE FORNOS E FOGÕES, ETC.

CONSULTEM OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

Queima das Fitas

PORTO, 4 — Prosseguiram, hoje, as tradicionais festas da Queima das Fitas, ontem iniciadas, inaugurando-se, pela manhã, a 3.ª exposição de arte. À tarde, realizou-se a cerimónia da imposição das insignias das diversas Faculdades.

A noite, efectua-se, no teatro Vale Formoso, a Noite Académica.

Associação Industrial Portuense

Comemora-se, hoje, o 115.º aniversário da fundação da Associação Industrial Portuense, com a realização, à noite, de uma sessão solene, durante a qual serão distribuídos, a estudantes das escolas industriais de ensino elementar e superior, bem como a operários, prémios pecuniários de grande valor.

Com esta sessão, encerra-se o ciclo de conferências sobre o desenvolvimento económico e relações económicas internacionais, sendo conferente o sr. Gabriel Fernando Martins de Mesquita Gabriel, que versará o tema «Portugal na Organização do Comércio Mundial».

Exposição bibliográfica e cartográfica

Inaugura-se hoje, na Biblioteca Municipal do Porto, uma exposição

Linha de SINTRA

Ferrovário promovido

Por ter sido promovido a chefe de 3.ª classe da C. P., e colocado na estação de Alcantara-Mar, saiu da estação das Mercês, onde durante alguns anos exerceu as suas funções, o sr. Américo Costa, que, pela sua competência e pelo seu trato, conquistou a estima geral dos passageiros daquela zona.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: Espectáculo de variedades (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — T 931703

Homenagem

a um funcionário

ABRANTES, 4. — Por ter sido transferido e colocado como chefe de uma das secções da nova Repartição Central de Finanças, em Lisboa, criada recentemente, foi homenageado o sr. Abílio Bastos, que durante dois anos chefou a secção de finanças de Abrantes.

Funcionário distinto e de competência comprovada, é pelo seu trato agradável muito estimado por todos.

Dispensário Universitário de Saúde Mental

Nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, com a colaboração do Instituto de Assistência Psiquiátrica, está a funcionar o Dispensário Universitário de Saúde Mental, que se destina a promover a profilaxia e o tratamento das doenças mentais. Está igualmente incluído no seu plano de actividade a divulgação de conhecimentos e regras de higiene mental.

bibliográfica e cartográfica que, através de vários manuscritos e espécies preciosas a par de outras mais vulgarizadas, constitui documento valioso da nossa missão civilizadora. A referida exposição estará patente ao publico, das 15 às 18 horas, até ao próximo dia 9.

Falecimentos

Na Casa de Saude da Boavista, faleceu a sr.ª D. Jacinta Solá Viladomiu de Homet, sogra do sr. dr. Jaime de Magalhães.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, para o cemitério do Repouso.

— Na sua residência, na Avenida Sidónio Pais, 166, faleceu o sr. Guilherme Teles Osório de Sousa Basto, de 58 anos.

O seu funeral efectua-se amanhã, às 15 horas, para o cemitério da Lapa.

— Na sua residência, na Rua de Santa Catarina, 935, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Barbedo Pinto, de 69 anos.

O seu funeral realiza-se amanhã, a hora a determinar. Estes três funerais estão a cargo da Companhia Funerária.

— Com 76 anos, faleceu a sr.ª D. Custódia Maria da Silva Nunes Ferraz, viúva, comerciante, residente na Rua do Bulhão, 125.

O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, às 16 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Os Malas» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Um namorado com sorte» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Sete dias de festa» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Maciste contra Vampiro» e «A feiticeira da floresta» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Encarcerados» (17 anos).

Continua vivo o soldado

gravemente ferido

no desastre da Régua

RÉGUA, 4 — A população desta vila e das terras em redor continua profundamente impressionada e dominada pelo tremendo choque emocional provocado pelo desastre ocorrido na sexta-feira, na ponte sobre o rio Douro.

Nos cafés, os receptores de televisão não têm funcionado desde a noite da tragédia.

Entretanto, tende a melhorar o estado dos feridos internados no hospital local, muito embora a sua situação continue, ainda, a ser grave.

Quanto aos três militares que se encontram no Hospital Militar do Porto, continua a ser extremamente grave o estado do soldado Manuel Mesquita, do Centro de Instrução de Operações Especiais, de Lamego.

Por outro lado, continua detido, nesta vila, o motorista do automóvel ligeiro que chocou com a camioneta, estando o chefe Araújo da P. V. T. a prosseguir com as averiguações.

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicita, todas as autoridades do País a detenção de Adolfo Hernani Viegas Mimoso Portela, solteiro, de 24 anos, mecanico, filho de Alvaro Mimoso Portela de Sousa Montalvo e de Mariana Viegas Portela, natural de Portimão, arguido num processo de roubo, por arrombamento cujo valor dos objectos furtados ascende a algumas dezenas de contos, devendo a sua captura ser imediatamente comunicada á Subdirectoria de Lisboa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A versão do aparecimento de uma imagem da Virgem impressiona a imaginação popular

PENAFIEL, 4 — Há cerca de 15 dias, começou a correr nas imediações de Travanca, localidade entre esta cidade e Amarante, que no lugar da Rã, de Porões, appareceu a duas meninas, respectivamente de 7 e 8 anos, uma imagem de Nossa Senhora, que se ocultava numa mina de água, onde as pequenas entravam, mas, ao contrario do que sucedia a outras pessoas, dali saíam absolutamente enxutas. A imagem da visão seria, segundo se afirma, Nossa Senhora da Livração, a qual, em tempo, fora retirada de uma pequena capela e conduzida até o rio Tamega para ser lavada, ou metida na água. Era isto uma prática, como que intercessão para que chovesse no lugar submetido a prolongada seca. Esta versão não passa, contudo, de uma fantasia, pois a referida imagem está no seu lugar.

A coisa, entretanto, propalou-se pelas terras vizinhas, e ontem e hoje tem sido uma romaria ao sítio referido, havendo por estradas e caminhos desusado movimento de pessoas e veículos.

O facto de haver ali perto uma localidade chamada da Senhora Aparecida, contribui para avolumar na imaginação popular a ideia de um prodígio.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Américo Almeida Machado
Faleceu hoje, na sua residência, Calçada do Tijolo, 5, 2.ª, o sr. Américo Almeida Machado, de 49 anos, natural de Lisboa e tio do nosso companheiro de trabalho Gaspar Machado. O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Cristiano Frazão Pacheco
Esta manhã foi trasladado da residência, na Rua Alexandre Herculano, 3, r/c., esquerdo, para a igreja da Pena o ataudé com os restos mortais do sr. Cristiano Frazão Pacheco, figura de relevo na vida social e económica dos Agores, cujo falecimento ontem noticiámos.

UMA EXCURSÃO da F.N.A.T. a Espanha

A F. N. A. T. promove, de 8 a 25 do corrente, uma excursão a Palma de Maiorca (Baleares) com cinco dias de permanência nessa cidade e visitas a Madrid, Monasterio de Piedra, Saragoça, Montserrat, Barcelona, Valência, Granada, Córdova, Sevilha e Aracena.

Os lugares que restam podem ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

FESTAS e ROMARIAS

Em Grândola

GRANDOLA, 4. — Começou ontem, com uma procissão das velas, acompanhada pela filarmónica local, e prosseguiu hoje a tradicional festa e romaria de Nossa Senhora da Penha.

Às 9 horas, foi celebrada missa na igreja paroquial, seguindo-se uma procissão até ás Pontes e ao Alto da Penha, uma missa festiva, com sermão, piqueniques, venda de fogaças, arrematação de ofertas e terço de despedida.

Reclamações locais

Esplanada fronteira à Praia de Carvoeiro

LAGOA (Algarve), 4 — Chama-se a atenção das entidades oficiais competentes para o estado lamentável em que se encontra a esplanada em frente da Praia de Carvoeiro. Além de estreme, o local encontra-se pejado de entulho, que impede o trânsito dos peões.

Um pouco mais de asseio tornaria a praia mais atraente. Não nos parece que manter a «sala de visitas» da Praia de Carvoeiro no estado em que se encontra concorra para fomentar o turismo. E trata-se, apenas, de uma questão de limpeza.

CONFERÊNCIAS

No Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, 29, efectua-se, amanhã, mais uma palestra, integrada num conjunto de actividades culturais formativas, no duplo aspecto técnico-científico e profissional. O distinto professor e artista e nosso presado colega sr. Manuel Maria Calvet de Magalhães falará sobre «O ensino técnico de vendas».

Nos paços do concelho de Loures

LOURES, 4 — O nosso presado colega na Imprensa, Armando de Aguiar, pronuncia, depois de amanhã, às 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho de Loures, uma conferência, integrada na «Semana do Ultramar».

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, continua, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.ª, esquerdo, o ciclo de conferências patrocinado pela Embaixada de Espanha. O conhecido escritor e crítico tauromáquico do «ABC», de Madrid, D. António Diaz Cañabate, fará uma palestra, intitulada «Um passeio pelo planeta dos touros».

No Instituto Italiano de Cultura

No Instituto Italiano de Cultura, a sr.ª dr.ª Irene Nobre Santos prossegue depois de amanhã, às 18

e 45, na sua dissertação sobre «Leonardo da Vinci, o artista e o pensamento da sua época», acompanhada pela projecção de diapositivos. A entrada é livre.

Sociedade Portuguesa de Naturalogia

O dr. José de Castro, cujo nome, como naturopata, é muito conhecido, em Portugal e em Espanha, figurando entre as maiores autoridades da especialidade a que se dedica, vai pronunciar, hoje e nos dias 5, 6 e 11, às 21 horas, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38, 3.ª, conferências sobre cozinha vegetariana saborosa, atraente e sã, dando a conhecer as extraordinárias possibilidades dos alimentos vegetais e as suas vantagens para a saúde.

IMPORTANTES MELHORAMENTOS na praia de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4 — A comissão «Amigos do Cabedelo» tem-se ocupado a estudar o programa dos festivais, quer de carácter desportivo, quer de carácter recreativo, que vão ser efectuados na praia, durante a próxima época balnear.

É de louvar a perseverança daquele punhado de vianenses que conseguiu dotar a praia com duas esplêndidas jangadas, bem guardadas de bóias, um barco para vigilância e um nadador-salvador, assim como um posto para primeiros socorros. Mas não se atendeu só á segurança dos banhistas, pois também vai ser instalado um parque infantil no areal, verdadeiramente encantador.

Para 21 de Junho, dia da abertura da época de banhos, está a preparar-se um interessante festival.

NOVA OPORTUNIDADE DE COMPRA

Concedemos, em todas as compras efectuadas nos nossos estabelecimentos.

PREÇOS ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

a quem nos remeter, colado num postal ou em carta, com indicação de nome e morada, o cupão abaixo, devidamente preenchido, colaborando assim no estudo de mercado que estamos efectuar. Nenhum angariador importunará o remente, visto que as nossas vendas são feitas exclusivamente ao balcão de

Exclusivos Eléctricos Sida.



Exclusivos Eléctricos Sida.

Av. Almirante Reis, 12-A

NOME:

MORADA:

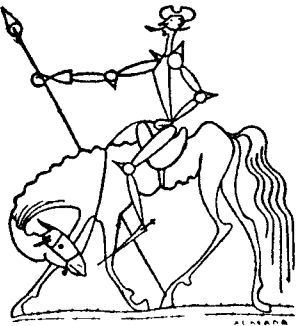
☐ A próxima compra que desejo realizar é a de um FRIGORÍFICO • TELEVISOR RÁDIO

Risque o que não interesse ou escreva no espaço em branco caso não tenha indicado o aparelho que que deseja.

Se vier a realizar qualquer compra nos n.º estabelecimentos agradecemos que faça referência a este anúncio.

Pesquisas sobre os metais

O Instituto Max Plank de Pesquisa do Ferro em Dusseldorf, fundado em 1917, destina-se a pesquisa científica das bases metalúrgicas, químicas e mecânico-tecnológicas, sua aplicação no preparo e beneficiamento do ferro e do aço. Esse estabelecimento científico, onde se fazem largas investigações sobre o ferro, conta hoje com 280 cooperadores, e anualmente são publicados entre oitenta e cem trabalhos.



A CIDADE DE MADRID e as suas tradições históricas

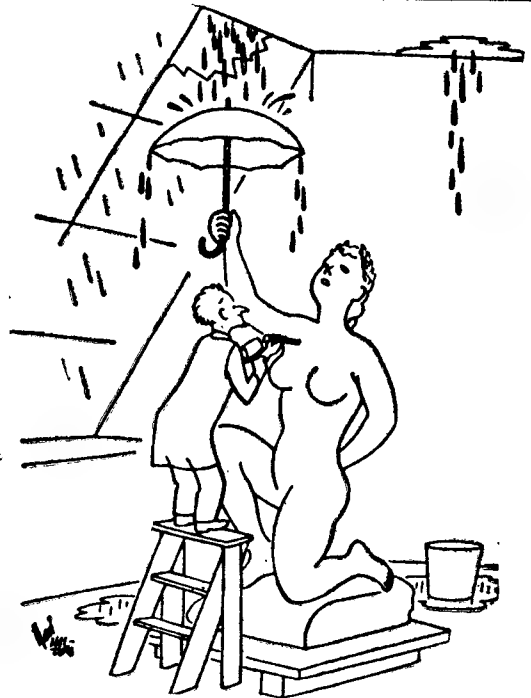
Madrid, que conta, actualmente, dois milhões e meio de habitantes, foi designada capital de Espanha em 1560, por Filipe II. Até então, a capital era a histórica cidade de Toledo. A pouca distancia de Madrid, mandou aquele monarca construir o famoso palácio do Escorial, em forma de grelha, como testemunho de gratidão a São Lourenço, pois no dia desse santo, no ano de 1557 derrotou os franceses na célebre batalha de São Quintino.

AS APLICAÇÕES da carapaça da tartaruga

Homem prodigioso, de extrema sagacidade e amigo de todos os requintes de luxo, o romano Carvilio Polião teve a ideia de cortar em laminas as carapaças das tartarugas, para aplicá-las em coberturas de mesas. A casca da tartaruga serviu depois para muitos objectos, a começar por pentes e travessões, do que resultou um importante ramo de negócio.

BICHOS QUE VIVEM por muito tempo sem comer

Os caracóis podem viver durante cinco anos sem comer. Vivem, igualmente, privados de alimento, por períodos extraordinariamente longos, diversos animais de sangue frio

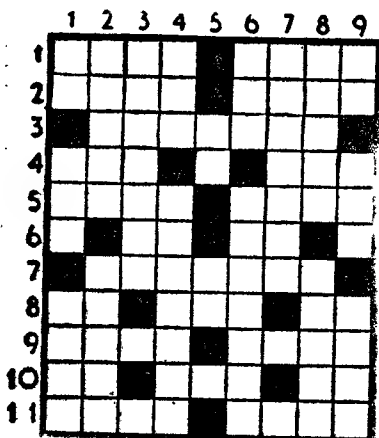


Solução de emergência

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3376



HORIZONTAIS: 1 — Erguem. Substancia filamentosos produzida pela lava dum insecto. 2 — Direcção Empunhar. 3 — Estimula. 4 — Piedosa. Espaço de doze meses. 5 — Casta. Palavra berbere que significa lugar fortificado e que entra em grande numero de nomes de localidades da Africa do Norte. 6 — Viração. Reis. Artigo definido 7 — Casas. 8 — Deus dos pastores. Preposição e artigo definido (pl.). Símbolo químico da prata. 9 — Prender com elos. Ave palmípede. 10 — Nota musical. Nome de uma letra. Nesse lugar. 11 — Pegas. Cursos de água natural e abundante

VERTICAIS: 1 — Caminhar. A favor. Por a. 2 — Imita. Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 3 — Abicar. 4 — Extremidade do braço. Limparas metais. 5 — Lá. Preposição e artigo definido. 6 — Sadio. Enrugar. 7 — Não abundante. 8 — Deusa da Caça. Vila e concelho do distrito de Viseu. 9 — Atmosfera. Rezo. Vila e concelho do distrito de Coimbra.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3375

HORIZONTAIS: 1 — Etal. Mala. 2 — Repa. Amur. 3 — Mês. Luz. 4 — Fel. O. Aer. 5 — Aracnismo. 6 — Rã. Ms. 7 — Par. Per. 8 — Er. Mau. Ea. 9 — LEÃO. REAL. 10 — Ag. NÃO. Tá. 11 — Satã. São.

VERTICAIS: 1 — Er. FAZ. Elas. 2 — Temes. Prega. 3 — Apelara.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

4 — Lã. Carmona. 5 — On. 6 — MAL. Impuros. 7 — Amuasse. 8 — Luzem. Reata. 9 — Ar. Roa. Alão. Provérbio: O LEÃO REAL NÃO FAZ MAL.

(NOVA MODALIDADE)

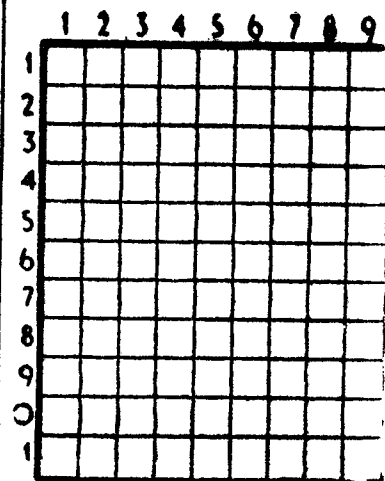
Problema n.º 7221

HORIZONTAIS: 1 — De alto preço (fem.). 2 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 3 — Símbolo químico do érbio. Grande cão de fila. 4 — Prendessem. 5 — Preposição. Terceiro. 6 — Sadio. Eventualidade. 7 — Trilhas com gramadeira. 8 — Filósofo grego notável pela sua austeridade. 9 — Prende. Pula. 10 — Oferecerá. Olhavam. 11 — Pega. Pessoa mole.

VERTICAIS: 1 — Excitados. Pronome indefinido. 2 — Viração. Quartzos translucidos. 3 — Símbolo químico do cézio. Fundeara. 4 — Respeito. Em partes iguais. 5 — Amofináramos. 6 — Camareiras. Aqui. Rio de Portugal. 7 — Pessoas muito parecidas com outras. Rio que banha Leiria. 8 — Aqui está. Prendem. 9 — Metal raro e muito denso (pl.). Estima.

Solução do problema n.º 7220

HORIZONTAIS: 1 — Marvão. Pã. 2 — Arais. Arc. 3 — Cã. Emilia. 4 —



Amolar. Nb. 5 — Era Moca. 6 — Bari. 7 — Aras. Pó. 8 — Casei. Cid. 9 — Ia. Dar. 10 — Vim. Vire. 11 — Pirão. Ias

VERTICAIS: 1 — Maça. Teça. 2 — Arame. Vi. 3 — Rã. Ornas. Ir. 4 — Viela. Reima. 5 — Asma. Baía. 6 — Irmãs. 7 — Al. Or. CDII. 8 — Princi. piara. 9 — Acaba. Odes.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 102



A RAPARIGA QUE DEIXEI PARA TRÁS

por LESTER DENT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Chamava-se Marley Ward. Uma rapariga falou-lhe de casamento. E, agora, ia percorrer duzentas milhas para lhe dizer que não estava disposto a casar. Victoria Taylor... este era o nome da rapariga que se propusera em casamento. Ele estava aborrecidíssimo com toda esta história. Victoria Taylor tinha um feitio completamente diferente de Marley Ward. Encontrara-a em Londres, quando servia no Exército. Victoria, então, estava no W.A.S.P. — Serviço Aéreo Feminino. As raparigas do W.A.S.P. eram um tanto ou quanto superiores, enquanto Marley Ward era uma pessoa muito simples.

Saiu do comboio. Victoria tinha-lhe telegrafado e mandado a morada. Ele ficou surpreendido por verificar que ela residia num hotel. Perguntou na recepção qual o numero do quarto de Victoria e subiu até lá, sem se fazer anunciar. A porta estava aberta e ele entrou na «suite», onde Victoria estava alojada. Estava lá um homem.

— Cumprimentos e saudações — disse o homem, sem se levantar da sua confortável cadeira. E acrescentou: — Deseja alguma coisa, meu filho?

Ward não fazia a mínima ideia de quem seria o homem. Ficou até um pouco chocado por encontrá-lo, tão á-vontade, no quarto de Victoria. Ward pôs a mala no chão e perguntou:

— Podia fazer o favor de dizer a Victoria que já cheguei.

As sobranceiras do homem levantaram-se:

— Victoria?

— Victoria Taylor — repetiu Ward.

— Não há aqui nenhuma Victoria Taylor — foi a resposta.

— Tem a certeza? — inquiriu Ward friamente.

— Chamo-me Dom Pollock — disse o grandalhão. — Qual é o seu?

— Ward. Marley Ward.
— Onde é que vem?
— Anville, Missouri — respondeu Ward.
— Pode-o provar, meu filho? — perguntou, irónico.

Ward já estava a ficar farto:
— Isso é uma piada, ou o que é?
O homem pôs-se de pé.

— Não se vá embora — ordenou.

Entrou num quarto e fechou a porta. Ward esperou, aborrecido. Quem seria Dom, o que estaria ele a fazer aqui?... Talvez um pouco de ciúme ajudasse a coisa. Vozes. Ward levantou a cabeça. Uma das vozes era feminina. «Es um parvo, um grande parvo!», disse esta voz. «Tinhas as tuas ordens. Mas não tinhas de o receber com os teus modos antipáticos.» A resposta de Dom deu-lhe um nome: Julia. Ela apareceu momentos depois. Era esbelta, cabelos castanhos e um rosto bonito. Alguma coisa nela surpreendeu Marley, mas, ao princípio, não soube o que era.

— Como está, Marley Ward? — disse-lhe ela, estendendo a mão. — Não ligue importância a Dom. É um parvo. Você é Marley Ward, não é?

Ward pegou-lhe na mão. Ele esperava que o aperto de mão fosse breve, mas, em vez disso, ela reteve a sua mão durante algum tempo. Os dedos dela eram frios.

— Sou Julia Julia Spates, a secretária de Victoria.

— Ainda bem — respondeu Ward. — Já julgava ter-me enganado no quarto.

Havia algo que me surpreendia em Julia, mas, por mais que me esforçasse por descobrir, não o conseguia. Era como que a memória a atrair-me.

— Podia ver Victoria, ou ela está ocupada? — perguntou Ward.

— Victoria não está aqui — respondeu. — Volta no sábado.

— Então porque é que ela não mo disse?

— Ela quis, telefonou para Missouri. Mas você

já tinha partido no comboio. Não podia fazer mais nada senão deixá-lo vir.

Ward concordou.
— Tenho que procurar um quarto no hotel — disse.

— Você fica aqui — anunciou Julia. — São ordens de Victoria.

— Aqui?

— Sim. Esta é a «suite» de Victoria.

— Oh, não — replicou Ward, corando. — Nem pensar nisso.

— Disparate! — exclamou Julia Spates. — Evidentemente que fica aqui. É o desejo de Victoria. E você nem sabe a dificuldade que há aqui em arranjar quartos!

— Está bem — murmurou. — Ficarei aqui.

Ela conduziu-o, apressadamente, ao quarto. Ele preferiu assim porque, com ela, não se sentia á vontade. Da janela podia ver o cais, os barcos, as palmeiras e a multiplicidade de cores que é Miami. Dom Pollock ficou de pé, no quarto.

— Quer alguma bebida? — perguntou Dom.

— Não, obrigado — respondeu Ward.

— Adeus, Dom — disse Julia Spates, secamente.

Dom sorriu, disse-lhes adeus e saiu do quarto.

— Quem é ele? — perguntou Ward.

Julia hesitou o tempo suficiente para que Ward desse pela sua hesitação.

— Dom? Julga que Victoria gosta dele — respondeu-lhe.

«Como eu, talvez», reflectiu Ward.

— Deixe-me ver a sua mão — acrescentou Julia. — A mão esquerda.

Ela pegou na mão. Mas não era a mão que lhe interessava; era o antebraço. Puxou-lhe a manga até o cotovelo e observou uma cicatriz em forma de Y.

— Está bem? — perguntou ele.

— Hum!, sim — acenou afirmativamente Julia.

— Não se importou por o ter verificado? Victoria falou-me sobre a cicatriz.

— Victoria esperava algum impostor? — perguntou Ward.

Ela riuse.

— Suponho que Victoria desenhara-lhe um diagrama, completo, com pensamentos e tudo, do velho Marley Ward, o idiota.

— Falo zangar, sr. Ward? Espero que não. Tenho aqui um bom emprego, e gosto dele. Seria para mim um desgosto perdê-lo, por ter metido na «suite» de «Miss» Victoria um desconhecido.

— Está bem, peço desculpa — disse-lhe.

Dirigiu-se para a porta.

— Dom, o idiota, abriu a garrafa de «whisky» que eu comprara expressamente para si. Desculpe.

Hesitou e disse:

— Tome uma bebida e descanse. Não se escape, senão serei despedida. Telefonar-lhe-ei mais tarde. Até logo.

— Estarei aqui — disse.

Ela já saíra há um pouco quando, de repente, se apercebeu do que o surpreendera, quando a viu pela primeira vez. Correu para a porta, tencionando chamá-la, mas não a encontrou. Já tinha saído. Acendeu um cigarro, pensativo.

Dom ficou na rua á espera, olhando para as raparigas que passavam, até que apareceu Julia Spates. Dom juntou-se a Julia e disse:

— Contava que ele fosse diferente.

— O que é que tens, Dom? — perguntou Julia.

Dom respondeu:

— Vou-te dizer o que me preocupa. Tenho medo que ele seja um polícia ou um agente da F.B.I. ou qualquer outra coisa.

— Ele é Marley Ward.

Foram até um bar e sentaram-se nos bancos.

— Não sei, mas quando ele entrou não gostei.

Julia pediu uma laranja.

— Pensa só no trabalho que tivemos para conseguir que ele ficasse no hotel e na «suite» de Victoria. Agora, correrá tudo bem.

— Sim, assim espero — disse Dom.

— Pede qualquer coisa — disse-lhe Julia.

Ele pediu uma cerveja e esperou que o criado se afastasse.

— Julia, achas que tudo correu bem? Julgas que ele calará?

Julia tirou um cigarro. Dom acendeu um fósforo para ela. Julia acrescentou:

— Ele é Marley Ward e já caiu na esparrela, se queres saber a minha opinião.

— Deus queira que sim — disse Dom.

— Mas — juntou Julia — teria sido melhor se não tivesses aparecido. Ele não gostou de ti.

— E eu pago-lhe da mesma moeda — replicou Dom.

Julia afirmou:

— Victoria não devia ter escolhido um homem como ele. Vamos a ver o que acontecerá.

— Crês que ele se lembra de te ver em Anville, Missouri?

— Não sei.

Dom olhou para ela.

— Não sabes?

— Não.

Dom pensou em voz alta: «Vesteste de maneira diferente, a cor do cabelo é outra; até mudaste a pintura.»

— Ele viu-me em Anville, no escritório REA, onde arranjei um emprego temporário — replicou Julia. — Penso que nem sequer ouviu a minha voz. Mas uma das raparigas disse que ele perguntara quem eu era.

— Eu provei o «whisky». Julgo que ele não se apercebe do que está lá dentro.

— Em breve saberemos se o «whisky» deu resultado.

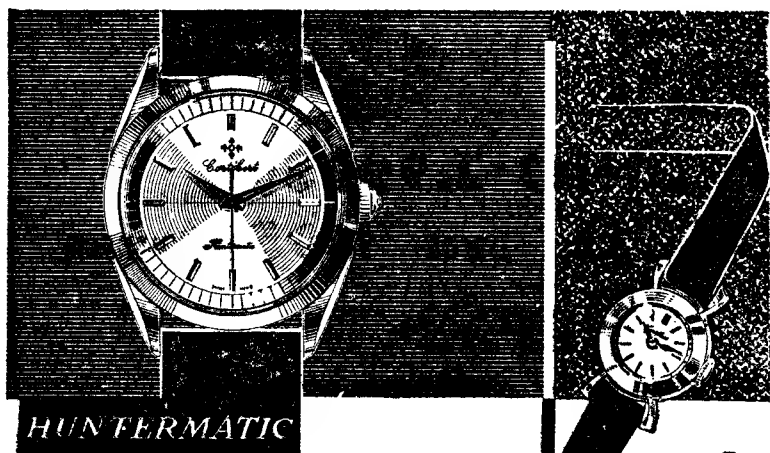
— Como?

— Telefonar-lhe-ei para o quarto — explicou Julia. — Se responder é porque não deu resultado, e então teremos de repetir de novo.

Fumou, pensativa:

— É uma pena. Já gosto dele.

(Continua)



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

FÁTIMA

Dias 12 e 13

Partidas às 7.30 H. e 14.00 H.
Informações e inscrições

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35
Telef. 30971

DIA 13

CARRO ESPECIAL E DIRECTO
c/ partida às 7 h e regresso
às 14 h, após as cerimónias

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª
hipoteca de prédios, parte de
prédios ou construção CASA
LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª
dt. — Telefones 325487-370818



frigoríficos
GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

Gravadores de som

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

ACIDENTES DE TRABALHO

AVISO IMPORTANTE

A MUNDIAL COMUNICA AOS SEUS SEGURADOS E OUTROS INTERESSADOS QUE ALÉM DOS SERVIÇOS HOSPITALARES **TODOS OS SERVIÇOS DE TRATAMENTOS DIÁRIOS -BANCO E POSTO MÉDICO-** E OS DO RESPECTIVO EXPEDIENTE PASSAM, A PARTIR DA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA DIA 4 DE MAIO, A FUNCIONAR ÚNICAMENTE NA

RUA DA IMPRENSA NACIONAL N.º 39

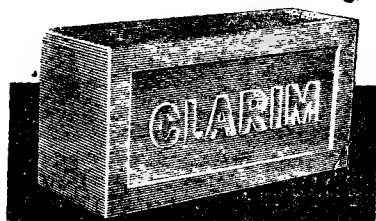


é em si
que pensam
quando
admiram a roupa
que lavou
CLARIM
ajuda-a a ser
mais
apreciada

CLARIM

lava melhor • amacia
mais a roupa e a pele

...E QUE CHEIRINHO A PRIMAVERA!



com clarim toca a lavar



Agora

ILFORD

Apresenta

O MAIOR AVANÇO
NA FOTOGRAFIA
EM CORES

ILFOCHROME

Um filme completamente diferente
para transparências, mas AGORA em
cores absolutamente naturais!
ALÉM DISSO:

ILFOCHROME

é tão rápido que pode ser usado com
qualquer luz, em qualquer tempo.

À VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS
FOTOGRAFICOS

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 361545 LISBOA



NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO
PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

PHILCO

Linde

A PRONTO • 2.900\$00

A PRESTAÇÕES, DESDE 100\$00 MENSAIS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

CARIMBOS Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

SPORTING-LYON
no dia 5 de Maio

A forma mais cómoda e rápida de se deslocar a Madrid por ocasião deste importante encontro é utilizar o comboio «Lusitânia-Expresso» que parte diariamente de Lisboa (Santa Apolónia) às 21.35 horas e chega a Madrid às 10 horas.

Os grupos de 10 ou mais passageiros beneficiam de reduções.

O sistema

BODYGRAPH

(PAT. B. J. PARIS)

foi criado

para

O
HOMEM
PRÁTICO
e
ELEGANTE

escolha

a fazenda

tire

as medidas

e

SEM
PROVAS

ficará

com um

fato
impecável

VISTA CHIC...

VISTA

Vendôme

ALFAIADES - CAMISEIROS

RUA DOS SAPATEIROS, 88 - RUA DA VITÓRIA, 57 - LISBOA



Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1934 publicava o seguinte:

«O grande artista Sousa Lopes, mestre de pintura, que, como nenhum outro tem servido o espírito português, vai realizar, dentro em breve, no ambiente do seu «atelier», uma exposição dos seus mais recentes trabalhos. Neste certame, Sousa Lopes apresenta, apenas, pintura mural, a fresco, género essencialmente decorativo, que exige uma técnica modelar e extraordinários dotes de composição. Sabemos que o artista vai marcar, nesta exposição, que se anuncia como um alto acontecimento, uma etapa decisiva, mesmo brilhante, da sua gloriosa carreira».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: Música portuguesa; 17 e 20: Concerto da tarde; 17 e 45: Conjuntos ligeiros; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País (um programa do gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Música, só música; 20: Os nossos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rhythmos sul-americanos; 21 e 20: episódio do folhetim «Para Uma Vida... Um Amor...»; 21 e 43: Fados; 22 e 5: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa canta!; 23: Programa da noite — Bossa; 23 e 30: Caixa de música; 0: Meia-noite, hora de «jazz»; 0 e 20: Música ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Anúncio de encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18: Ópera: prólogo e 1.º acto da ópera «Mefistófeles» (Boito); 19: Discos raros; 19 e 25: Música coral; «Ave-Maria» (Tomás Luís de Vitoria); 19 e 30: Horizonte; 20: Gustav Mahler, o compositor do mês; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica; 21 e 30: Uma reportagem da sessão inaugural da Semana do Ultramar; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — 2, de Lisboa, Porto, Louisa e Monchique — As 23: Desdobramento — Ópera: 3.º acto da ópera «Boris Godunov» (Mussorgsky); 23 e 45: Ciclo Haendel; 0 e 20: Antologia sonora; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

FILIADOS DA M. P. colaboram na dádiva de sangue

Começaram as colheitas de sangue, pelas brigadas móveis do Instituto Nacional de Sangue, no Centro de Milícia Especial n.º 1 da M. P.

Vinte e um jovens colaboram com a sua doação, oferecendo 6450 c. c. de sangue, contribuindo assim para minorar a falta de sangue nos hospitais e permitir que alguns doentes possam receber o tratamento de que necessitam.

É de esperar que, na próxima brigada, a efectuar no dia 9 de Maio, maior numero de jovens acorram a dar o seu sangue, seguindo o exemplo de solidariedade humana deste primeiro grupo de voluntários.

OS PROBLEMAS

dos médicos no Alentejo
EVORA, 4. — No salão ginásio dos Bombeiros Voluntários, reuniu-se, o conselho geral da Ordem dos Médicos.

Na reunião, em que tomaram parte, exclusivamente, os médicos de todo o Alentejo (distritos de Évora, Portalegre e Beja), foram discutidos os problemas relacionados com as carreiras médicas.



BOACEPA

TINTO-BRANCO DE ORIGEM 12º

CALDEIRA Lda

RADIO CLUBE — As 17: Jornal feminino; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — As 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 21 e 15: Rhythmo; 21 e 22: Música sem fronteiras; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Contrastes; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Conselho (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos só-

cios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, Centro da Europa; 22 e 45: Orquestras de tangos; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas»; 19 e 30: Teletjornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 40: Momento Desportivo; 21 e 20: Teletjornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22 e 5: Bailado; 22 e 30: Seleção Policial; episódio da série «Naked City»; 23 e 35: António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 50: Teletjornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar — Educação Física Masculina, pelo professor Moura e Sá, e «Francês», pela professora D. Yvonne Lemoine; 19 e 30: Teletjornal — edição da tarde; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Enciclopédia; 21 e 20: Teletjornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Canções», com Simone de Oliveira e Tony de Matos e acompanhamentos pelo «Trio de Guitarras de Jorge Fontes e pelo Conjunto de Helder Martins»; 22 e 35: Títulos em Caixa Alta; 23 e 45: Teletjornal — últimas notícias; 23 e 50 Meditação; 23 e 55 Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

S. LUJIZ — «A procura do Idolo»
AVIS — «Seis cavalos pretos»
CONDES — «Sheherazade»
ALVALADE — «A procura do Idolo»
JARDIM — «Chega-lhe que ainda mexe»
OLÍMPIA — «Ao sul de Argel».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiota»
ABC — As 21 e 45: «Lábios pintados»
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «As garotas são o diabo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos»
IMPERIO — «Amar um desconhecido»
EDEN — «Dois e dois igual... a seis»
MONUMENTAL — «West Side Story»
S. JORGE — «Tom Jones»
POLITEAMA — «Os vitoriosos»
ROMA — «O livro de San Michele»
ODEON — «Quando brilha o sol»
LIS — «A minha filha não é minha»
RESTELO — «Fronteira do pecado»
ROYAL — «Todas eram encantadoras»
CAMPOLIDE — «Escrito no vento»
PROMOTORA — «Homens de ferro»
ARCO-IRIS — «Haway azul»
IDEAL — «O rei de Roma».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calç. da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Luengenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linálda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Átria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Pau Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). * Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	705\$00	705\$00	710\$00
Cons. 3% T. 10	—	—	745\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	—	860\$00	865\$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.995\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.215\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	250\$50	—

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	492\$00	500\$00
Norte de Portugal 5% ..	—	108\$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	932\$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	940\$00	945\$00
Gás Elect. 5%	980\$00	980\$00	983\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	85\$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	93\$50	—	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	939\$00	936\$00	940\$00
H. E. S. Estrela	975\$00	975\$00	980\$00
C. P. 4 1/2%	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00
Metropolitano	—	—	988\$00

Accões	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	600\$00
Angola	—	1.600\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.500\$00	2.460\$00	2.550\$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	945\$00	940\$00	950\$00
Agricultura	58\$50	58\$00	59\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Cassequei	750\$00	740\$00	754\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	140\$00
Açúcar de Angola	840\$00	810\$00	840\$00
Boror	—	145\$00	170\$00
Calabinda	—	16\$00	18\$00
Cadad	—	1.550\$00	1.700\$00
Col. do Buzi	93\$00	93\$00	95\$00
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	36\$00	37\$00
Zambézia	64\$00	63\$00	64\$00
Diamantes	569\$00	566\$00	570\$00
Lobito	550\$00	510\$00	560\$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800\$00	850\$00
Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Crédito Predial	—	830\$00	840\$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700\$00	750\$00
Nac. de Navegação ...	1.000\$00	—	1.000\$00
Col. Navegação	—	420\$00	460\$00
Port. de Celulose	4.400\$00	4.400\$00	4.500\$00
Port. de Pesca	1.000\$00	1.000\$00	1.005\$00
Port. Tabacos	236\$00	235\$00	237\$00
Tabacos de Portugal ...	—	610\$00	—
Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00



BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$00
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$22
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56,5	\$58,5
Brasil	\$02,3	\$03
Canadá	26\$20	26\$70
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47	\$48,3
Congo	\$06,5	\$08
França (N. Francos)...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$65	5\$15
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282\$00	292\$00
Inglaterra	282\$00	292\$00
Portugal — barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
Telef. 321273

Médico permanente

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

ALCATIFA MECÂNICA

SULTÃO

QUALIDADE
E GARANTIA
TRADICIONAIS

Os rebeldes de Aden parece terem as bases no território yemenita

ADEN, 4 — (A. N. I.). — Chegou a Aden um batalhão de tropas escocesas, enviadas da Grã-Bretanha, no sábado, para participarem numa ofensiva em larga escala contra os rebeldes, que têm as suas bases em território do Yemem, de onde efectuam ataques contra a Federação do Sul da Arábia.

O general Hamilton Cubbon, do

comando britânico do Médio Oriente, anunciou ontem, numa conferência de imprensa, que as forças britânicas já travaram combates com os rebeldes e os aviões da R. A. F. bombardearam depósitos de munições.

Num desses combates, foram mortos um capitão e um soldado britânicos, havendo informações de que as suas cabeças decapitadas foram passadas nas ruas de Sanaa, capital do Yemem.

As autoridades britânicas pediram a embaixada norte-americana em Sanaa que obtenha a confirmação dessa notícia, pois pretendem ter a prova de que existe uma ligação directa entre os rebeldes e o Governo yemenita.

Segundo revelou o general Cubbon, foram apreendidas aos rebeldes armas de fabrico russo que, aparentemente, lhes foram fornecidas pelos egípcios.

Durante a sua recente visita ao Yemem, o presidente Nasser instigou os yemenitas a «expulsarem os ingleses do Sul do Yemem».

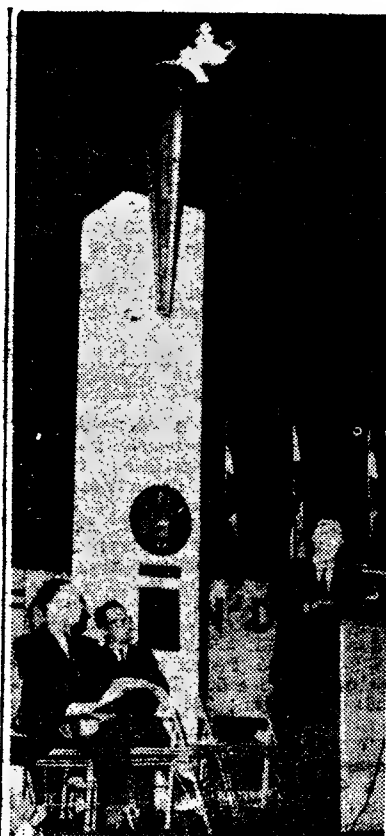
A ATITUDE DA O. N. U.

ADEN, 4 — (R.). — Espera-se que, nas Nações Unidas, o secretário-geral recomende que a missão de observadores da O. N. U. no Yemem, cujo mandato expira hoje, se mantenha em operação durante mais dois meses.

AS 300 MILHAS DE INDIANAPOLIS

para automóveis de série

INDIANAPOLIS, 4 — (F. P.). — Fred Lorenzen, ao volante de um «Ford-1964», ganhou a corrida das 300 milhas para carros de série, fazendo a média de 127,5 km. Parrelli Jones, que ganhou em 1963 a famosa prova das 500 milhas de Indianápolis, ficou em 2.º lugar, devido a avarias mecânicas do seu «Mercury».



A chama eterna que arde em Miami, Florida, à memória de John Kennedy, a exemplo da que existe no Cemitério Nacional de Arlington

Selo com a efígie de John Kennedy

WASHINGTON, 4 — (R.). — Um novo selo de correio, de cinco centavos, com a efígie do falecido presidente John Kennedy, será posto à venda no dia 29, nos Estados Unidos.

Jacqueline Kennedy escolheu o desenho do selo, em azul e cinzento, que inclui uma imagem da chama eterna que arde junto da sepultura do malogrado presidente, no Cemitério Nacional de Arlington.

O dia 29 de Maio é a data do 47.º aniversário do nascimento de John Kennedy.

Vai ser urbanizada uma área ao sul da auto-estrada de acesso à ponte sobre o Tejo?

Os problemas da construção clandestina aparecem um pouco por toda a parte e afectam a tranquilidade da vida municipal. Tais deficiências são mais notórias ao redor dos grandes centros urbanos, susceptíveis de atrair junto de si numerosas famílias que procuram ocupações remuneradoras. A escassez de habitações de rendas compatíveis com os proventos dessas pessoas pode justificar a tendência para o erguer de pobres moradias, quantas vezes falhas de elementares requisitos de higiene. No entanto, noutros casos, aparece já um movimento mais ou menos organizado, que procura levar certas dificuldades impostas por lei, e põe à venda lotes de terreno para urbanização que, afinal, não se encontra autorizada.

A problemática é deveras complexa e pode encontrar atenuantes, por vezes, num gigantismo burocrático pouco esclarecido. Mas não podemos aceitar esta tese sem um profundo estudo da questão, sabendo-se de uma tendência para a especulação com a venda de terrenos. Casos, há, até, em que muitas pessoas (os compradores) ficam lesadas com a compra dos referidos lotes, pois empregam neles todas as suas economias, na esperança de construir a sua casa. Depois, quando sabem dos impedimentos legais, tentam construir «à sorte» ou «à multa» e, quase sempre, são enredadas em novos sobressaltos.

Parece que a construção da ponte sobre o Tejo volta a trazer a primeiro plano a provável urbanização de novas áreas, mas, de concreto, pouco se sabe. A sul da futura auto-estrada que dará acesso à ponte, já no conceito do Seixal e segundo informação do respectivo Município, não se encontra ainda definido qual o processo de urbanização a seguir, sendo por enquanto premissas quaisquer transacções baseadas em loteamentos que não a autoriza aceitar como definitivos. Quaisquer prováveis compradores desses terrenos, segundo a mesma autarquia, devem consultar previamente os serviços técnicos municipais, a fim de se informarem sobre as suas possibilidades.

Quer isto dizer que já se assiste a algumas iniciativas de construção, muito antes de se saber qual o plano de urbanização que vai ser adoptado para aquela zona. É evidente que neste caso, não existem atenuantes a procurar explicar um movimento «inconformista» que pretende, desde já tomar as suas posições, em maré de alta, que se deve aceitar à medida que a construção da auto-estrada e da ponte prosseguirem. Os vendedores dos terrenos procuram aproveitar a «chance» — e os compradores (ou os prováveis compradores) desses lotes podem ser sugestionados com um ror da facilidades que, na prática, e ao que nos informa a Câmara do Seixal, não existem, pelo menos por agora.

Convém, então, esclarecer bem o público do que se passa — ou poderá vir a passar-se —, porquanto,

Erhard no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 4 — (F. P.). — O chanceler da República Federal Alemã chegou esta manhã ao Luxemburgo, em visita oficial, e iniciou conversações sobre problemas da integração europeia.

concretizadas as transacções de terrenos, pode acontecer que o planeamento que se aguarda não corresponda, por inibição, ao que dele se esperava. Por isso, vendedores e compradores, no seu próprio interesse, mais os segundos do que os primeiros, devem entender-se com a Câmara do Seixal, antes de continuarem por diante... E de admitir, todavia, que tudo se possa resolver mais ou menos a contento dos interessados, logo que os planos de urbanização sejam conhecidos, mas antes disso, representa uma aventura quaisquer transacções, cujos riscos não podem ser menosprezados.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Economia.

Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, o sr. dr. Alves Martins, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado do Norte. O céu estava em geral muito nublado nas regiões para norte do rio Tejo e em geral pouco nublado nas regiões para sul e calmar choviosos no Litoral para norte da foz do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 15°; Lisboa, 16°; Coimbra, 16°; Portalegre, 19°; Faro, 22° e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISSOIA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 23°; mínima, 14°.

No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°; mínima, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



A norte do rio Tejo, céu geralmente muito nublado, em especial durante a madrugada e manhã; vento fraco, moderado de Noroeste, nevoeiro ou chovisco no Litoral, para norte de Cabo Mondego, durante a madrugada e a manhã. A sul do rio Tejo céu geralmente pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de Noroeste. Em todo o continente pequena descida de temperatura.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 35
Ocaso às 20 e 32

FASES DA LUA
Hoje Dia 11 Dia 18 Dia 26

MARES
PREIA-MAR — Dia 4 — As 3 e 57 (1,69 m); 16 e 20 (1,82 m).
Dia 5 — As 5 e 11 (1,58 m); 17 e 41 (1,68 m). Dia 6 — As 11 e 51 (3,17 m).
BAIXA-MAR — Dia 4 — As 2 e 31 (1,66 m); 14 e 52 (1,80 m).
Dia 5 — As 10 e 38 (3,08 m); 23 horas (3,28 m). Dia 6 — As 5 e 11 (1,58 m); 17 e 41 (1,68 m).

ASSALTO ROCAMBOLESCO À RESIDÊNCIA DE PORTUGUESES EM JOHANNESBURG

JOHANNESBURG, 4 — (L.). — O jornal português desta capital «O Século de Joannesburg», relata um assalto de que foi vítima a portuguesa Maria de Freitas, rocambolesco, tipicamente a «gangster» que só pelo providencial ruído de um automóvel teve apenas como consequência um valente susto.

Quando telefonava a sua cunhada, Maria de Freitas ouviu vozes vindas da cozinha, deixando o telefone, voltou-se para ir ver o que se passava, encarando com o cano de uma pistola apontada por um autoctone. Maria de Freitas gritou mago e assaltante cortou a comunicação telefónica e, tendo-se-lhe juntado outros dois, também armados, amarraram-na a uma cadeira e começaram a busca à casa, a fim de se apoderarem dos valores que pretendiam.

A criada, ao voltar das compras, encontrou-se face a face com os assaltantes. Foi também amarrada.

Alertada pelo telefonema interrompido e pelo grito que ouvira, a cunhada de Maria de Freitas dirigiu-se imediatamente, de automóvel, à residência assaltada. Os gatilhos ao ouvirem o ruído do automóvel e ao verem-no estacionar em frente da casa assustaram-se e fugiram.

UM AUTOMÓVEL POR UM GORILA...

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.). — O jornal sul-africano «The Star» noticia ter-se recebido de António Moreira, angolano residente em Carmona, um telegrama em que o signatário dizia ter muito interesse em oferecer ao Jardim Zoológico de Joannesburgo, um gorila com 10 meses de idade, e que o enviaria para a capital do Rand, mas em troca de um automóvel «Volkswagen».

O proprietário de uma firma de automóveis da Elloff Street de Joannesburgo, declarou estar disposto a oferecer ao sr. António Moreira o carro que pede.

O professor Adriano Moreira vai proferir uma conferência em Aveiro

AVEIRO, 4 — Integrada na Semana do Ultramar, o sr. professor dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e antigo ministro do Ultramar, pronunciará no Teatro Aveirense, no próximo dia 9, pelas 18 horas, uma conferência subordinada ao tema «Congregação Geral das Comunidades Portuguesas».

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	...	10\$00
20 dias	...	20\$00
30 dias	...	30\$00

Começo acidentado das férias em Honolulu de dois dos «Beatles»

HONOLULU, 4 — (A. N. I.). — Dois elementos do conjunto musical inglês «The Beatles», John Lennon e George Harrison, saíram ontem secretamente do seu hotel, sob a protecção da guarda particular do estabelecimento, e seguiram de automóvel para a residência que um agente de publicidade, John McDermott, possui à beira mar, na praia de Oahu. McDermott cedera-lhes a casa para passarem uma tarde de repouso e distração.

Contudo, quando os dois jovens nadavam na praia, um grupo de raparigas que passava reconheceu-os e a notícia da sua presença espalhou-se rapidamente pela zona.

No momento em que, depois do banho, os dois «Beatles» se sentavam à mesa para jantar com McDermott e a esposa, uma autêntica multidão havia-se formado em frente da casa, alastrando para os jardins e as árvores das casas vizinhas.

Contam os anfitriões dos «Beatles» que os seus convidados começaram a mostrar-se cada vez mais tensos e, a breve trecho, desculpa-

ram-se e pediram que os reconduzisse ao hotel. A sua saída fez desencadear a loucura. Uma multidão frenética saudou-os, atropelando-se e gritando, na ansia de se aproximar dos seus ídolos.

Ao passar revista aos estragos produzidos no seu amplo jardim, com os relvados revolvidos e os arbustos partidos, o casal manifestou a sua indignação pelo comportamento do público.

«Prevejo que os nossos vizinhos não nos voltarão a dirigir a palavra» — observou a sr. McDermott. Quanto ao marido, que descreveu os dois «Beatles» como «rapazes verdadeiramente simpáticos e bem educados», ficou horrorizado com as manifestações dos «beatlofilos» e descreveu a cena como «realmente aterradora».

A Constituição do Iraque

(Continuação da 1.ª página)

Federação do Sul da Arábia, região que se encontra sob a protecção britânica e se opõe ao regime socialista do Partido Baas, que governa a Síria.

Segundo a nova Constituição, Aref terá a presidência e o Conselho Nacional Revolucionário exercerá o Poder legislativo durante três anos, após o que será eleita a Assembleia Nacional que redigirá a Constituição definitiva.

O texto acrescenta que serão garantidos os direitos nacionais dos kurdos no quadro da unidade nacional do povo iraquiano, mas não fornece pormenores acerca da união com a R. A. U.

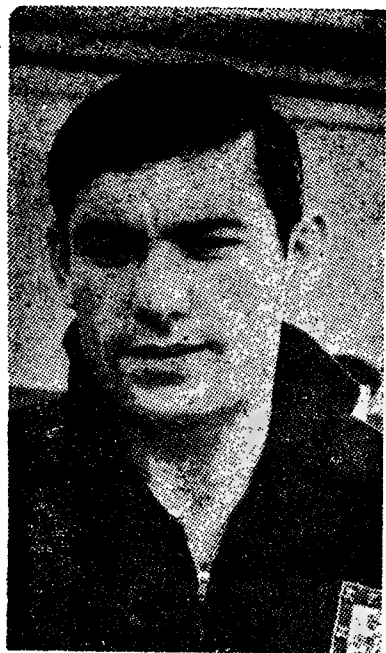
Nos meios políticos sublinha-se, porém, que o marechal Abdel Karim Amer, primeiro vice-presiden-

te da R. A. U., é aguardado hoje em Bagdad para uma visita oficial de quatro dias.

UM BARCO DA C. P. ASSEGURA O TRÁFEGO BARREIRO-SEIXAL

Em virtude das avarias que se deram na ponte do Seixal, devido ao embate de um cargueiro que seguia para a Siderurgia Nacional, e dado que não podem ser reparadas em poucos dias, a C. P. tem, desde antontem, um barco a assegurar o tráfego entre o Barreiro e o Seixal.

As peças de substituição das que se partiram no tramo levado da referida ponte foram encomendadas às oficinas da C. U. F., mas não se sabe ainda quando se poderá restabelecer o tráfego.



Simões granjeou mais popularidade. Na Suíça e na Bélgica o seu nome passou a ser mais referido...

BRAVO, "ONZE" NACIONAL

MAGNÍFICA VITÓRIA sobre a selecção belga e exibição para perdurar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, 4 — A equipa portuguesa de futebol completou o par de actuações no estrangeiro com segunda vitória fora, vencendo mercedemente a Bélgica por 2-1. Ao intervalo já os

portugueses ganhavam por 1-0 — ou ainda só ganhavam por 1-0, se se quiser estabelecer a relação entre o que poderiam ter conseguido e o que realmente já haviam alcançado.

No «onze» lusitano, o grande espectáculo da tarde, mais ainda do que a perfeita coordenação entre todos os sectores, foi o «interior» Eusébio, que deixou na Bélgica um dos maiores cartazes que jamais aqui teve um jogador de futebol, só comparável talvez ao brasileiro Pelé, com quem muitos o compararam. Foi ele o marcador do primeiro golo, teve um remate defendido pela trave e perdeu por pouco muitos outros remates sensacionais.

José Augusto conseguiu o outro golo, na segunda parte, aos 76 minutos, na recarga de um remate que Simões lançou e que Nicolay apenas pudera repelir em dificuldade.

Quanto ao golo dos belgas, foi obtido por Vandenberg de forma assaz curiosa: sentado no chão, depois de um choque com Cruz á boca da baliza de América.

Há trinta e três anos que Portugal

por RENNÉ ANDROUIS

não derrotava a Bélgica. Foi em 1930 que uma equipa portuguesa derrotou a Bélgica por 3-1, em Lisboa. Ao todo, os dois países jogaram até agora seis encontros e estão em perfeita igualdade, com duas vitórias para cada uma e dois empates.

Os belgas sentiram mais esta derrota por ser a segunda em série, pois há poucos dias haviam sido derrotados, por 2-0, pela Suíça. As modificações introduzidas na equipa não parece que tenham dado grande resultado, já que a



Mário Coluna, o «capitão» das duas selecções. Esteio. Classe internacional

(Continua na página central)

O FUTEBOL EM FESTA

por FERNANDO SOROMENHO

Dois vitórias fora de casa e no espaço de cinco dias é proeza que o nosso futebol, no plano de selecções, desconhecia.

A primeira realidade já é importante por contrariar de modo sensacional uma tendência que parecia ser fatalista. Era costume no campo do adversário perder e quando a 1.ª vitória se logrou na Irlanda — com uma equipa dirigida pelo nosso saudoso companheiro Tavares, da Silva — julgava-se difícil a repetição, justificadamente. Dois êxitos mais, posteriores, contra a Alemanha Oriental e Egipto, reforçaram a ideia de que a selecção não era capaz de imitar os clubes nos torneios internacionais.

Os triunfos ora averbados, nos 121.º e 122.º jogos da selecção não podem passar sem a devida referência. Derrotar a Suíça, no seu ambiente, e quatro dias volvidos, repetir a vitória, em Bruxelas, com exibições luzidas, na técnica e no á-vontade, é registo que apraz arquivar na medida em que fundamenta os mais calorosos parabens aos seus autores.

A valorização da equipa nacional — tema que sempre nos apaixonou — encontrou, agora, um belo estímulo com o 3-2 e 2-1 e, caso curioso, quando menos se esperava, considerado o hábito e a reduzidíssima preparação que se proporcionou aos jogadores para o indispensável apuro da acção global.

A distancia e fazendo fé no que se ouviu e se leu, a «presença de espíritos» constituiu uma das principais armas dos jogadores portugueses, com excepção dos derradeiros 10 minutos do encontro de Zurich, período infeliz de uma jornada gloriosa, de uma jornada, repete-se, que sabe bem aplaudir.

Oxalá, a mentalização agora exemplificada, em países que não costumam ceder diante do antagonista mais forte, venha a ser aproveitada para a campanha que se avizinha no Brasil e, sobretudo, na fase de apuramento para o «Mundial» de 1966. Nós acreditamos que não surja o deslumbramento e a despreocupação.

O «responsável», sr. dr. José Maria Antunes Junior, credor também de felicitações, terá visto nas magníficas demonstrações o sinal da arrancada para novos rumos.

Que lhe não feneça o entusiasmo e a fé, são os nossos votos, dado que dos jogadores se aguarda, outra vez, a noção do dever e a responsabilidade que jamais deve ser subestimada quando está em causa a representação nacional e, fundamentalmente, a defesa do nome de Portugal.

Já passou o famigerado ciclo das «vitórias morais», em que «Portugal dominava e o adversário marcava». Diante da Suíça e da Bélgica, o futebol lusitano mostrou categoria, a suficiente para não haver razão, agora, de se lhe apontar a necessidade de assimilar aquilo que porventura lhe era estranho. Mas, na satisfação colhida não se julgue que por esse Mundo fora já nada existe que mereça a pena ser aprendido. Ainda não somos mestres.

O futebol português está em festa. Regozijemo-nos.

Os juniores de Lisboa venceram (1-0) os de Madrid

Decepcionante o resultado de 1-0 alcançado pelos juniores lisboetas sobre os de Madrid. Tudo parecia indicar, que a marca subiria até uma contagem substancial o que, afinal, não se verificou.

De facto, houve domínio territo-

(Continua na página central)



A selecção de Lisboa de juniores

Um dia de sol radioso convidava ao passeio. Por isso não foi estranho verificar-se que Coimbra esteve ontem animada, com a presença de inúmeros adeptos de Braga e de Torres Vedras, que lhe emprestaram um ar alegre e festivo. Era festa, sim, mas festa de futebol, pois além da consagração dos novos primo-divisionários, estava em causa um título nacional que, só por si, explica esse interesse.

Teve muitos motivos de agrado a final do campeonato nacional da segunda divisão, realizada no Estádio Municipal, de Coimbra, pois as duas turmas foram esplêndidas de generosidade, valorizando o espectáculo pela maneira como se dedicaram à luta e ainda pela incerteza do resultado.

Os bracarenses começaram a partida com empenho, abnegação e variedade de lances, em que a bola, beijando a relva, em triangulações

(Continua na página central)



A equipa do Sporting de Braga

SP. DE BRAGA CAMPEÃO NACIONAL

Coisas da bola...

• Será possível?

Amável leitor e prezado amigo, um desportista que vive a existência dos clubes modestos, escreveu-nos para nos narrar um caso invulgar ocorrido no Torneio Nacional de Principiantes.

«Sucedeu que, durante quase toda a 2.ª parte do referido jogo (Cova da Piedade-Barcelense), o juiz de linha do lado do «peão» dirigiu a partida misturado com os espectadores após ter saltado a vedação, alegando que o terreno estava entameado junto à linha lateral».

O resultado do jogo foi um empate e o Cova da Piedade, a quem só a vitória interessava, protestou, baseado naquele facto. O protesto, porém, foi indeferido pelo Conselho Técnico da Associação de Futebol de Setúbal.

O nosso correspondente afirma «que não está em causa se o C. T. da A. F. Setúbal decidiu bem ou mal, até porque, tal

(Continua na 3.ª página)

Os atletas portugueses e os torneios internacionais

Cabe, agora, fazer um juízo mais calmo, mais ponderado, ao último torneio internacional, e bem assim, à futura participação dos atletas portugueses em provas contra adversários estrangeiros. Na competição de Alvalade, que teve a presença de atletas espanhóis e um argentino de grande valia (campeão ibero-americano), as marcas e os tempos foram tão eloquentes, que podem considerar-se das mais elevadas entre nós.

Naquela organização «leonina», para abertura formal da época de pista, no escalão de seniores, os resultados afirmam a boa forma dos atletas lusitanos.

Algo se ficou a dever ao plano de preparação pré-olímpica, atacando impiedosamente por vários críticos, mas que nos deu já de «mão-beijada» marcas extraordinárias e, para além disso, uma visão clara do poder dos principais ases lusitanos, poder a que, aliás, falta apenas maior velocidade.

O torneio referido, com cinco novos «records» nacionais, e trinta marcas acima dos 800 pontos portugueses e uma meia centena de marcas pessoais, obriga-nos a reconhecer o trabalho em profundidade, realizado nos clubes que participaram no certame.

Mas, o balanço mais grato e que fala numa linguagem diferente da usual, pondo, as coisas no seu devido lugar é este, sem dúvida: *distinção absoluta* para José Rocha, Julio Fernandes e Manuel de Oliveira; *distinção relativa* a Miguel Jesus, Alvaro Mendes, Neves da Silva, Fernando Candido, César Moraes, Pedro de Almeida e Manuel Goulão; e *mérito* para José Julio, Carvalho Jorge, António Fortunato, Francisco Matos, Jorge Horta, Luís Oliveira e Carlos Silva.

Manuel de Oliveira com a sua excelente marca (8 m, 57 s) nos 3000 m, obstáculos, que corresponde a 5 m, 19,4 s (2000 m); a 8 m, 20,1 s (3000 m); a 14 m, 27,2 s (léguas); a 30 m, 22,3 s (10 000 m) e a 18,791 kms, na prova da hora, alcançou uma posição privilegiada, colocando-se entre os primeiros 20 europeus, naquela especialidade. É curioso registar que, das marcas acima indicadas, o campeão sportinguista tem melhores marcas nos 3000 m (8 m, 11,2 s) e na légua (14 m, 7,4 s). Quanto às restantes, nos 2000 m, o «record» de Manuel de Oliveira é de 5 m, 19,6 s, portanto, mais 2/10 de segundo. Nas duas léguas o máximo que lhe pertence está catalogado na tabela com 30 m, 36 s. Depreende-se, assim, que temos á vista novo «record» nesta distância.

O caso José Rocha é, também, eloquente. Em termos de comparação os 21,4 s ou 48 s, correspondem: a 10,4 s, nos 100 m; 33,7 s, nos 300 m; 1 m, 3,1 s, nos 500 m; 1 m, 51,3 s, nos 800 m, e 3 m, 49,3 s, nos 1500 m. Destas marcas, José Rocha, possui no seu «palmarés» 34,1 s, nos 300 m, e 48 s, nos 400 m. Registe-se que dos restantes tempos os máximos nacionais apresentam-se, assim: de Valentim Baptista — 47,9 s, nos 400 m; 1 m, 41,1 s, nos 500 m, e 1 m, 49,8 s, nos 800 metros; de Manuel de Oliveira

— 3 m, 48,8 s, nos 1500 m. Outra perspectiva para a queda dos «records» dos 200 e 400 metros.

Julio Fernandes, está numa forma excepcional, digamos, brilhante e seguríssima. No triplo-salto (a disciplina do futuro) a marca que obteve—15,41 m, equivale a 1,97 m, na altura; 7,29 m, no comprimento; 4,22, na vara; 16,96 m, no peso; 50,47 m, no disco; -58,46 m, no martelo; e 68,80 m, no dardo. Temos, portanto, já em poder daquele atleta, a marca de 1,98 m, como «record» nacional no salto em altura.

Das restantes, Julio Fernandes já registou 7,31 m, no comprimento, e nas disciplinas do peso, José Galvão, atingiu 15,31 m; no disco, Manuel Goulão, alcançou 49,57 m; no martelo, Eduardo Albuquerque, atirou a 58,7 m; no dardo, Manuel Mendes, lançou a 64,09 m, e na vara, Manuel dos Santos, atingiu 4,03 m. Por tudo isto se pode observar o valor da marca do triplo, que fixa o nosso campeão entre a primeira vintena dos especialistas da Europa.

Um novo «record» nos 1500 m (aspirantes)

Tiveram escasso interesse as provas para os atletas de categorias inferiores, integradas no torneio de qualificação, competições que já estão ultrapassadas, dado o progresso evidenciado pela modalidade, pelo que se torna imperativo modificar o sistema. E porque não provas de qualificação para os prováveis praticantes dos campeonatos oficiais, quinze dias antes de eles se realizarem?

Porque não mínimos de pontuação, nos campeonatos regionais e nacionais?

O necessário é alterar o actual panorama que não serve o atletismo português.

Se não fosse a actuação de Carlos Silva, do Benfica, no quilómetro e meio, as provas teriam sido negativas. O «record» — 4 m, 14 s — que vale 728 pontos, apesar de não ser uma marca famosa é, todavia, excelente para a categoria do praticante, tanto mais que não teve adversários a incitá-lo a ir mais além.

O universitário, Manuel Antão, não foi feliz na tentativa de melhorar o «record» do disco (cadetes), pois registou marca inferior às anteriores, não indo além de 10,09 metros.

Nas provas de senhoras, Francisca Anacleto, do Sporting, estabeleceu novo «record» dos 400 m, com 65,5 s. O anterior máximo pertencia a Georgette Duarte (Bel.), com 1 m, 9,3 s.

Finalmente, no torneio de qualificação, a melhor marca da ronda pertenceu a Manuel Marques, do Benfica, que fez 14 m, 37,6 s, na légua. Boas corridas de Dias Santos (Bfc.), 15 m, 8 s, e de Guinard Pereira (Bfc.), 15 m, 16,6 s. Sa-

Actividades da M. P.

Martiniano Gonçalves (Colégio Militar), António Fernandes (Pupilos do Exército) e José Pires (Pupilos do Exército) ganharam as provas de Triatlo e Pentatlo

Nas pistas do Estádio Nacional disputaram-se as provas do Triatlo e do Pentatlo, organizadas pelo Centro de Atletismo da Mocidade Portuguesa.

Nas provas do Triatlo (60 metros, altura e peso) participaram 29 filiados. As classificações foram as seguintes:

Vanguardistas A — 1.º, Martiniano Gonçalves (Colégio Militar), 1113 pontos; 2.º, Armando Medeiros (Pupilos do Exército), 1104 p.; 3.º, Vítor Campos (Pupilos do Exército), 1026 p.; 4.º, Luís Reis (Colégio Militar), 1017 p.; 5.º, José Almeida (Escola Luís de Camões), 1000 p.; 6.º, Rodrigo Silveira (Escola Luís de Camões), 989 pontos.

Nas provas do Pentatlo para Vanguardistas B (80 metros, comprimento, disco, dardo e 700 metros) participaram 14 concorrentes.

Classificações: 1.º, António Fernandes (Pupilos do Exército), 1814 pontos; 2.º, Artur Fernandes (Pupilos do Exército), 1785 p.; 3.º, Car-

los Martins (Colégio Militar), 1745 p.; 4.º, Rui Garrido (Escola Ferreira Borges), 1743 p.; 5.º, João Pires (Pupilos do Exército), 1722 p.; 6.º, José Portero (Colégio Militar), 1679 pontos.

Nas provas de Cadetes (100 metros, comprimento, disco, dardo e 1000 metros), participaram 14 filiados, tendo-se verificado as seguintes classificações: 1.º, José Pires (Pupilos do Exército), 1718 pontos; 2.º, Domingos Carreiro (Escola Agrícola da Paia), 1608 p.; 3.º, Manuel Afonso (Escola Agrícola da Paia), 1450 p.; 4.º, Ismael Augusto (Pupilos do Exército), 1360 p.; 5.º, Carlos Pisco (Escola Ferreira Borges), 1279 p.; 6.º, José Figueiredo (Escola Agrícola da Paia), 1274 p.

Meias finais do campeonato de handebol

Nos jogos das meias finais do Campeonato Distrital de Handebol de Sete, verificaram-se os seguintes resultados:

Vanguardistas A, meias finais: Liceu Gil Vicente-Escola Ferreira Borges A, 11-8; Colégio Moderno-Escola Nuno Gonçalves, 13-2. Ficaram apurados para a final: 1 — Colégio Moderno; 2 — Escola Ferreira Borges A; 3 — Escola Francisco Arruda; 4 — Liceu Gil Vicente.

AS MARCAS E OS TEMPOS DOS PORTUGUESES NA ALEMANHA

O torneio de Bechum, prejudicado pelas condições climatéricas, não proporcionou aos atletas portugueses aquele mínimo de possibilidades que se reclamam para obtenção de marcas notáveis. Todavia, as contrariedades foram, em parte, ultrapassadas pelos lusitanos e pode dizer-se, que as suas classificações não desmereceram. Vejamos, pois, as marcas e os tempos alcançados:

JOSÉ ROCHA (Sp.), 100 m — 10,7 s (1.º classif.).

JORGE SOARES (U.), 100 m — 10,9 s (5.º classif.).

MANUEL OLIVEIRA (Sp.), 3000 m — 8 m e 25,2 s (3.º classif.).

JOSÉ ROCHA (Sp.), 400 m — 50,9 s (5.º classif.).

Nos 200 m, José Rocha, não ouvindo a voz de «pronto», ficou nas «covas». Perdeu-se, assim, uma grande oportunidade de melhorar o «record» nacional. O tempo dos 100 m era um forte indicativo.



BELEM AO ATAQUE — O poderoso segunda-linha Miranda vai iniciar um ataque, rodeado de companheiros, enquanto Monteiro (Sporting) se prepara para fazer a placagem

RÂGUEBI A SORTE DO JOGO desamparou o Sporting

A época de raguebi está no fim. Desse facto se ressentem as exhibições das equipas. O jogo Belenenses-Sporting, o único que se efectuou em primeiras categorias, foi equilibrado, embora o nível técnico não tivesse sido brilhante. A sorte do jogo, também não acompanhou os «leões», que tendo construído muito mais oportunidades, se viram batidos por um «quinze» que soube aproveitar os poucos lances gizados.

A linha avançada dos sportinguistas, se bem que mesclada de reservas, voltou a impôr-se e a fornecer muitas bolas às linhas atrasadas, que não as aproveitaram.

De mencionar os esforços de Silvío, Correia, Salomão e Fiuza para virarem a feição do jogo.

No Belenenses, que jogou partido na ligação linha da frente-linhas atrasadas, há a apontar uns quantos lances de raguebi perfeito, que deram os ensaios e onde sobressaiu a maturidade técnica de José Mendes, Horácio, Cunha Reis e Jorge Almeida, este ultimo já esquecido do seu lugar.

O outro desafio de primeiras, entre Benfica e Direito não se realizou por os «advogados» não terem apresentado campo a tempo e horas e os benfiquistas, contra a sua

habitual tradição, terem optado pela regulamentar vitória por falta de comparência.

Em segundas categorias, o Belenenses e o C. D. U. L. obtiveram folgados triunfos, respectivamente, sobre a Académica da Amadora (25-0) e Técnico (38-3).

O encontro de juniores C. D. U. L.-Sporting veio provar o melhor adestramento dos universitários, porquanto os sportinguistas demonstraram desconhecer os princípios básicos da modalidade. Nem colocação, nem movimentação, nem execução técnica, somente entusiasmo e «garra», o que é pouco para representantes de um clube como o Sporting.

Voltaram, esta semana, a faltar os árbitros. O jogo de juniores C. D. U. L.-Sporting, foi dirigido por um jogador sénior do primeiro clube, sendo o Belenenses-Académica da Amadora arbitrado por um elemento dos «azuis». Comentários para quê?

CORPOS GERENTES G. D. C. U. F.

Foram sancionados superiormente os corpos gerentes do G. D. da C. U. F., para o exercício de 1964, os quais têm a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL — presidente, eng.º F. C. da Costa Silva Mendes; vice-presidente, dr. F. de Paula Sant'Ana Junior; secretários, Olímpio A. Pessanha de Mendonça e eng.º A. M. Vilela G. Narchial Franco; e suplentes, António M. Gouveia de Almeida e Orlando da Silva Cavaco.

DIRECÇÃO — presidente, eng.º Mário S. Pimenta; vice-presidentes para as «actividades desportivas», eng.º Frederico J. C. Mendonça e Meneses; e para as «actividades recreativas e culturais», eng.º Eduardo A. Harrington Sena; secretário-geral, dr. Manuel F. Lopo Vaz do Carmo; tesoureiro, Francisco J. Hall; vogais, directores das secções de futebol, eng.º Fernando da C. Lemos Silva; de remo, Manuel Belchior Gonçalves; de hóquei em patins, Helder Dâmaso C. Ferreira; basquetebol, José M. Marques; de outras secções desportivas, José Orlando da Costa; da sede, recreio e propaganda, António Alberto Claro; e das instalações desportivas, Arsenio P. Costa Gaboleiro.

NATAÇÃO

O Naval de Lisboa abre hoje as suas escolas

Abrem hoje, às 18 e 30, as escolas de natação do Clube Naval de Lisboa, cujas aulas funcionam na piscina da sua sede, no cais do Gás, às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, àquela hora.

O Nacional de Natação prorrogou o período de isenção de jóia até ao próximo dia 15

Dada a impossibilidade de abrir as suas piscinas na data prevista, em consequência de atrasos, verificados nas beneficiações e mcurso no seu parque desportivo, o Clube Nacional de Natação prorrogou o período de isenção de jóia até ao próximo dia 15.

O Grupo Desportivo da Livraria Portugal

festeja o seu 23.º aniversário
O Grupo Desportivo da Livraria Portugal, simultaneamente, com a casa que o patrocina, vai festejar o seu 23.º aniversário, que ocorrerá amanhã.

parece confiar nos seus recursos
e isso não deixa de ser animador

(POR RUIZ RODRIGUEZ. ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

BARCELONA, 4 — Não houve factos especiais a mencionar na quarta etapa da Volta à Espanha, com as suas duas partes. Os belgas continuam fortes — tão fortes que já dividem entre eles as vitórias — e a reacção contra essa hegemonia começa a delinear-se e parece que provocará uma ligação europeia.

Ontem, na primeira tirada, de Salou para Barcelona, foram os belgas que dominaram. Van Looy deu-se ao luxo de uma tentativa de fuga, aos 76 quilómetros, talvez para mostrar que está nas melhores condições, e foram com ele Cazala e Bertrand. O pelotão reagiu e os fugitivos foram reabsorvidos. Daí até à meta o andamento foi um pouco mais rápido — mas não se registou facto que merecesse atenção, até à embalagem final.

O sistema tático dos belgas foi então aplicado. Com três homens na chave do pelotão, Van Looy fez-se à embalagem, a uns quinhentos metros da meta, e nessa altura saltou para a sua frente Armand Desmet, que pôde, assim, ganhar sobre a linha de chegada. Van Looy foi segundo.

Nesta primeira parte, os portugueses mantiveram-se no pelotão praticamente até ao fim. Na perseguição à fuga de Van Looy teve papel de relevo João Roque, que haveria de manter-se sempre entre os homens da frente.

Nos últimos quilómetros, constituíram-se grupos. No primeiro ficaram, com João Roque, Francisco Valada, Laurentino Mendes e Manuel Costa. No segundo, a um minuto, Agostinho Correia e Jorge Corvo. Noutro, Joaquim Leão e Julio Abreu. E, finalmente, mais atrás, Custódio Cristina.

A segunda parte da etapa, à tarde, num total de quase cinquenta quilómetros, teve como novidade a luta contra Van Looy. E' certo que o belga «facilitou» as coisas, pois se limitou a seguir a corrida, com atenção mas sem pretensões, já que a quilometragem para pouco daria.

Na sétima das dez voltas ao Parque de Montjuich, foi o português Laurentino Mendes que lançou um ataque, passando a meta à cabeça e aumentando de velocidade. Destacou-se do pelotão o conjunto belga, que deu caça ao português e permitiu a recolagem do pelotão. Mas logo a seguir tentou o golpe um grupo de três espanhóis: António Barrutia, da «Kas», tomou o

comando desses três elementos, a que se juntara o belga Dewolf, e acabou por ganhar a tirada, com o belga no segundo lugar.

Ainda de assinalar o facto de se ter dado a primeira baixa na caravana: Remeter, que corria pela equipa espanhola da «Kas», ressentiu-se da queda que dera na véspera — naquele já famoso troço de estrada em reparação, a caminho de Salou — e não pôde alinhar, ficando 79 corredores em prova.

Na equipa portuguesa, os resultados de ontem foram os seguintes: Na etapa: João Roque foi 13.º, a 9 segundos do vencedor, Barrutia, que fez 4 h 31 m 33 s. Com o mesmo tempo, entraram Francisco Valada (37.º), Laurentino Mendes (47.º) e Manuel Costa (49.º). Jorge Corvo foi 63.º, a 58 segundos de Barrutia, Pedro Junior 65.º, a 2 m 34 s, Joaquim Leão 68.º, a 5 m 45 s, Julio Abreu 71.º, a 6 m 22 s e, finalmente, Custódio Cristina, 78.º, a 17 m 9 s.

Na classificação geral, sem alterações dignas de nota, os portugueses têm as seguintes posições:

João Roque, 20.º, a 8 minutos e 12 segundos do guia, que é Rick Van Looy, com 15 horas, 45 minutos e 40 segundos. Laurentino Mendes, 30.º, a 8 m 25 s, Francisco Valada, 43.º, a 9 m 9 s, Jorge Corvo, 47.º, a 9 m 37 s, Manuel Costa, 48.º, a 9 m 48 s, Joaquim Leão, 58.º, a 13 m 57 s, Agostinho Correia, 61.º, a 14 m 8 s, Pedro Junior, 64.º, a 16 m 20 s, Julio Abreu, 72.º, a 26 m 41 s e Custódio Cristina, 77.º, a 47 m 56 s.



Uma fase da corrida de ontem, com os ciclistas em andamento moderado

Uma dinastia de Alpiarça (a dos Piscos) afirma-se eficiente!

Os independentes e os seniores tiveram, ontem, mais uma edição da série «Prémio Magicote», organizada pela A. C. S. com o patrocínio da Robbialac.

Por intermédio de Joaquim Pisco, o Aguias de Alpiarça foi o grande vencedor da prova, depois de emotiva luta com um grupo de adversários que com ele fugiram quando faltavam mais de 100 quilómetros para atingir a meta.

Embora, aqui e além, se tenham registado fases dignas de aplauso para alguns corredores, a prova não chegou a atingir elevado nível técnico.

A causa foi a mesma de sempre, ou seja, a renúncia dos ciclistas mais qualificados em travar luta entre si. A primeira, em que se percorreram 39 quilómetros por hora, foi a mais veloz das cinco que a prova comportou. Depois o andamento foi diminuindo, à medida que os corredores iam acusando o esforço despendido, especialmente na travessia da serra da Arrábida, que, apesar de vencida quase no início da corrida, acabou por fornecer a fase que ditaria o vencedor.

Ainda no sopé da serra, um grupo de quatro corredores adiantou-se aos adversários, a réplica não foi pronta e no alto da serra a vantagem dos fugitivos era de 1 minuto sobre os mais próximos. Eis os seus nomes: Joaquim Pisco (Alpiarça), Albano Ferrer (Sporting), Augusto Fortes (Benfica) e Abilardo Lopes (Baixa da Banheira).

À saída de Setúbal, largaram do pelotão mais quatro corredores (João Larreira, Manuel Cortenhola, José Daniel e António Laranjinha) e, porque porfiaram na luta os três primeiros, lograram alcançar os fugitivos, embora já próximo da meta. Quanto ao grosso do pelotão, que incluía os mais categorizados, como António Pisco (grande vencedor no domingo anterior), António Acurcio, Alcino Rodrigo e Lima Fernandes, repare-se apenas no seu

atraso, progressivo, em relação aos homens da frente: em Coina, 5 m; no Montijo, 9 m; na meta, 18 m 29 s!

Sem comentários...

E de justiça, no entanto, referir que, havendo classificação por equipas, a certos clubes não convinha a perseguição, como terá sido o caso do Benfica que, já com três homens na frente, ainda acabou por «lançar» um quarto (Florêncio Silva), que chegou com cerca de 4 minutos de atraso em relação aos primeiros.

Mais uma achega para reforço do quanto pode o querer: Sarreira, Cortenhola e J. Daniel passaram, em Porto Alto (a cerca de 30 km da chegada) com 4 minutos de atraso do trio de fugitivos (Abilardo ficara lá para trás).

O Alpiarça está em grande evidência ao vencer em dois domingos seguidos. Desta vez foi o Pisco mais novo que tomou o lugar do mano António, ontem bastante apagado, aliás, e compensou a desistência de dois elementos por acidente (João Brito e Amílcar Mateus).

Justíssima a vitória do jovem ribatejano que premiou o corredor mais combativo ao longo da prova, seguindo-se-lhe, em mérito, o sportinguista Albano Ferrer, também muito activo, especialmente na parte final. A Augusto Fortes, bom colaborador até Porto Alto, mas que se defendeu ostensivamente, após ver malograda a sua desesperada tentativa na recta do Cabo, não são devidas grandes censuras. É que ele sabia que vinham na peugada três companheiros da sua equipa...

Abilardo Lopes e António Laranjinha, ambos do modesto Ginásio da Baixa da Banheira, são credores de um aceno de simpatia pelo brio demonstrado. Laranjinha apesar de ferido, numa queda, em Coina (a cerca de 100 km da meta), conseguiu, apesar de pedalar isolado, chegar quase 15 minutos antes do pelotão maior!

Entre os amadores seniores, que mais uma vez, actuaram entre os «ases», saltou-se o vencedor, o benfiquista Rogério de Almeida, que seria nono se a classificação fosse conjunta, assim como o seu colega de equipa Carlos Correia, que, naquela hipotética classificação, seria décimo.

A segunda prova do «Regional» de juniores, também disputada ontem, teve uma história semelhante à corrida dos independentes e seniores.

Aqui também aconteceu que os primeiros fugiram aos adversários, já na travessia da Arrábida, e o triunfo foi por eles discutido com a meta à vista, num «sprint» emotivo, cabendo a vitória ao sportinguista, António Paulino.

Para o contra-relógio, a realizar no domingo, e que encerra o campeonato, partirão três ciclistas em igualdade de circunstâncias: Pedro Bárbara (Benfica) e António Paulino e Manuel Correia, ambos do Sporting. Além destes, só mais três: José Avelino, Benfica (a 6 s), Mestre Coelho, B. Banheira (a 34 s) e Manuel Luís, Benfica (a 1 m 28 s), podem aspirar ao título de campeão.

Os restantes, incluindo o vencedor da 1.ª prova, Leonel Miranda, estão a mais de 21 minutos de distância...

JUSTINO CORREIA



(Continuação da 1.ª página)

caso, por tão insólito, não deve estar previsto na legislação futebolística existente» para logo, em seguida, acrescentar:

«Eu penso que deverá levantar-se a questão, pois qualquer dia veremos o árbitro fugir da chuva e passar a apitar da bancada coberta ou o juiz de linha enfiar-se no túnel de acesso aos vestiários e utilizar um periscópio para ver as faltas e sinais luminosos para os assinalar».

E a terminar (o leitor não julgue que está a sonhar...), o nosso solícito informador e velho camarada diz:

«No caso particular, que de facto se passou e que o próprio árbitro confirmou quando ouviu o juiz confundir o seu auxiliar com um espectador do «peão» que, por acaso, estivesse de luto e empunhasse uma bandeirinha (o que é vulgar acontecer). E pergunta a minha curiosidade: Se o «diner» assinala as faltas do «peão» e as suas decisões são válidas, os jogadores poderão passar a fazer golos do mesmo local?»

Descontada a ironia final, aliás justificada, só nos resta registar que diante de um fenómeno desta natureza ainda haja dirigentes ainda mais fenomenais do que o próprio fenómeno. Onde pára tu, bom-senso?

● Caso estranho...

Transcrevemos de «O Norte Desportivo» outro caso digno de ser devidamente realçado e que dedicamos, como é óbvio, aos dirigentes dos árbitros de futebol.

«Segundo os regulamentos aprovados pela F. P. F., com vista ao Torneio Nacional de Principiantes, as bolas com que se disputarão os encontros terão de ter um perímetro menor do que o habitual.

«Ainda mais: os suplentes às equipas, em numero convencional, serão incluídos na equipabase, com vista a substituições ao longo do decurso dos jogos.

«Pois no Sesimbra-Farense, segundo nos informou o clube de Faro, o árbitro nomeado, da C. D. de Setúbal, quando viu a bola apresentada pelos «rapazes» do Algarve recusou-a, alegando que a «partida é de futebol e não de handebol».

«Quanto a suplentes, não admitiu a sua entrada em campo, forçando os «garotos» a jogar todo o tempo com o esférico de 0,71 m.

«A insistência de um dirigente farense, elucidando-o da razão dos factos, ripostou: «Isso é lá no Algarve...»

E o correspondente de «O Norte Desportivo», sr. António Augusto Santos, conclui:

«Deplorável, sem dúvida, que se entregue a direcção de uma partida de futebol rodeada de todos os cuidados que deve merecer a tenra idade dos praticantes a um árbitro que desconhece, em absoluto, os regulamentos que regem a prova. Claro que o Farense bem poderia ter protestado o jogo, mas sujeitar-se-ia a ter que voltar a Sesimbra com despesas compreensíveis».

● Obrigação...

Na capa do relatório e contas da gerência do Sporting Clube de Portugal, de 1963, nas dez citações de vitórias («doninhas»), em várias modalidades, figura a «Taça dos Vencedores das Taças».

Ora, como o torneio em causa ainda não ficou concluído e tão pouco há a certeza de o Sporting ser finalista (amanhã, a questão ficará esclarecida, de vez...), alguém fez o devido reparo a um qualificado dirigente sportinguista que, sem perda do humorismo que é precioso nas circunstâncias mais delicadas, teve esta saída felicíssima:

— Ah, sim? Mais uma razão para o Sporting conquistar a Taça...

● Em que ficamos?

Em face do aviso da F. P. F. sobre a não entrega da taça e das medalhas ao vencedor (Sporting de Braga) da final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, por causa de estar pendente um recurso do Peniche, limitamo-nos a deixar aqui, por ora, averbada a seguinte pergunta:

— Se, realmente, ao Peniche vier a ser dada razão, como agora a F. P. F. para anunciar a obrigatoriedade de ter de se disputar outra final, sabendo-se que os bracarenses se consideram já campeões?

Até parece um problema do inspector Varatojo...

Muito curioso.

P.ª coisas da bola

● Quase certo...

Encontra-se, em Viena, o dirigente da secção de futebol do Sport Lisboa e Benfica, sr. Germano Campos, que aproveitará o dia de hoje para conversar com o treinador Bella Guttmann.

O objectivo é evidente. O Benfica estuda a hipótese de recuperar o seu antigo treinador. Se este não pedir muito dinheiro, o regresso é quase certo.

Valada tranquiliza: «Tudo corre bem e esperamos que assim continue»

(Especial para o Diário de Lisboa)

BARCELONA, 4. — Em relação ao ano passado, a equipa está menos bem preparada, mas é mais homogênea — opina Francisco Valada, que está a fazer uma prova regular, entre os portugueses.

A equipa dos belgas é a mais forte nestas tiradas de estrada plana e tem mostrado bem a capacidade geral de ataque e resposta. Van Looy é um grande ciclista e nunca ninguém o viu em tal forma. Mas também entre os espanhóis há bons elementos, sendo de calcular que, na montanha, Van Looy deixe de poder contar com todos os seus acompanhantes, alguns deles mal dotados para subir. Em minha opinião, Van Looy aguentará os ataques, mas a sua equipa vai perder o lugar que ocupa na classificação colectiva.

Fala depois dos portugueses:

— João Roque continua regular, Laurentino Mendes subiu, depois de um dia ou dois incertos, Jorge Corvo teve um dia mau, mas está também a firmar-se, embora ainda não tenha atingido o seu normal. Dos novos, Manuel Costa e Joaquim Leão estão a corresponder bem, esforçando-se e fazendo o que lhes é ordenado. Pedro Junior está mais fraco do que se esperava e Agostinho Correia também ainda não chegou à regularidade, Julio Abreu, que não consegue resistir ao desgaste, e Custódio Cristina, que não conseguiu ainda apanhar o seu belo ritmo, são os dois que mais preocupações causam.

«Em todo o caso, há um aspecto em que tudo está a correr bem: o moral de todos e a boa camaradagem reinante, sem haver quezílias nem ressentimentos. Tudo corre bem — e esperamos que assim continue... — R. R.

Aéro C. de Portugal

O Aero Clube de Portugal, associando-se às comemorações do 50.º aniversário da Associação Militar Portuguesa, concede isenção do pagamento de jóia a todos os interessados que se inscrevam como sócios, durante este mês.

PALESTRAS

No Luso Futebol Clube...

A simpática colectividade barreirense, que é o Luso Futebol Clube, atravessa, presentemente, um período festivo, por motivo da passagem do 44.º aniversário. Do programa das comemorações consta uma palestra a cargo do jornalista Cabral Rocha, que será proferida amanhã, às 21 e 30.

...e no Amora Futebol Clube

Outra colectividade do distrito de Setúbal festeja, igualmente, a passagem de mais um aniversário — o 43.º.

No programa está incluída uma palestra, sobre «Arbitragem de futebol», a cargo de Aníbal de Oliveira, que será proferida amanhã, às 21 e 30.

TIRO AO VOO

A prova aos pratos da Queima das Fitas dos universitários de Coimbra

A comissão encarregada do «Dia Desportivo» da Queima das Fitas, da Universidade de Coimbra, realiza no próximo sábado duas provas de tiro aos pratos, que prometem constituir aliciente atractivo, porquanto foram convidados os melhores valores nacionais na modalidade.



Varatojo vai captar o esférico dos pés do avançado bracarense

BELGICA - PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

selecção faltou coesão, especialmente na primeira parte.

Quanto aos portugueses, se Eusébio, no ataque, foi impressionante, bem auxiliado por José Augusto e Simões — o trabalho dos três jogadores justifica plenamente a sua inclusão na equipa que vai defrontar os escandinavos nas



Vicente, o pendular médio português que ontem voltou a distinguir-se

**A nosso favor em 122 jogos:
36 vitórias, 20 empates e 66 derrotas, com 178-260 golos**

bodas de diamante do futebol nórdico — na defesa houve um elemento que não lhe ficou atrás: Germano. No seu jogo de ontem, Germano foi rei e senhor na sua área, com autoridade e oportunidade. Teve como assistente mais destacado o médio Vicente, que é um jogador clássico, frio, metódico e sóbrio, cumprindo integralmente o seu papel.

Na turma belga, Van Himst foi o melhor elemento do ataque e da equipa, seguindo-se em valor Flaskie e Nicolay.

★

Portugal começou o encontro ao ataque, num futebol fluido e claro, em que todos os elementos tinham uma missão bem definida. A velocidade e, especialmente, o trabalho da asa direita do ataque, com José Augusto a combinar bem e a mostrar a sua classe, obrigou os belgas a fixarem-se no seu meio campo, sem grandes possibilidades de se entenderem nem de organizarem as suas jogadas.

Eusébio teve logo dez remates de perigo, nos primeiros dois minutos, ao mesmo tempo que no meio do terreno se organizava um sistema português que

iria dar á equipa a posse da bola na maior parte do tempo. Só admirava que, entretanto, não fossem aparecendo os golos que o domínio e facilidade de progressão dos visitantes já justificavam.

Depois de uma série de oportunidades perdidas, Eusébio marcou aos 24 minutos o seu primeiro golo válido — já antes lhe fora anulado um tento por claro fora de jogo. O lance nasceu de uma jogada em que intervieram jogadores do meio campo e passou por José Augusto, que recebeu o esférico de Eusébio e lho devolveu proporcionando, um remate de cabeça, com uma finta ao guarda-redes, entrando a bola pelo canto superior esquerdo.

Já no fim da primeira parte, Coluna teve o seu melhor remate, que Nicolay defendeu num mergulho rápido, e Eusébio e Torres ainda remataram, mas sem êxito.

Na segunda parte, o panorama não teve alteração fundamental: a equipa portuguesa continuou a dominar, e a «asa» direita a monopolizar as jogadas de ataque. Simões só era chamado a intervir quando Coluna, recuado, recolhida a bola e solicitava o extremo-esquerdo.

Os belgas entraram com a firme determinação de mudar o ritmo do jogo mas apareceram-lhes pela frente um Germano em grande forma, que lhes fez gorar os planos. E daí continuar a ser a equipa portuguesa a que dominava o jogo.

Logo nos primeiros minutos Eusébio teve dois bons remates — um deles a dar uma grande defesa de Nicolay. E surgiu então o golo dos belgas: marcou-o Vandenberg, sentado no chão, depois de se ter embruilhado e caído, na luta com Germano e Festa.

O golo entusiasmou os belgas, quebrando aquele mito da invulnerabilidade dos portugueses, que começava a firmar-se. E do entusiasmo com que jogavam ia surgindo segundo golo dos locais, numa jogada em que Van Himst conseguiu isolar-se e aparecer diante de Américo. O guarda-redes português saiu, a diminuir as possibilidades do seu

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 6.ª página)

JOGOS PARTICULARES

A tarde de ontem foi aproveitada para a realização de vários jogos de futebol, cujos resultados foram os seguintes:

Alhandra, 3-Benfica (misto), 7.
Estrela Amadora, 3-Atlético, 0.
Salgueiros, 1-Leixões, 2.
Pinhal Novense, 0-S. L. Saudade, 1.

O S. N. I. venceu o C. T. T. (secção técnica)

No Estádio Pina Manique, disputou-se um desafio de futebol entre o Grupo Desportivo do Secretariado Nacional da Informação e o Grupo Desportivo da Secção Técnica do C. T. T.

O S. N. I., que venceu, por 7-0, alinhou: Pinheiro; Gouveia e Rocha; Fernando, Coelho e Rocha; Vitor, Oliveira, Costa, Velinho e Henrique.

A FINAL DE CO TEVE MUITOS MOTIVOS DE A BRILHANDO O «ONZE»

(Continuação da 1.ª página)

perfeitas, punha em perigo o reduzido defensivo adversário.

Os torrienses, no entanto, encaixando muito bem o ímpeto inicial dos minhotos, foram, aos poucos, nivelando a partida, e, passado o primeiro quarto de hora, a feição do jogo era de parada e resposta.

Notava-se, entretanto, que os avançados do Braga penetravam com mais facilidade na grande área adversária, sobretudo porque alguns elementos do Torriense não acertavam com a marcação aos adversários que lhes competia, especialmente pelos extremos, onde Brio e Quim ultrapassavam, com facilidade, Hermínio e Nuno. Por outro lado, a vantagem territorial dos bracarense, que a cada momento se começava a sentir, assentava também — e fundamentalmente — no que se passava a meio campo, onde Coimbra e Ferreirinha dominavam, com relativa facilidade, as operações, não só pelo acertado labor de ambos, mas também pela liberdade que lhes concediam.

Neste período de assédio dos campeões, que beneficiaram de três «cantos» seguidos, a equipa do Torriense procurou mudar o rumo dos acontecimentos. E, com lançamentos longos, pelos extremos, tentou surpreender o adversário. Mas todas as suas tentativas eram frustradas pela maior velocidade do an-

tagonista sobre a bola, do que resultava que em todos os seus avanços não chegavam a criar dificuldades para Casimiro.

Aos 32 minutos, Bino, depois de driblar dois adversários, isolou-se e rematou. Mas Varatojo, que saíra ao seu encontro, defendeu e não seguiu o esférico. O mesmo jogador fez a recarga com o pé em riste, enfiando a bola na baliza. O árbitro, no entanto, não validou o tento.

No minuto seguinte, o Torriense colocava-se em vencedor, com um excelente golo de Rodrigues que, de cabeça, concluiu, da melhor maneira, um cruzamento de Narciso.

Este tento animou extraordinariamente a partida e os bracarense reagiram prontamente, tendo os seus dianteiros desperdiçado algumas oportunidades, especialmente aos 37 e 40 minutos, pois os remates de Quim e Teixeira levaram o esférico a esbarrar na trave.

No segundo período da partida, cedo se notou que alguns elementos do Torriense começavam a acusar quebra física. Por isso não foi estranho o tento da igualdade, conseguido, quando iam decorridos quinze minutos, em que num forte remate de Ferreirinha a bola foi desviada pelo corpo dum jogador adversário e traiu Varatojo.

A partir desse lance, os bracarense tomaram o comando do jogo e, aos 26 minutos, voltaram a marcar, por intermédio de Teixeira, apro-



Entre dois adversários, João Carlos desfere

SEIS OPINIÕES

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BRUXELAS, 4 — Na tradicional recolha de opiniões, começámos por ouvir o treinador da selecção de Portugal:

— Os belgas, até certo ponto, desapontaram-me. Em Lisboa, há dois anos, tiveram como principal característica a velocidade. E era exactamente a sua velocidade o que mais nos preocupava. A verdade é que desta vez jogaram de modo bem diferente, e não se pode dizer que a sua exibição tivesse o mesmo nível. Deu-me a impressão de que a equipa era constituída por jogadores saturados de futebol.

O defesa-central Germano:

— Vencemos a Bélgica e tivemos uma boa exibição. Os belgas, na Europa, têm boa reputação, sendo considerados um conjunto difícil. Por isso mesmo a nossa vitória pode considerar-se, conseguida aqui na Bélgica, uma proeza que terá certamente repercussão.

A selecção

regressa esta noite

Pelas 22 e 55 é esperada, hoje, a selecção nacional de futebol, vinda de Bruxelas.

Em virtude dos jogadores do Benfica terem seguido, directamente, para Turim, onde defrontam depois de amanhã o Torino, só regressam Américo, Festa, Medeiros, Mário João, Carlos Manuel, Vicente, Ribeiro, Pinto e Paula.

Amanhã em Ma Sporti em jogo de grande in

MADRID, 4 — O Sporting e o Lyon, adversários amanhã, no velho Estádio Metropolitano, já se encontram nesta cidade desde ontem e, agora, só aguardam o começo do jogo que há-de definir a continuidade de um deles no torneio,

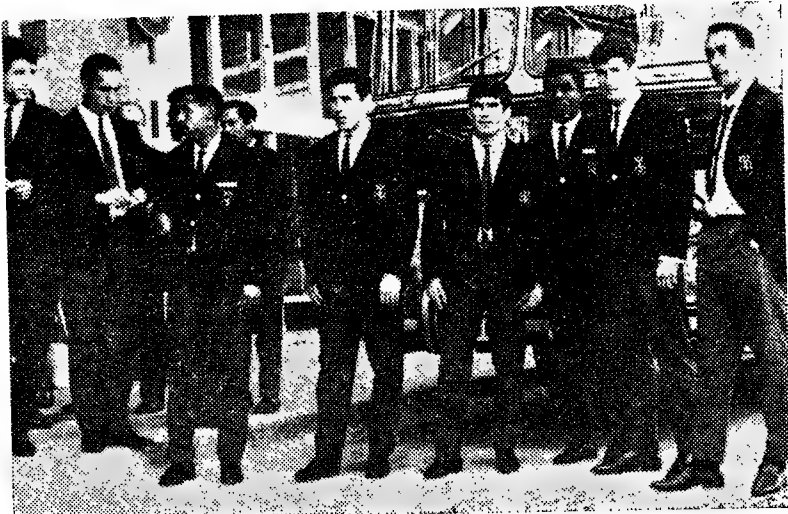
com vista á presença na final da Taça dos Vencedores das Taças.

Madrid, sempre matizada pelo movimento curioso dos turistas, regista a partir de ontem uma acentuada nota lusitana graças a uns três milhares, pelo menos, de sportinguistas que aqui vieram, propo-

Sarau de ginástica do S. L. Benfica na quinta-feira

O Sport Lisboa e Benfica promove, na próxima quinta-feira, um sarau de ginástica, que decorrerá no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

O sarau, como os anteriores, está a despertar o mais vivo interesse, compreendendo esquemas pelas classes infantis (6 anos), meninas (10/12), raparigas (13/15) e conjunto de classes (7/9); pré-aplicada feminina, aplicadas masculina, em paralelas, e feminina, em trave olímpica; iniciação desportiva em handebol, classes de senhoras e meninos (10/13 anos); aplicada masculina em trave, de senhoras em saltos, aplicadas feminina em paralelas assimétricas e masculina em mãos livres; iniciação desportiva em basquetebol; aplicada feminina em mãos livres, danças rítmicas e mesa alemã.



O Sporting á sua chegada a Madrid, numa fotografia especial para o «Diário de Lisboa». Os jogadores apresentam-se com elegância

IMBRA

GRADO

BRACARENSE

feitando muito bem uma hesitação
luna defesa adversário.

Nos últimos minutos, os torria-
ios tentaram o tento da igualdade,
nas já não tinham forças para isso.

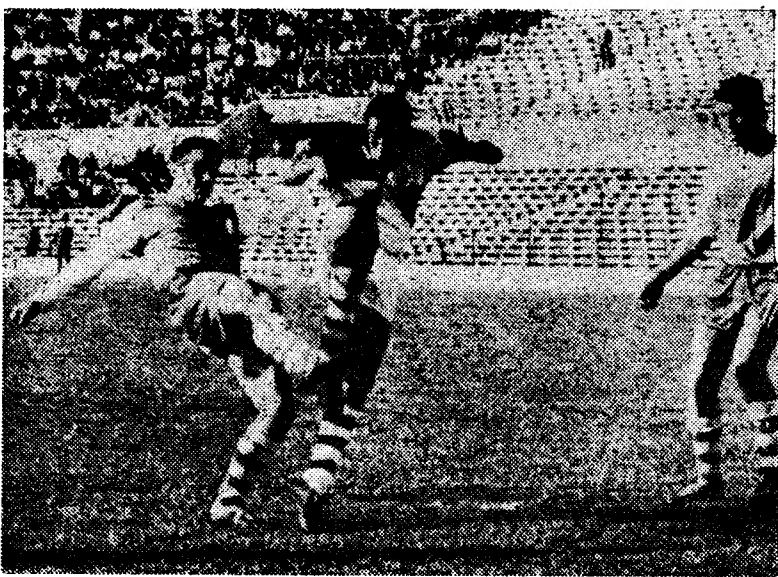
O Braga sagrou-se campeão e fê-lo
ona brilho, pois a excelente réplica
lada pelo adversário mais valorizou
seu triunfo.

Destacaram-se no Braga, Quim,
Feixeira e Bino.

No Torriense, Varatojo, José da
Josta e Rodrigues.

Arbitragem segura de Alvaro Ro-
drigues.

MANUEL UMBELINO



Um defensor madrileno desarma Nelson no momento oportuno

FALTA DE REMATE

NOS JUNIORES DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

ial dos lisboetas, em contraste
som os madrilenos, que poucas
rezes se afoitaram ao ataque, numa
manifesta timidez. Os visitantes
preferiram cobrir a zona defensiva
lançar contra-ataques, faltando-
lhes, no entanto, convicção para



em remate

drid

ng-Lyon

teresse

stadamente, para incitar a sua
guipa predileta.

Os franceses também cá estão,
nas a sua alegria é mais comedida.
Verdade seja que o seu numero é
bastante inferior ao dos portugue-
ses.

Os madrilenos só hoje começa-
ram a certificar-se de que amanhã
um jogo importante. Certas de-
ficiências relacionadas com a or-
ganização provocaram um estranho
desconhecimento por parte dos des-
portistas espanhóis. Seja como for,
o jogo será um facto e um facto
também deverá ser o registo de
uma boa assistência. Tanto o Spor-
ting como o Lyon constituem um
bom cartaz. Além disso, Combin e

(Continua na 7.ª página)

CAVEM

vai ser homenageado no dia 17

O brioso e correcto atleta do Sporting
da Covilhã, Amílcar Barrocal Cavém
(Cavém 1.º), que, com brio e dedicação
defendeu a camisola que envergou du-
rante 13 épocas, vai ter a sua merecida
festa de homenagem no próximo dia 17.

Colaborará no festival uma equipa do
Sport Lisboa e Benfica, da qual faz
parte o irmão do homenageado, Domi-
ciano Barrocal Cavém.

levar até final os seus empreendi-
mentos.

Contudo, a codicia madrilena es-
teve mais próximo da verdade na
2.ª parte, embora não durasse todo
o tempo regulamentar. Apenas, al-
guns laivos de inspiração...

*

Ao atingir-se o intervalo escuta-
vam-se lamentações, porque o mar-
cador mantinha-se em branco. As
referências eram dirigidas á poten-
cialidade da equipa lisboeta e não
evidente devido á falta de entendi-
mento dos sectores, particularmente
o médio e atacante, para não se
falar já na ausência de remate. E,
quando escrevemos ausência de
remate, é porque surgiram bastas
ocasiões para a marcação de golos.
Simplesmente, os jogadores não
revelaram pontaria nem direcção,
e, sem estes predicados não pode
haver tentos. Justificava-se, por
isso, a razão do marcador não ter
funcionado.

Em contrapartida, os espanhóis,
postados numa zona que dificulta-
va a acção do adversário, tiravam
mais rendimento desse escalona-
mento, por descortinarem que en-
tre os avançados lisboetas faltava
ligação perfeita, mostrando-se, pois,
incapazes de perfurar o sistema de-
fensivo por eles empregado.

E, com o já referido receio de
se afoitarem ao ataque, mantiveram
Luiz e Asensi a tentarem o remate
de longe, visto que não lhes con-
vinha alterar a estrutura até então
imposta.

*

Pelos factos apontados, a partida
não se revestiu, como se esperava,
de interesse, antes se tornou mono-
tona sem motivos que atraíssem a
atenção do publico.

*

A actividade do «team» madri-
leno esteve reduzida á boa figura
atletica de Luiz, portador de ex-
celentes recursos e de forte remate.
A vivacidade de Jimenez que veio
substituir Aparicio, na 2.ª parte, e
ao instinto de Marillo, um extremo
rápido e perigoso. Em relação aos

restantes componentes da equipa,
como actuaram em bloco, não che-
garam a deslumbrar.

Na turma lisboeta, o guarda-redes
Damas deu nas vistas. Boa coloca-
ção nas balizas e mãos firmes para
segurar a bola, embora «atrevidos»
em saídas, que podiam comprometer
o resultado, especialmente aque-
la, a um minuto do final, em que
deixou escapar o esférico, permiti-
ndo que Jimenez, com a baliza
desguarnecida, apontasse ao lado
do poste. Severino, foi mais firme
do que Caneira, Moreira e Murrça,
este que veio a substituir aquele
na 2.ª parte. Os médios Bernardo e
Daniel estiveram apagados, assim
como Nelson, de quem se esperava
muito mais. Walter, teve a virtude
de obter o unico golo do encontro;
João Carlos, que vimos já alinhar
no «team» principal do Belenenses,
perdeu golos em série, pela moro-
sidade e falta de tempo de entrada
aos lances; Carmo Pais, enquanto
duraram sa forças foi o mais ex-
pedito e José Carlos, esteve apenas
presente.

Décio de Freitas não teve dificul-
dade ao dirigir a partida. Tudo lhe
foi fácil.

MÁRIO FRANCO

O INTER

venceu o Juventus

ROMA, 4 — Resultados da 31.ª
jornada do campeonato de Itália
de futebol:

Atalanta-Lazio, 1-1; Génova-Bari,
2-1; Catânia-Florença, 2-0; Inter-Ju-
ventus, 1-0; Mantua-Bolonha, 0-0;
Milão-Roma, 3-2; Sampdoria-Lane-
rossi, 1-1; Spal Ferrar-Modena, 0-0;
Torino-Messina, 1-0.

Classificação:

Inter, 49 pontos; Bolonha, 46;
Milão, 45; Florença, 37; Juventus,
35; Torino, 33; Lanerossi, 31; A. S.
Roma, Génova, Lazio, Catânia e
Atalanta, 28; Sampdoria, Mantua e
Messina, 25; Modena, 24; Spal Fer-
rari, 22; Bari, 20.

Académico e Castelo Branco

ainda invictos na 3.ª Divisão nacional

Pouco falta para o termo das vá-
rias séries que constituem a fase
inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão.
Verifica-se que apenas o Académico
de Viseu e o S. L. Castelo Branco
se conservam ainda invictos. Prá-
ticamente, já asseguraram até a
posse do 1.º lugar, o unico que in-
teressa para efeitos de qualificação
á fase seguinte.

Resultados dos jogos de ontem:
1.ª SÉRIE — Bragança, 2-Fafe, 2;
Vizela, 3-Chaves, 1 e Vila Real, 7-
Gil Vicente, 1.

Sensacional a vitória dos villa-rea-
lenses sobre os gillistas. Estes, no
entanto, continuam no comando da
classificação, com 11 pontos, segui-
dos do seu adversário de ontem,
com 10.

2.ª SÉRIE — Vila-novense, 1-Tir-
sense, 2; Progresso, 1-Lusitânia de
Lourousa, 1 e 1.ª Amunde, 0-Pena-
fiel, 0.

Um percalço para os penafidelen-

ses, que assim ficaram a 2 pontos
do «leader», o Tirsense.

3.ª SÉRIE — União de Lamas, 4-
União de Coimbra, 0; Naval, 5-Pa-
gos de Brandão, 0 e Marialvas, 1-
Ovarense, 1.

Os clubes de Aveiro estão a su-
plantar os de Coimbra. Lamas en-
contrar-se á frente da prova, com 10
pontos, seguido da Naval e da Ova-
rense, com 8. Conseguirão os nava-
listas adiantar-se aos dois clubes
avereenses?

4.ª SÉRIE — Académico de Vi-
seu, 3-Sporting de Lamego, 1; Car-
regal do Sal, 1-Guarda, 2 e Santa
Cecília, 0-Mortágua, 3.

O Académico, «leader», leva já
3 pontos de vantagem sobre o Mor-
tágua e o Guarda. Os lamecenses
deveriam ter perdido ontem em Vi-
seu as ultimas esperanças.

5.ª SÉRIE — Castelo Branco, 3-

(Continua na 6.ª página)

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Henrique Parreirão

EM VEZ DE BENIDORM... DORMEM NO PORTO



DIA 27 — O seleccionador de ciclismo, Idalino
de Freitas, foi á televisão dizer o que pensava
da nossa representação na Volta a Espanha,
em bicicleta. Chegou á conclusão de que foi o
melhor que se pôde arranjar com duas desis-
tências antes de tempo — as de Mário Silva e
Alberto Carvalho. Como o trivial, segundo o
que se tem verificado nas edições anteriores
daquela prova, é desistir, os dois ciclistas nor-
tenhos anteciparam-se e fizeram sem despesas
aquilo que outros costumam fazer gastando um
dinheirão. Parece que já é ser amigo. Em vez
de começarem em Benidorm... resolveram dor-
mir no Porto durante toda a «Vuelta».

POUCA PARRA E MUITA CERVEJA



DIA 28 — Duas assembleias no Sporting. Foi
aprovada uma taxa mensal de 2400 e eleitos os
novos corpos gerentes. Nova gente, novos es-
tutos, vida nova. Oxalá haja boa harmonia e
compreensão para que o Sporting continue a
ser o grande clube que é. Um dos males que o
afecta parece ser o mal de todos: falta de di-
nheiro. Sobre isso falou o dr. Manuel Vinhas,
que prometeu ajudar. De há muito dedicado
ao «seu» Sporting, decerto que ajudará. Não é
como outros que falam, falam e, depois, muita
parra e pouca uva. Deste, o que há a esperar
é pouca parra e muita cerveja...

ENTRADAS DE SENDEIRO...



DIA 29 — Excelente vitória da selecção por-
tuguesa de futebol na Suíça. Entrámos com o
pé direito no contacto internacional. Todos os
nossos jogadores entraram com o pé direito,
menos o Simões, que fez um golo com o pé
esquerdo, e Américo, que consentiu outro, por
falhar o soco com o punho direito.

Costuma dizer-se que entradas de leão, saídas
e sendeiro. Mas desta vez a frase parece que
não pega. Terá mesmo que ser invertida ou
adaptada ás circunstancias, pois logo a seguir
a esta vitória saíram da selecção os três joga-
dores «leões» — Hilário, Mendes e José Carlos.
Por isso, desta vez, começámos o ciclo prepa-
tório para o «Mundial» de futebol com... saídas de «leões»...

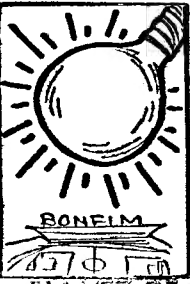
NAO HA COMO «CONTAS DO PORTO»



DIA 30 — Segundo o que foi combinado, a
Federação Portuguesa de Futebol recebeu 30 %
da receita do encontro com a Suíça. Embora
no campo estivessem mais de 25 mil pessoas,
a verdade é que para efeito de contas o numero
de espectadores, oficialmente, foi 14 000. E
assim coube a Portugal no bolo de 600 contos
— receita total — o quinhão de 180 contos. São
assim as contas da Suíça.

Sentindo-se enganada, a nossa Federação pro-
testou. Não quer contas á moda da Suíça. Quer
«contas do Porto». Como se usa cá na santa
terra!

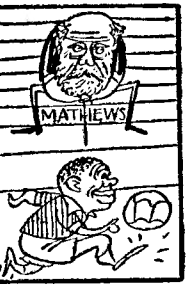
LUZ NO ESTÁDIO DO BONFIM



DIA 1 — O Vitória de Setubal vai mandar
electrificar o seu campo de jogos. É um em-
prendimento de vulto que merece todo o nosso
aplauso. Para os sadinos abrem-se novas pers-
pectivas com mais esta realização que valoriza
extraordinariamente não só o património do
clube como, também, a própria cidade.

Luz no Estádio do Bonfim é uma boa finali-
dade um exemplo que bem merece ser seguido
por outros clubes, que pretendam valorizar-se
para chegarem a um bom fim...

EM VEZ DE MATTEWS... MATATEU



DIA 2 — A equipa britânica do Stoke City
visitou o Estádio do Restelo para defrontar o
Belenenses. Foi anunciado, como atractivo, na
equipa visitante, o famoso Matthews, que ainda
joga futebol, não obstante os seus 45 anos. Os
que ali foram para o ver não tiveram sorte,
pois o «internacional» inglês não apareceu em
campo. Em vez de Matthews tiveram de con-
tentar-se em ver Matateu, que se não tem qua-
renta e cinco para lá caminha. É «internacio-
nal» como o outro e cá, entre nós, também foi
bastante famoso. Qualquer semelhança, portan-
to, desta vez, não é mera coincidência...

GRANDE DIA



DIA 3 — Nova vitória da selecção nacional
de futebol fora de portas. Desta vez foi na Bél-
gica. Não há duvida de que, pelo menos até á
primeira, vamos bem lançados para o Campeon-
ato do Mundo. Os juniores de Lisboa também
ganharam aos de Madrid, pelo que pode dizer-
se que foi um grande dia para o nosso futebol
no campo internacional.

Assim até dá gosto. Oxalá esta doce recor-
dação perdure por muito tempo. Agora tem a
palavra o Sporting... em Madrid.



ELECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. b) - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. c) - Lubrifica e hidrata a pele. Barbeia-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com ELECTRIC SHAVE.

williams
**Lectric
Shave**

loção para antes do barbear



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

williams

Os novos campeões da 2.ª Divisão

Os jogadores do Sporting de Braga são na sua maior parte produto das escolas e juniores do clube ou entraram nele muito jovens atingindo, depois, a sua maturidade futebolística. Eis as suas fichas:

Guarda-redes: José CASIMIRO Ferreira Rito. Casado, 23 anos. Altura: 1,67. Peso: 63 quilos. Campeão nacional de Juniores em 1956-57 pelo Sporting Clube de Portugal. Há cinco anos no Sporting de Braga.

Defesa-direito: ARMANDO Fernandes da Costa. Casado, 32 anos. 1,70 — 71 quilos. 17 anos no clube onde se iniciou nos Juniores em 1946-47.

Defesa-esquerdo: JUVENAL da Silva Costa. Casado, 27 anos, 1,70 — 69 quilos. 15 anos no clube onde começou nos Principiantes em 1948.

Médio-direito: JOSÉ MARIA da Silva Azevedo. Casado, 28 anos, 1,60 — 67 quilos. Doze anos de clube onde se estreou nas Escolas de Jogadores em 1951.

Médio-centro: Frederico Fernandes PASSOS. Casado, 32 anos, 1,70 — 68 quilos. Dez anos no clube, vindo do Vianense.

Médio-esquerdo: Joaquim Ferreira COIMBRA. Casado, 25 anos, 1,74

— 73,5 quilos. Começou em 1956 no F. C. do Porto e está no Sporting de Braga há quatro anos.

Ponta-direita: QUIM — Joaquim Ferreira Guimarães. Solteiro, 19 anos, 1,72 — 68 quilos. Há um ano no clube, tendo vindo do F. C. Porto.

Interior-direito: António da Rocha MORAIS. Casado, 29 anos, 1,68 — 63 quilos. Iniciou-se no F. C. do Porto em 1946 e está há um ano no Braga. Foi campeão nacional de Juniores, vencedor da Taça de Portugal e de nacional da I Divisão e internacional militar.

Avançado-centro: António Dias TEIXEIRA. Casado, 32 anos, 1,72 — 73 quilos. Começou em 1947 no Benfica. Jogou depois no Vitória de Guimarães, no Porto, Beira-Mar e está há um ano no Braga como jogador-treinador. 8 vezes internacional «A» e duas «B». Várias vezes campeão nacional e duas vencedor da «Taça de Portugal» e uma vez da Taça Latina.

Interior-esquerdo: Fernando Ferreira, FERREIRINHA. Casado, 28 anos, 1,61 — 65 quilos. Começou no F. C. do Porto e passou pelo Tirsense, Braga, regressou ao Porto e voltou a sair para o Vitória de Guimarães, Leixões, e há duas épocas regressou ao Sporting de Braga. Campeão nacional de Juniores e cinco vezes internacional nesta categoria. Internacional militar quatro vezes e seleccionado na equipa de Promessas.

Ponta-esquerda: Albino Aguiar de Sousa (DINO). Solteiro, 23 anos, 1,67 — 68 quilos. Principiou em 1955 no Sporting de Braga que sempre representou, à excepção do período da vida militar, em que alinhou no União de Coimbra.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

(Continua na página central)

-Matrena, 1; Torres Novas, 1-Portalegrense, 2 e União de Tomar, 2 -Tramagal, 0.

Também no comando da prova, os albacastrenses levam já 3 pontos de vantagem sobre o mais próximo competidor, o Tramagal, que ontem sofreu contrariedade de tomo em Tomar.

6.ª SÉRIE — Loures, 2-Sintrense, 1; Caldas, 1-Vila-franquense, 1 e Palmense, 0-Nazarenos, 1

Os caldenses continuam a fraquejar de maneira surpreendente. Continuam, no entanto, ainda à frente da classificação, com o mesmo número de pontos (9) do Sintrense, que ontem perdeu no campo de um adversário de respeito, o Loures (7 pontos).

7.ª SÉRIE — Amora, 1-Almada, 1; Paio Pires, 2-Estorial Praia, 0 e Estrela de Vendas Novas, 0-Pescadores da Caparica, 0.

Eis um dos mais disputados torneios. Os Pescadores, campeões de Setúbal, parecem fraquejar. O Amora, que há 8 dias ganhara, sensacionalmente, na Caparica, não pôde evitar que o Almada tivesse conquistado um empate no seu campo. Era este realmente o encontro de mais importância. Os almadenses registam notória subida de forma. O Amora exibe poder. Ambas as equipas se encontram à frente da classificação, com 10 pontos, mais 1 do que os Pescadores, que ontem não foram além de um inexpressivo empate em Vendas Novas.

8.ª SÉRIE — S. L. Faro, 3-Sp. Ferreirense, 1; Juventude, 3-Moura, 0 e Calipolense, 1-Aljustrelense, 1.

Na vanguarda da classificação: S. C. Faro, 11 pontos; Juventude, 10. Algarvios ou alentejanos? Aguarde-mos...

SEIS OPINIÕES

(Continuação da página central)

a teve na mão, de marcar o nosso segundo gol. Com 2-1 a nosso favor, o encontro teria sido daí em diante bem diferente.

Nicolay, guarda-redes:

— Foi um jogo difícil e trabalhoso, perante avançados que todos eles rematavam e que nunca se sabia se iam entrar na grande área ou rematar de longe. Sui muito e não posso dizer que esteja aborrecido com o meu trabalho: os dois golos eram dos que se não podem evitar.

Van Himst, que é um bom jogador e brilhou na sua equipa:

— Germano foi uma sombra negra, que aparecia sempre quando eu conseguia ver-me livre de Vicente. E por isso nunca consegui dispor de uma boa oportunidade de remate. Tanto no golo que perdi por me ter embrulhado com a bola, como no outro, que consegui rematar mal. Germano estava ao meu lado e perturbou-me. Reconheço, porém, que os defesas portugueses são de boa categoria e jogam limpo.

R. A.

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO

de 13 a 18 de Maio

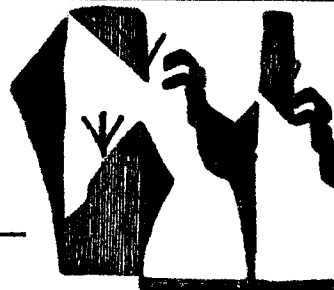
Preço (tudo incluído) 1450\$00

Peça folheto descritivo nas Secções



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/5. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5 e para CABO VERDE a 8/5. Carga de Frigorífico a 9/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/5)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/5. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5 e para CABO VERDE a 8/5. Carga de Frigorífico a 9/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/5)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BELAS» à carga em LISBOA, só para MATADI, a 6/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/5 a 22/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 27/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» à carga nos portos de ANGOLA de 2/5 a 15/5.

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

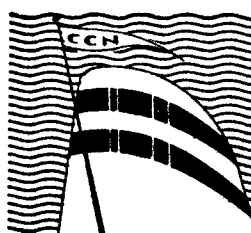
N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 23/5 a 6/6

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 12/5. Carrega em LISBOA a 11/5

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 13/5. Carrega em LISBOA a 12/5
NOTA — «A partir do mês de Maio estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel».



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»

15 de Maio

«LUANDA»

23 de Maio

«UIGE»

30 de Maio, às 16 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

em 28 de Maio

às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

O projecto dos novos estatutos da Federação Portuguesa de Futebol prevê profundas alterações nas normas actuais

No congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, realizado no sábado, o sr. dr. Martins da Cruz, em representação da comissão do projecto da revisão e actualização do estatuto daquele organismo, revelou que aquele diploma, cujo estudo foi iniciado há três anos, apresenta ideias novas, algumas das quais até revolucionárias.

Além de alterações de somenos importância, o novo estatuto apresenta inovações. São, fundamentalmente, essas que vamos aqui fixar. Os órgãos federativos passam de cinco para nove. São criados o tribunal pleno e o conselho disciplinar; e as comissões de recurso e da 1.ª instância do regulamento das relações entre os clubes e os jogadores nos corpos gerentes.

O tribunal pleno constitui a última instância de âmbito federativo, e é constituído pelos presidentes dos órgãos da F. P. F. e pelos presidentes das comissões de 1.ª instância e de recurso.

O conselho disciplinar compor-se-á de cinco membros efectivos (presidente, vice-presidente e três vogais) e cinco suplentes. O presidente será obrigatoriamente licenciado em Direito. Os membros designados terão, obrigatoriamente, a sua residência em Lisboa.

A competência C. D. abrange toda a matéria disciplinar do âmbito da F. P. F. e compete-lhe ainda so-

licitar a reunião extraordinária do congresso, quando entender. Reunirá semanalmente, à terça-feira, para resolver todos os casos disciplinares emergentes dos jogos realizados.

O número de votos de cada associação

O número de votos de cada associação no congresso será obtido pela seguinte forma:

Filiação — Cada associação do continente e ilhas terá um voto de filiação. As associações provinciais terão tantos votos quantos as associações distritais filiadas que representem.

Fórmula desportiva — As associações metropolitanas terão votos por clubes inscritos em actividade oficial, na seguinte proporção: de 9/12 clubes, um voto; 13/19, 2; 20/24, 3; 25/30, 4; mais de 30, 6; por cada dez clubes a mais, um.

Número de jogadores inscritos — De 301/600 jogadores, um voto; 601/1000, 2; 1001/1500, 3; mais de 1500, 4; por cada mil jogadores além de 1500, mais um voto.

Número de provas oficiais — De 6/8 provas oficiais, um voto; 9/12, 2; mais de 12, 3.

Para que as provas oficiais possam contar, deverão estas ter a participação de, pelo menos, quatro equipas. Por cada grupo de quatro equipas que acresça, contar-se-á mais um voto.

Valorização desportiva — Por cada clube na 1.ª Divisão, 3 votos; por cada clube na 2.ª Divisão, 1; cada associação que, não tendo representação nos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, participe na Taça de Portugal, um voto.

O número de votos será apurado no início de cada ano social da F. P. F. o número de votos será também atribuído às províncias ultramarinas logo que estas forneçam os elementos exigidos. Para o efeito só serão equiparados a clubes da 2.ª Divisão, os clubes ultramarinos que participem em provas oficiais provinciais, homologadas pela F. P. F.

Para eleição dos membros da direcção

Para efeitos da eleição dos membros da direcção, as associações serão distribuídas pelos cinco grupos seguintes: a) Porto, Braga, Vila Real e Bragança; b) Coimbra, Aveiro, Viseu, Castelo Branco e Guarda; c) Lisboa, Leiria, Santarém e Portalegre; d) Setúbal, Évora, Beja e Faro; e) ilhas adjacentes e províncias ultramarinas.

Estes grupos serão graduados, no início do ano estatutário, de um a cinco, fazendo-se a sua qualificação pela associação de cada um deles que tiver o maior número absoluto de votos.

Os cinco lugares de presidente, vice-presidentes (2), secretário (lugar criado) e tesoureiro serão distribuídos pelos cinco grupos, cabendo, pela respectiva ordem, o seu desempenho à associação que, em cada grupo, detiver maior valor desportivo expresso no seu número de votos.

O secretário-geral tem a categoria de membro dos corpos gerentes e será designado e exonerado pelo congresso.

No mesmo diploma as competências dos conselhos jurisdicional e técnico estão perfeitamente definidas.

São estas as alterações que se nos afiguram de maior interesse entre muitas outras que foram introduzidas.

Benfica e Sporting conquistaram volumosos triunfos no «Nacional» de principiantes

O campeonato nacional de principiantes continua a suscitar interesse. Faltam apenas duas jornadas para terminar a fase inicial, sendo apurados os vencedores das várias provas.

Relance da jornada de ontem: **Zona Norte, 1.ª Série** — O Leixões venceu em Ermesinde (2-0) e o Vila Real empatou em Guimarães (1-1). Classificação actual: Leixões, 8 pontos; Vila Real e Vitória de Guimarães, 3; Ermesinde, 2. Os leixõesenses estão bem lançados...

2.ª Série — O F. C. Porto venceu em Braga por 4-1 e continua à frente da classificação, com 8 pontos, seguido do Fafe, com 6 e do Perizinho e do Sporting de Braga, com 1.

3.ª Série — O Beira-Mar venceu por 2-0 em Agueda e o Académico de Viseu, este por 1-0, também ganhou em S. João da Madeira. Classificação: Académico, 6 pontos; Sanjoanense e Beira-Mar, 4 e Agueda, 2. Os viseenses parecem dispostos a suplantarem os clubes de Aveiro.

4.ª Série — A Académica de Coimbra empatou por 1-1 em Leiria, contra o Marrazes, sendo, assim, suplantada pelo Sporting Nacional, que ficou com 1 ponto de vantagem. O Marrazes tem 4 pontos e o Sporting Figueirense, 1.

Zona Sul, 1.ª Série — O Torres Novas venceu na Marinha Grande (1-0), ficando isolado no comando da classificação, com um ponto de vantagem sobre o Atlético Marinhense e o S. L. Marinha e com 2 sobre o Tramagal. A prova promete...

2.ª Série — Fácil vitória do Benfica (7-0) em Almeirim. O Sacavenense empatou por 1-1 em Portalegre. Na posição de guia, o Benfica, com 8 pontos; depois, o Sacavenense, com 5 e o Portalegrense, com 3. O Almeirim ainda não se estreou na pontuação.

3.ª Série — O Sporting, em Alvalade, aplicou 8-0 ao Barreirense. O Atlético perdeu no Montijo por 2-1. Se Atlético e Montijo, com 4, não o Sporting tem 6 pontos. Seguem-se o Barreirense nenhum.

4.ª Série — O Sporting Farense, no seu meio, venceu o Sesimbra por 1-0, ajudando o Lusitano de Évora, que no seu campo apenas se desembaraçou por 1-0 do Desper-

tar de Beja, ficando, no entanto, no posto de «leader» já com 4 pontos de avanço do Sesimbra e do Farense. Também os bejenses não alcançaram ainda um ponto sequer.

Factos importantes em Março

- 1 — Manuel de Oliveira e o Benfica venceram o «Nacional» de corta-mato, de seniores. A F. P. de Remo aprovou o relatório e contas da última gerência e, também, o calendário da nova época. O Loures sagrou-se campeão da I Divisão da A. F. L. Começou o «Regional» de fundo, sendo a 1.ª prova ganha por António Acurcio (Benfica).
- 4 — O director-geral dos Desportos revelou às Federações, Associações e Imprensa a Carta Desportiva.
- 6 — A assembleia geral do Atlético elegeu novos corpos gerentes.
- 8 — Acabou o «Nacional» de raguebi, e o C. D. U. L. sagrou-se campeão. A selecção de voleibol do Sul bateu a do Norte (3-2).
- 9 — O treinador Fernando Vaz rescindiu o contrato com o Belenenses. Reboredo foi contratado pelo Sporting, para treinador de futebol.
- 11 — Reuniu-se a assembleia geral do Belenenses.
- 12 — O S. C. Intendente ficou campeão da III Divisão da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.
- 13 — Em assembleia geral, o Benfica aprovou a eliminação da assembleia dos Representantes.
- 14 — O Vendedores de Jornais apresentou as suas equipas de pugilismo.
- 15 — A corrida Cascais-Lisboa foi ganha pelo Sporting. O Benfica sagrou-se campeão de juniores da A. F. L. batendo, na final, o Belenenses (6-1). Começou a «Semana Internacional de Golfe». O ciclista José Pacheco (Spt.) venceu a 2.ª prova do «Regional» de independentes. O Benfica foi apurado campeão regional de ciclismo em «iniciados». Terminou o «Nacional» de handebol de 11, ganho pelo Salgueiros. O Sporting ficou campeão regional de handebol de 11, em juniores.
- 16 — O 23.º Portugal-Espanha em golfe foi ganho pelos espa-

nhois (5-4) em homens e no 6.º encontro entre equipas femininas houve um empate (3-3).

Na 2.ª mão das meias finais da «Taça dos Vencedores das Taças», o Sporting (em Alvalade) bateu o Manchester (5-0), eliminando-o.

Encerraram-se os cursos do Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desporto, em Mafra.

A Federação Portuguesa de Boxe comemorou o 50.º aniversário.

Bélgica-Portugal

(Continua na página central)

adversário — e este emburrou-se com a bola, acabando por perder a oportunidade.

Os minutos de ascendente belga quebraram-se, porém, com o segundo gol do lado esquerdo, onde Simões, no seu jeito peculiar, venceu e descontrolou a defesa que o marcava, acabando por lançar um centro-remate, que Nicolay apenas pôde desviar — e José Augusto, que seguiu a jogada, acorreu e, com raiva, atirou para o fundo da baliza. E os últimos minutos decorreram ainda com a equipa portuguesa ao ataque, procurando aumentar o «score» e mostrando-se ameaçadora.

O conjunto do encontro mostra que a equipa portuguesa foi sempre superior à local, com relevo para alguns dos seus elementos e com uma regularíssima linha de exibição do conjunto, em que Eusebio-José Augusto, no ataque, e Germano-Vicente, na defesa, foram os pares que mais deram que falar.

★

Sob a direcção de Leo Horn (Holanda) as equipas alinharam:

BÉLGICA — Nicolay; Baré e Rasquin; Hanon, Verbiest e Plaskie; Semmeling, Vandenberg, Jurion, Van Himst e Paeschen.

PORTUGAL — Américo; Festa e Cruz; Mário João (depois Pinto), Germano e Vicente; José Augusto, Eusebio, Torres, Coluna e Simões.



Os jogadores de Lyon, muito desportivos, no aeroporto de Barajas

SPORTING-LYON

(Continua na página central)

os três portugueses (Hilário, Mendes e José Carlos) vencedores na Suíça formam uma atracção especial.

Os «leões» treinam-se esta tarde

Para esta tarde está previsto um treino do Sporting no recinto do Atlético de Madrid. Só depois da sessão, o arquitecto Anselmo Fernandez dará a conhecer o «onze» definitivo.

No entanto, sabe-se que no seu espírito há dúvidas e as principais residem no escalonamento do sector ofensivo. Várias hipóteses estão a ser analisadas. Numa prevê-se a exclusão de Figueiredo que daria o lugar a Mascarenhas.

O Lyon a postos

Os lionenses, que estão hospedados em Torreladones, não parecem preocupados com problemas de jogadores. O seu treinador pensa apresentar a seguinte formação:

sário. O Benfica ficou campeão do Sul, em badminton.

22 — António Acurcio venceu a 3.ª prova do «Regional» de fundo de «independentes» e Francisco Valada sagrou-se campeão. O espanhol Duque Fernan Nuñez e a americana Elizabeth Fischer ganharam os «Internacionais» de Portugal, em golfe. O Ginásio C. P. festejou os seus 89 anos. Começou a «Taça de Portugal» em raguebi, organizada pela 1.ª vez.

23 — A Académica de Coimbra ficou campeã de Portugal de basquetebol feminino. A equipa de basquetebol do Benfica partiu para Lourenço Marques, e Cunha, 70 (76-6); 9.º, Oral Conyers, 70 (87-17); 10.º, João Alves, 70 (88-18); 11.º, Filipe Vilhena, 71 (87-16); 12.º, António Carmona Santos, 72 (80-8); 13.º, Leon Stafford, 72 (84-12); 14.º, Manuel Leão, 72 (76-4); 15.º, Joseph Thompson, 73 (78-5); 16.º, Maria Cristina Lambert, 73.

27 — No Torneio Internacional de Juniores (futebol), na Holanda, Portugal venceu a Itália (2-1). O Sporting foi o vencedor de um torneio internacional de handebol de 7, que promoveu.

28 — Portugal ficou 2.º no Torneio Internacional de Voleibol Universitário.

29 — O Benfica foi vencedor do Campeonato Regional de Fundo, de «independentes». O Rock Gunners, de Gibraltar, venceu o torneio internacional de hóquei em campo, organizado pelo Clube de Futebol Benfica. Em futebol, o Benfica venceu o Sporting (5-0), para a «Taça de Ouro da Imprensa». O Alhandra jogou futebol em Gibraltar, perdendo (1-4). O «Rallye» automóvel do Benfica foi ganho por Américo Silva Nunes.

30 — No Torneio Internacional de Juniores, na Holanda, Portugal venceu a Grécia (2-1). Retornou-se a assembleia geral dos «100 a Horas». Os adeptos do boxe defenderam o reatamento das relações entre o Benfica e o Sporting.

31 — Celebrou-se o Congresso da F. P. de Ciclismo, que aprovou relatório e contas.

Aubor; Djarkaef e Mignut; Desgeorges, Polak e Le Borgue; Dumas, Di Nallo, Combin, Hatchi e Rambert. Echevarria (espanhol) será o árbitro.

Três portugueses na fase final da Taça «Conde de Barcelona» em golfe

Para quem anda ligado ao meio do golfe, desnecessário se torna dizer que a prova denominada taça «Conde de Barcelona» tem já tradições — e honrosas — no calendário do Clube de Golfe do Estoril.

Num testemunho de muito apreço pelas qualidades do conde de Barcelona, cuja actividade no campo da Costa do Sol é quase permanente, todos os praticantes de tão salutar desporto se inscreveram prestando, assim, homenagem a tão distinto desportista.

O certame é disputado em duas fases: a 1.ª, por pancadas com abonos; a 2.ª, limitada aos primeiros 16 classificados da anterior é jogada no sistema de eliminação à 1.ª derrota.

Neste fim de semana, como, aliás, é habitual, a animação voltou às instalações do C. G. E., assistindo-se a uma série de provas e encontros de muito interesse.

Na 1.ª jornada, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Pedro Mantero, 66 pontos (80-14); 2.º, Jorge Hoover, 66 (78-12); 3.º, José Posser de Andrade, 67 (77-10); 4.º, Georges Anderson, 67 (79-12); 5.º, J. M. Espírito Santo, 67 (72-5); 6.º, Robert Cotton, 69 (78-9); 7.º, Francisco Mantero, 69 (87-18); 8.º, Bárbara Brito e Cunha, 70 (76-6); 9.º, Oral Conyers, 70 (87-17); 10.º, João Alves, 70 (88-18); 11.º, Filipe Vilhena, 71 (87-16); 12.º, António Carmona Santos, 72 (80-8); 13.º, Leon Stafford, 72 (84-12); 14.º, Manuel Leão, 72 (76-4); 15.º, Joseph Thompson, 73 (78-5); 16.º, Maria Cristina Lambert, 73.

Ontem, a 1.ª eliminatória (oitavos de final) da 2.ª fase proporcionou animados despiques, cujos resultados foram estes: Pedro Mantero v. Maria Cristina Lambert, por 4/3; José P. Andrade v. Manuel Leão, por 3/2; J. M. Espírito Santo v. António Carmona Santos, no 21.º; João Alves v. Francisco Mantero, por 4/3; Bárbara B. e Cunha v. Oral Conyers, por 6/5; R. Cotton v. F. Vilhena, por 1 up; Leon Stafford v. G. Anderson, por 2 up; J. Hoover v. J. Thompson, por 2 up.

Na eliminatória seguinte (quartos de final), P. Mantero v. J. P. Andrade, por 2 up; J. M. Espírito Santo v. João Alves, por 4/3; Bárbara B. e Cunha v. R. Cotton, por 1 up; J. Hoover v. L. Stafford, por 3/2.

É grato assinalar a presença de três jogadores portugueses nas meias-finais: Pedro Mantero (14), José M. Espírito Santo (5), Bárbara Brito e Cunha (6) e Jorge Hoover (12).

Quem vencerá? A jornada final, no próximo domingo, o dirá.

D. D.

novο campeão nacional de juniores (variante de onze)

Ao vencer o Sporting, em Alvalade (8-5), o Boavista sagrou-se campeão nacional de juniores de handebol de onze. Com efeito, o seu conjunto superiorizou-se de maneira nítida, a todos os seus antagonistas.

Para o posto imediato, o F. C. Porto e o Oriental quedaram-se com igual pontuação. São, também, equipas de bom futuro. O Sporting, que cedeu o título, esteve longe do valor habitual.

A classificação final foi a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVISTA	6	5	1	—	52-34	11
F. C. Porto	6	2	2	2	48-46	6
Oriental	6	3	—	3	38-44	6
Sporting	6	1	—	5	31-45	1

Os campeonatos de «sete»

Todas as competições de handebol de «sete» actualmente em disputa, estão a decorrer com interesse, devido às modificações, nas tabelas classificativas, jornada a jornada.

O panorama actual dos campeonatos é o seguinte:

I DIVISÃO — Após os primeiros jogos, tudo fazia prever que apenas duas equipas poderiam aspirar ao título (Sporting e Técnico): ao concluir-se a 1.ª volta, os «engenheiros» quedavam-se no penúltimo lugar, completamente afastados de quaisquer aspirações; e a equipa «leónina», embora na posição cimeira, compartilhava o lugar com o Benfica, tendo, a seguir, o Belenenses, a um ponto; o Almada, a dois; e o Campo de Ourique, a três. Temos, portanto, cinco equipas que podiam aspirar ao título.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da secção de motorismo do Benfica, recebemos um cativante agradecimento pelas «facilidades concedidas e excelente colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» à organização daquele departamento do «Grande Rallye Abril em Portugal», que contribuiu de forma decisiva para o êxito assinalável de que se revestiu aquela prova».

a rectificar a previsão do favoritismo absoluto de uma só e a tornar empolgante o prosseguimento da competição.

A confirmar esta previsão, logo na 1.ª jornada da 2.ª volta, as derrotas do Benfica e do Belenenses colocaram em grande evidência os seus vencedores, respectivamente, Almada e Campo de Ourique e isolaram o Sporting na posição cimeira.

Os almadenses são, agora, dos principais candidatos, e o jogo de depois de amanhã, entre o Benfica e o Sporting, tem grande influência nas aspirações de ambas as equipas.

II DIVISÃO — Apenas com os desafios de duas jornadas disputadas, as conclusões serão prematuras, embora já tenham surgido alguns resultados inesperados, se

O CALENDÁRIO DO «MUNDIAL»

de hóquei em patins

De 23 a 31 de Maio, em Barcelona, desenrolar-se-á o campeonato do Mundo de hóquei em patins.

Os jogos têm o seguinte calendário:

Portugal-Holanda, dia 22, às 22 e 20.
Portugal-Suíça, dia 24, às 24 horas.
Portugal-Japão, dia 25, às 22 horas.
Portugal-Itália, dia 26, às 24 horas.
Portugal-Alemanha, dia 27, às 22 horas.
Portugal-Inglaterra, dia 28, às 24 horas.
Portugal-Uruguai, dia 29, às 22 horas.
Portugal-Argentina, dia 30, às 24 horas.
Portugal-Espanha, dia 31, às 24 horas.

A selecção nacional, que está a preparar-se, segue para Barcelona no próximo dia 21, às 10 e 30.

atendermos, é um facto, a carreira das equipas na época passada. Assim, causou sensação a derrota do Oriental, frente ao Varejense (10-15) e as dificuldades do Vencedores de Jornais ante o C. D. U. L. (9-8).

III DIVISÃO — Após os primeiros encontros, três equipas se distinguiram, as já experientes do Boa Hora e Cova da Piedade e a ex-treante de Oeiras, esta com dois encontros em muito bom plano, para conseguir a sua terceira vitória com grande dificuldade contra o Alverca, um conjunto que forma com aqueles, e no momento, o lote dos principais favoritos.

JUNIORES — Dois campeonatos em disputa! Na I Divisão, Belenenses (o guia), Oriental e o Benfica, são os favoritos.

Na II Divisão, parece ser o Boa Hora a equipa de melhor capacidade.



A equipa do Boavista, vencedora do «Nacional» de juniores, em handebol de onze

No hipódromo do Campo Grande inauguram-se amanhã novas instalações

Numa cidade que não possui instalações condignas para a prática do hipismo — um desporto que bem as merecia para corresponder às suas brilhantes tradições, qualquer melhoramento que se faça é sempre digno de aplausos, é sempre acolhido com a maior simpatia e, até reconhecimento.

E, portanto, muito grato referir o interesse e o sacrifício da Sociedade Hípica Portuguesa sempre disposta a valorizar as instalações do hipódromo do Campo Grande que todos anseiam por ver substituído pelo hipódromo da Cruz Quebrada, nas redondezas do Estádio Nacional.

Pois amanhã são inauguradas novas instalações do Centro Hípico no Campo Grande. Depois de uma série de «boxes», que têm permitido a muitos adeptos e praticantes do hipismo instalar os seus cavalos, inaugura-se um picadeiro coberto, cuja utilidade é desnecessário salientar.

Bastará dizer que sem esse melhoramento nunca as «poules» da S. H. P. teriam decorrido com a regularidade verificada neste começo de época. A cerimónia da inauguração está marcada para as 15 e 30 horas.

Louvável, portanto, a iniciativa da Sociedade Hípica Portuguesa e que os bons proveitos que dela podem advir o impeçam que os seus dirigentes continuem a bater-se pela conclusão rápida do hipódromo do Vale do Jamor. Porque,

acima de tudo, Lisboa não pode estar sem um hipódromo à altura de uma capital. Lembremo-nos do comportamento bem recente da equipa que esteve em Nice e em Roma.

D. D.

Mais uma jornada das «Poules» da S. H. P.

Com invejável regularidade — prouvera que assim fosse todos os anos — as «poules» da S. H. P. ofereceram ontem mais uma jornada. Bom numero de concorrentes e animadas as competições constituíram motivos de «grado» para os fieis espectadores das competições hípias.

Anotando os resultados temos:

- 1.ª prova (juniores, 1.ª série) — J. Oliveira Monteiro, no «Ribaldeiro», em 1 m, 7 s; 2.ª José Manuel Prado, no «Primor» em 1 m 14 s; 3.ª Francisco Homem Machado, no «Olimpo», em 1 m, 15 s — todos com percursos limpos.
- 2.ª prova (seniores, 1.ª série) — 1.ª cadete Luis Vilar, em 1 m, 9,4 s; 2.ª Christoffer de Beck, no «Marquês», em 1 m, 19 s; 3.ª alferes Oliveira Reis, no «Sultão», em 1 m, 21,2 s — todos com percursos limpos.
- 3.ª prova (juniores, 2.ª série) — 1.ª Francisco Lopo de Carvalho, no «Helix», 1 m, 10 s; 2.ª (ex-aequo), José M. Nunes de Carvalho, no «Idyle», e João Carlos Pinheiro da Silva, no «Fuzileiro», ambos em 1 m, 13,6 s, e todos com 0 pontos.
- 4.ª prova (seniores, 2.ª série) — 1.ª tenente Martins Abrentes, em

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DE JUNIORES

JORNADA INCOMPLETA

em que só o F. C. Porto ficou a contar por vitórias os encontros disputados

Não é a circunstancia do adiamento de três jogos, que nos impede de dizer que o 24.º Campeonato Nacional de Juniores está a decorrer com regularidade. Com efeito, o adiamento dos encontros em que participam o Benfica, o Sporting e o Belenenses está absolutamente justificado pela cedência de alguns dos seus jogadores para a equipa de Lisboa, que defrontou a de Madrid e os referidos desafios marcados para depois de amanhã, permitirão que no próximo domingo todos os concorrentes (48) desçam a terreiro com quatro jogos disputados.

Na Zona Norte, com o programa cumprido a rigor e as possibilidades das equipas ficaram melhor esclarecidas, mercê dos resultados que se anotaram, ainda que na sua maioria as marcas tenham sido niveladas, denotando, portanto, certo equilíbrio de forças. Noutro aspecto, pode dizer-se que houve resultados a confirmar as previsões e outros a constituírem surpresas. Estão neste caso as derrotas do Varzim (1.ª pontos perdidos) e do Sporting da Covilhã (também 1.ª derrota consentida).

O F. C. Porto, com a sua 4.ª vitória consecutiva e o «score» de 20-1 é, agora, na Zona Norte, o unico concorrente com o máximo possível de pontos. Uma referência a

Académica — uma equipa de tradições na prova —: ainda não venceu, mas os resultados reflectem melhoria de forma.

Comandam as classificações: Desportiva de Fafe (6 p.), Varzim e Lamas (6 p.), F. C. Porto (8) e Desportiva da Guarda (6 p.).

Na Zona Sul, disputaram-se nove jogos. O Tramagal foi outra equipa que interrompeu a série de vitórias iniciada no primeiro dia, aceitando o empate imposto pelo Peniche. O U. Almerim e o Estrela de Portalegre averbaram os primeiros pontos (empate entre si).

O Desportivo da C.U.F. estreou-se a ganhar e o Atlético perdeu pela 1.ª vez, sem desluzir, porque o seu adversário foi, nem mais nem menos, do que o Barreirense — o campeão da A. F. Setubal. Ainda outro jogo, em que o Montijo venceu o Cascais — conferiu às equipas da A. F. S. uma supremacia notável sobre as da A. F. L.

Finalmente, entre alentejanos e algarvios, o Algarve levou a palma, pois o unico vencedor foi o Silves, o que lhe valeu ascender ao primeiro lugar. No jogo de maior expectativa (Beja-Farense) anotou-se um empate.

São guias da classificação: Tramagal e Torres Novas (7 p.), Sporting (6 p. e menos 1 jogo), Barreirense (7 p.) e Silves (7 p.).

MAGAZINE

Há relato?

Num dos ultimos jogos efectuados no Restelo, uma senhora telefonou para o camarote da Imprensa a informar-se se haveria relato. Responderam-lhe afirmativamente.

Já a partida decorria quando a dama insistiu, argumentando que não apanhava o posto transmissor.

E o jornalista, que a atendia com toda a paciência, retorquiu-lhe:

— Nesse caso, minha querida senhora, terá de comprar outro aparelho.

O importante é participar

Kubala estava magoado, mas insistia em jogar. Don Juan Vila Reyes, vice-presidente do Espanhol, clube onde alinha o conhecido jogador, insistia em que este devia repousar.

O segredo da questão: Kubala cobra cinquenta contos por encontro, a cargo do referido dirigente. Enquanto este via uma oportunidade de fazer umas economias, o futebolista não perdoa nada.

Ele segue o lema: «o importante é participar».

Greaves e Shakespeare

Acaba de ser lançado, em Inglaterra, um disco em que o famoso Greaves, jogador do Tottenham, recita uns versos de Shakespeare, célebre escritor britânico.

Se a moda pega, ainda teremos, entre nós, o futebolista Eusebio a gravar as estrofes dos «Lusiadas».

Ao «sprint»?

A Volta à Espanha principiou com uma etapa dividida em duas fases — a primeira corrida em linha e, a segunda, no sistema contra-relógio.

O facto induziu em erro uma nossa estação de rádio, que transmitiu o seguinte informe: «O belga Ward Seels ganhou, ao «sprint», a primeira etapa contra-relógio da Volta à Espanha».

O que seria inédito...

A mulher, brincalhona o marido, indignado

Em Arrecife de Lanzarote, um «pueblo» espanhol, Dona Nieves Socas, esposa de Baldomero Garcia Barrios, comunicou ao marido que tinha um boletim do Totobola — do país vizinho — com todos os resultados certos.

Houve o alvoroço correspondente, com umas despesas complementares, comemorativas do acontecimento; e Baldomero deu-se mesmo ao luxo de umas férias.

Até que, às tantas, Dona Nieves achou que já chegava de festas e revelou ao seu «consoorte» que era tudo brincadeira!

-O lápis de PARGANA comenta...

